ANNO LVIII NUMERO 278 — TERÇA FEIRA 5 DE DEZEMBRO DE 1882

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

ROMA, 2 de dezembro.

A Camara dos Deputados adoptou a resposta ao discurso de S. M. o Rei Humberto.

LONDRES, 2 de dezembro.

S. M. a Rainha Victoria dirigio ao Parlamento uma mensagem em que declara que o seu governo manterá as boas relações que nutre o paiz com as potencias estrangeiras.

S. M. acrescenta que a Inglaterra desempenhará os deveres que lhe incumbem acerca do Egypto.

Depois da leitura dessa mensagem, o Parlamento foi adiado para 15 de fevereiro.

CAIRO, 4 de dezembro.

Arabi acaba de ser julgado, sendo condemnado á morte.

S. M. o Khediva commutou, porém, essa pena na de exilio perpetuo.

Julga-se que Arabi se retirará para a Inglaterra.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 4 de dezembro de 1882.

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de dezembro, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 4 horas e 40 minutos).

Foram nomeados:

Juiz de direito da comarca de Barras, na provincia do Piauhy, o bacharel Manoel Felix Gitirana;

Juiz de direito da comarca de Petrolina, na provincia de Pernambuco, o bacharel Tiburtino Barbosa Nogueira;

Juiz municipal e de orphãos do termo do Assú, na provincia do Rio Grande do Norte, o bacharel Antonio da Camara Lima;

Juiz municipal e de orphãos do termo de Ponta de Pedras, na provincia das Alagoas, o bacharel Thomaz Accioli de Gusmão Wanderley;

Juiz municipal e de orphãos do termo de Rio Formoso, em Pernambuco, o bacharel Laurindo A. Carneiro Leão, sendo exonerado o actual, bacharel Gaudino Eudoxio de Brito.

— Foi removido o juiz de direito Carolino de Lima Santos da comarca de Aguas Bellas para a de Itambé, ambas em Pernambuco.

— Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Quixeramobim, na provincia do Ceará, o bacharel Antonio Rodrigues da Silva e Souza Filho.

— Foi designada a comarca de Aguas Bellas, na provincia de Pernambuco, para nella ter exercicio o juiz de direito Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.

— Foram promovidos no corpo da armada imperial:

A' vice almirante effectivo, o graduado, Barão da Passagem;

A' vice almirante graduado, o chefe de esquadra, Barão de Ivinheyma;

A' chefe de esquadra, o chefe de divisão, José da Costa Azevedo;

A' chefes de divisão, os capitães de mar e guerra, Luiz Maria Piquet e Manoel Carneiro da Rocha;

A' capitães de mar e guerra, os capitães de fragata, Francisco José Coelho Netto, Helvecio de Souza Pimentel e Eduardo Wandenkolk.

— Houveram outras promoções em patentes inferiores.

— A taxa do cambio sobre Londres é 21 1/4 d. por 1$000, firme.

INSTRUCÇÃO POPULAR

O HOMEM NA SERIE ANIMAL

(*Extrahido*)

O homem, não contente de estudar o mundo, estuda-se a si mesmo; e, quanto mais se vai conhecendo, tanto mais se lhe vão confirmando os seus titulos de rei da creação.

A. F. DE CASTILHO — *Tratado de Mnemonica*.

I

Pelo especial privilegio de suas faculdades o *homem* occupa na serie animal um lugar preeminente.

« Animal que raciocina » lhe chamavam os antigos escolasticos: — *Homo est animal rationale*. Ficavam d'est'arte separados, em dous grupos perfeitamente distinctos, os seres todos da serie zoologica: — n'um d'elles o homem (o animal racional); no outro (no grupo dos irracionaes) todos os restantes seres da serie animal.

Bonald apresenta do homem uma definição ultra espiritualista. « O homem (diz elle) é uma intelligencia servida por orgãos. »

A definição de Bonald, perfeitamente applicavel quando referida ao homem civilisado (tal qual nas modernas sociedades o concebe o espirito dos grandes pensadores), não pode entretanto extender-se tambem aos Papùs, aos Caraibas, aos Cafres, nem a varios outros selvagens, cuja intellectualidade, muito rudimentar já de si, meramente se applica a satisfazer appetites brutaes e ferozes.

Em que se distinguem estes, pois, dos animaes carniceiros?

Em serem mais perigosos do que elles, visto que o grão relativamente avantajado de sua intelligencia apenas lhes serve para com mais habil estrategia armarem suas emboscadas, ou para com requintado deleite atormentarem suas victimas nos cruentos banquetes do cannibalismo antropophago.

O celebre naturalista Linneu, quando architectou o seu engenhoso plano de classificação, agrupou (sob a denominação de *primates*) apar dos quadrumanos o *homem*.

Outros autores, attendendo especialmente ao privilegiado grão que no homem apresenta o desenvolvimento das funcções intellectuaes, e attendendo sobre tudo ao dom da palavra, pretendem que o homem deve constituir na natureza um *reino* aparte (*reino hominal* ou *anthropologico*), reservando a designação de *reino animal* para os irracionaes, da mesma forma que as plantas constituem o *reino vegetal* e os corpos inorganicos o *reino mineral*. *Regnum humanum* lhe chamou Isidoro Geoffroy Saint Hilaire.

Antes de nos decidirmos por qual deva ser scientificamente na escala animal a collocação do homem, examinemos anatomica e physiologicamente a organisação d'este ente, que tão interessante papel desempenha na historia da creação.

A historia natural do homem, considerado na serie animal constitue um assumpto tão importante e abrange horizontes tão largos, que forma ella o objecto de uma sciencia especial a que se dá o nome de *anthropologia*.

(*Continúa*).

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por despachos de 25 de novembro:

Foram agraciados com os seguintes grãos da Ordem da Rosa.

Commendador o Barão de Theresopolis, em attenção aos relevantes serviços que prestou ao Estado na qualidade de representante do Brasil no congresso internacional de hygiene e demographia que ultimamente se reunio em Genebra.

Official, Francisco de Freita Novaes, pelos que tem prestado ao Estado;

Cavalleiros, os Drs. José Maria Moreira Senra, Eduardo Ernesto Mendes Calaza, Henrique Thomaz Correia de Sá, José Pinto Mourão Bastos e João Damaceno Ferreira, em attenção aos que tem prestado a educação popular no Lyceu Litterario Portuguez, o primeiro na qualidade de director das respectivas aulas e os outros na de professores gratuitos.

— Por despachos de 27 de novembro:

Foram nomeados:

Presidente da provincia do Espirito-Santo o bacharel Martim Francisco Ribeiro de Andrada Filho.

Vice-presidente da do Amazonas o coronel José Augusto da Silva e o tenente-coronel João Wilkens de Mattos Meirelles para servirem aquelle em terceiro lugar e este em quinto.

Commendador da Ordem da Rosa João Antonio Moreira.

Foi exonerado do cargo de 5.° vice-presidente da provincia do Amazonas o major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães.

Concedeu se:

Ao bacharel Herculano Marcos Inglez de Souza a exoneração que pedio do cargo de presidente da provincia do Espirito-Santo.

A Joaquim Soares da Costa Guimarães a aposentadoria que requereu no lugar de thesoureiao da Illma. Camara Municipal, com o ordenado correspondente ao tempo de serviço effectivo,

Ministerio da Justiça

Pelo decreto n. 8,741 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Sant'Anna de Mattos e Angicos, na provincia do Rio-Grande do Norte, separados do Macáo.

Pelo decreto n. 8,742 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo de Santa Quiteria, na provincia do Ceará, separado do de Tamboril.

Pelo decreto n. 8,743 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo da Cachoeira, da provincia do Pará, separado do de Ponta de Pedras.

Pelo decreto n. 8,744 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Entre-Rios, na provincia de Minas-Geraes, separado do de Bomfim.

Pelo decreto n. 8,775 de 18 de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos em cada um dos termos de S. Lourenço do Manhuassú, Monte Alegre e Bom Successo, na provincia de Minas-Geraes.

Pelo decreto n. 8,746 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos em cada um dos termos de Palmeira, Lagôa Vermelha e Arroio Grande, na provincia do Rio Grande do Sul.

Pelo decreto n. 8,747 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos nos termos reunidos de S. Francisco de Paula de Cima da Serra e Santa Christina do Pinhal, na provincia do Rio Grande do Sul.

Pelo decreto n. 8748 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos nos termos reunidos de Viamão e Gravatahy, na provincia do Rio Grande do Sul.

Pelo decreto n. 8,749 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos em cada um dos termos de S. Sebastião do Tijuco Preto e Penha do Rio do Peixe, na provincia de S. Paulo.

Pelo decreto n. 8,750 de 18 de novembro 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo de Benevente, na provincia do Espirito Santo, separado do de Guarapary.

Pelo decreto n. 8,751 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos em cada um dos termos de Orobó, Tucano e Prado, na provincia da Bahia.

Pelo decreto n. 8,754 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo da Leopoldina na provincia de Pernambuco, separado do de Salgueiro.

Pelo decreto n. 8,755 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal á de orphãos no termo de Teixeira, na provincia da Parahyba.

Pelo decreto n. 8,756 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo do Blumenau, na provincia de Santa Catharina.

Pelo decreto n. 8,757 de 18 de novembro de 1882, foi delcarada a entrancia da comarca de Itajahy, na provincia de Santa Catharina, e marcardo o vencimento do respectivo promotor publico.

Pelo decreto n. 8,758 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia das comarcas de S. Carlos do Pinhal, Tieté e Atibaia, na provincia de S. Paulo, e marcado o vencimento dos respectivos promotores publicos.

Pelo decreto n. 8,753 de 18 de novembro de 1882, foi creado o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Porto de Pedras, na provincia das Alagoas, separado do do Passo de Camaragibe.

Pelo decreto n. 8,759 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia da comarca de Ponta Grossa, na provincia do Paraná, e marcado o vencimento do respectivo promotor publico.

Pelo decreto n. 8,760 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia das comarcas da Purificação, Santo Antonio da Barra, Bom Jesus dos Meiras, Monte Alto, Macahaba e Areia, na provincia da Bahia, e marcado o vencimento dos respectivos promotores publicos.

Pelo decreto n. 8,761 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia da comarca de Borburema, na provincia da Parahyba, e marcado o vencimento do respectivo promotor publico.

Pelo decreto n. 8,762 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia das comarcas de Soure e Porto de Moz, no provincia do Pará, e marcado o vencimento dos respectivos promotores publicos

Pelo decreto n. 8,763 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia das comarcas de Itatiaia, Grão Mogol e Rio Manhuassú, na provincia de Minas-Geraes, marcado o vencimento dos respectivos promotores publicos.

Pelo decreto n. 8,764 de 18 de novembro de 1882, foi declarada a entrancia das comarcas de Viamão, S. Christina do Pinhal e Soledade, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, e marcado o vencimento dos respectivos promotores publices.

— Por decreto de 25 de novembro:

Foi aposentado, a pedido, o desembargador da relação de Coyabá, João Francisco Duarte, com o ordenado que lhe competir, nos termos da lei.

Foi nomeado desembargador da relação de Coyabá o juiz de direito João Francisco da Silva Braga.

— Foi declarado o decreto de 7 de janeiro ultimo, que nomeou o bacharel José Pamplona de Menezes para o cargo de juiz de direito da comarca do Rio Paraná, na provincia de Goyaz, sem effeito, visto não ter entrado em exercicio dentro do prazo legal.

Ministerio da Fazenda

Por decretos e titulos de 25 de novembro foram nomeados para a Thesouraria da Parahyba:

Contador o 1° escripturario da mesma repartição, Manoel Rodrigues de Paiva.

Primeiro escripturario o 2° escripturario da mesma repartição, Manoel da Silva Guimarães Ferreira.

Segundo escripturario, o praticante da mesma repartição, Antonio de Paula Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos.

— Expedio se a seguinte circular:

N. 33.—Ministerio dos Negocios da Fazenda.—Rio de Janeiro, em 30 de outubro de 1882.

O Viscodde de Paranaguá, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, ordena aos inspectores das Thesourarias de Fazenda, que não aceitem papeis ou documentos sellados com estampilhas em que se tenham escripto datas, nomes e dizeres estranhos aos que devem conter, para a devida inutilisação, ou com signaes, rasuras, emendas e borrões.—*Visconde de Paranaguá*.

Ministerio da Guerra

Por decretos de 25 de novembro:

Foi dispensado o coronel de artilharia José Angelo de Moraes Rego, do commando das armas da provincia do Pará.

Foram nomeados:

Commandante das armas da provincia do Pará, o brigadeiro Barão de Maracajú.

Capellão-tenentes do corpo ecclesiastico do exercito os padres Leopoldino Antonio da Costa e Honorio Benedicto Ottoni.

Escrivão chefe do escriptorio do Arsenal de Guerra da provincia do Pará, o amanuense interino do mesmo arsenal Severino Luiz das Neves Falcão.

Director do referido arsenal o coronel de engenheiros João Luiz de Araujo Oliveira Lobo.

Foi reformado, nos termos da 1ª parte do § 1° do art. 9° da lei n. 648 de 18 de agosto de 1852, o tenente aggregado a arma de infantaria Felismino de Souza Pinto Valença, visto soffrer molestia incuravel, que o torna incapaz de continuar no serviço do exercito.

Concedeu-se troca de corpos entre si aos majores de infantaria João José Cardoso e Tude Soares Neiva, este do 9° e aquelle do 16° batalhão.

Ministerio da Marinha

— Passaram: da corveta *Nitheroy* para o cruzador *Almirante Barroso*, o 2° cirurgião Dr. Frederico Augusto Suzano Brandão, e da corveta *Vital de Oliveira* para a corveta *Nitheroy* o 2° cirurgião Dr. Alvaro Teixeira dos Santos Imbassaby.

— Para o lugar de ajudante effectivo do batalhão naval foi nomeado o 1° tenente Frederico Corrêa da Camara.

— Por decreto de 27 de novembro foi reformado o capitão de fragata Francisco Spiridião Rodrigues Vaz no posto de capitão de mar e guerra e com o soldo da patente em que se acha.

— Para servir na divisão naval do 3° districto, foi nomeado o 1° tenente Manoel Gonçalves do Valle Guimarães.

— Mandou-se desembarcar da corveta *Nitheroy* o pharmaceutico Frederico José dos Santos.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 23 de novembro foi concedida a exoneração pedida por Frederico José von Hoonholtz do cargo de director das colonias Conde d'Eu e D. Isabel, na provincia do Rio Grande do Sul, e dispensado o engenheiro João Maria de Almeida Portugal de igual cargo na colonia Caxias, na mesma provincia, sendo nomeados para substituir ao 1° o engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes e ao 2° o engenheiro Manoel Barata Góes.

— Por portaria da mesma data declarou se de 2ª classe, na conformidade do art. 7° do decreto n. 4743 de 23 de junho de 1871, as agencias do correio das villas da Pedra e Gravatá na provincia de Pernambuco, classificando se de 3ª classe, na conformidade do art. 11 do referido decreto, a agencia do correio de Nossa Senhora de Matto-Grosso, na provincia deste nome.

— Em 25 de novembro foram approvadas as instrucções para a direcção dos estudos da estrada de ferro do Madeira e Mamoré, na provincia do Amazonas, auctorisados pela lei n 3,141 de 30 de outubro anterior.

Ministerio dos Estrangeiros

Sua Magestade o Imperador recebeu em audiencia publica de apresentação, no paço de S. Christovão, sabbado, 25 do corrente, as 7 horas da noite, o Sr. Antonio Maria de Tovar de Lemos, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima, o qual ao entregar a sua credencial, leu o seguinte discurso:

« E' com profunda commoção, senhor, e com verdadeira alegria que eu me vejo de novo nesta bella terra de Santa Cruz, onde passei os primeiros annos da minha carreira e na augusta presença de Vossa Magestade Imperial, que com tanta bondade se dignou acolher-me sempre aqui, em Bruxellas e em Roma mais tarde, onde pude renovar a Vossa Magestade Imperial á homenagem do meu mais reverente acatamento.

« Lembrando estas circumstancias, é meu proposito, senhor, manifestar publicamente os sentimentos de antiga e respeitosa gratidão que me prendem á Augusta Familia Imperial do Brazil, e solicitar a continuação da sua benevolencia para todos. fortuna preciosa e hoje condição indispensavel para que eu possa desempenhar a honrosa e grata missão que me foi confiada pela munificencia regia.

« Essa missão, escusado quasi seria dizel-o, consiste, senhor, em ser aqui o interprete fiel das cordialissimas e inalteraveis disposições da minha côrte, dos votos d'El Rei, da familia real e do governo portuguez pela saude e venturas da Augusta Pessoa de Vossa Magestade e de toda a Familia Imperial do Brazil, e em contribuir quanto possa para tornar cada vez mais fecundas as boas relações existentes entre dous paizes tão naturalmente unidos pela communhão de origem, de lingua, de affectos, de interesses e de tradições, e pelas illustres dymnastias que prendem aos seus destinos, dymnastias intimamente associadas a todas as glorias, como a todos os grandes emprehendimentos, á presente como á futura prosperidade das duas nações.

« Ajudado com o agrado de Vossa Magestade, com a valiosa cooperação do vosso illustrado governo e tambem com os diligentes esforços dos meus compatriotas sinceramente dedicados ao Imperio onde encontram larga e sympathica hospitalidade, espero, senhor, poder cumprir proveitosamente com os elevados deveres do meu importante ministerio; e si o conseguir, verei satisfeita a maior e melhor aspiração da minha vida.

« Tenho a honra de pôr nas mãos de Vossa Magestade Imperial a carta de El Rei. Meu Augusto Soberano, que me acredita na qualidade de seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario. »

Sua Magestade respondeu:

« Agradeço muito a meu caro irmão e sobrinho El Rei de Portugal este novo testemunho de sua amisade. Espero, S. ministro, que sereis sempre interprete fiel dos sentimentos de parentes tão intimos e de nações irmãs. »

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL—LISBOA, 22 DE NOVEMBRO DE 1882

Corre aqui em Lisbôa que o Sr. Barão de Aguiar de Andrade será brevemente substituido pelo Sr. commendador Antonio Pedro de Carvalho Borges, o qual foi transferido de Vienna d'Austria para esta côrte na qualidade de ministro plenipotenciario de S. M. o Imperador do Brasil.

— Foi aggraciado com a commenda da Conceição o Sr. Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos, honrado e esclarecido presidente do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro.

O Sr. Cardoso de Lemos é um cavalleiro respeitavel. E' muito considerado pela colonia portugueza d'aquella cidade, á qual tem prestado os mais assignalados, e dedicados serviços, e pelo seu nobre, e levantantado caracter, e boas qualidades de coração conquistou as geraes sympathias de brasileiros, e portuguezes.

Com taes predicados, tornou-se digno de um testemunho da real munificencia, e por isso foi applaudida a graça com que foi contemplado.

— Estão em Lisboa 2 filhos da irmã do rei de Baumé. São dous moços, que veem fazer a sua educação n'esta capital.

O mais velho chama-se D. João Antonio de Souza e o outro D. Paulo Antonio de Souza.

O mais velho, é o herdeiro presumptivo da corôa de Baumé. é intelligente, e tem vontade de aprender. Falla muito bem o portuguez, o que não succede a seu irmão, que falla sómente a lingua do seu paiz.

Os dous jovens principes vieram ao cuidado do Sr. José Carlos Mello e Minas tenente do exercito de Moçambique, no vapor *Patua*; que chegou de Moçambique,

O Sr. Mello e Minas apresentou os dous reaes meninos ao Sr. ministro de marinha. A educação de ambos será dada a expensas do thesouro, como se tem feito em casos analogos.

— A' cadeira de litteratura grega e latina no curso superior de lettras, são concorrentes. Os Srs. Pedro Maria Alonso, Manoel Pinheiro Chagas e Manoel Ferreira Ribeiro.

O jury ficou organisado da fórma seguinte: presidente, o Sr. Zófimo Consiglieri Pedroso; vogaes, os Srs. Jayme Constantino de Freitas Muniz, Francisco Adolpho Coelho, Dr. Joaquim Theophilo Braga, Augusto Maria da Costa de Souza Lobo e Guilherme de Vasconcellos Abreu, secretario do curso Superior de lettras.

Foram nomeados vogaes supplentes os Srs Visconde de Benalcanfôr, Antonio da Silva Tulio e conselheiro Ignacio Francisco Silveira da Motta.

As provas publicas dos concorrentes teem lugar nos dias 13, 18 e 22 de dezembro proximo.

A sala dos actos apezar de vasta, deverá ser pequena para o grande numero de pessoas, que desejam assistir ás provas d'esse concurso, sobretudo por ser o Sr. Pinheiro Chagas um dos concurrentes.

— Celebrou o *Albergue Nocturno* de Lisboa, instituição d'el Rei o Sr. D. Luiz I, o seu primeiro anniversario. Já foram entregues a SS MM e AA os diplomas de socios fundadores d'essa popular e abençoada instituição.

Os diplomas são de uma belleza typographica verdadeiramente natural, e tem trabalho de gravura de superior merecimento, revelando o desenho geral a escolha e disposição das cores, e fino gosto e a instrucção do distincto artista que os delineou e concluio, o Sr. J. Leipold, gravador do Banco de Portugal.

A direcção dos Albergues quiz com uma esmeradissima composição e impressão dos dous diplomas e uma redacção dos mesmos, dar um testemunho do seu profundo reconhecimento, e respeito ao Sr. D. Luiz e a sua augusta consorte.

São firmados estes documentos pelo vice presidente da assembléa geral Visconde de Porto Côvo Bandeira e pelos secretarios Visconde de Ribeiro da Silva e José Ribeiro da Cunha.

— Junto á caixa geral dos depositos vae instituir-se uma caixa de credito movel popular.

— Prosegue ainda gravemente enfermo o conselheiro Saraiva de Carvalho, ministro de estado honorario e um dos mais notaveis ornamentos do partido progressista. Ante hontem apresentava algumas melhoras.

A familia real tem mandado todos os dias informar-se da saude do illustre estadista.

— Reunio se a commissão de defeza do Douro. Por proposta do Barão das Lages, deliberou-se representar ao governo pedindo uma lei de marcas que ponha a coberto de falsificações os vinhos do Douro e para que a cultura do tabaco seja consentida nos terrenos phylloxerados.

— Está justo o casamento da filha segunda do Conde de Cabral, com o deputado e tenente de engenharia o Sr. Antonio Maria Fontes Pereira de Mello Ganhado, que é filho d'uma irmã do presidente do conselho de ministros.

A outra filha do Conde de Cabral é hoje Condessa da Foz.

São ambas estas senhoras as unicas herdeiras de uma das maiores fortunas de Lisboa.

A fallecida esposa do Conde de Cabral foi uma das principaes herdeiras do millionario Visconde Picôas, que fôra um dos primeiros commerciantes e proprietarios desta capital.

— Constituio-se definitivamente a companhia portugueza industrial mineira. Os corpos gerentes ficaram assim compostos: Assembléa geral: Presidente, José Martinho da Silva Guimarães; vice presidente, Dr. José Maria Pereira de Lima; 1° secretario, Maximiliano José Ramez; 2° secretario, J. dos Santos Netto.

Direcção: Joaquim Pedro dos Reis, José Joaquim de Mattos e Silva, Antonio A. da S. Franco Castanheira. Supplentes: Joaquim Felippe Laranja dos Santos e Oliveira, Xavier da Silva.

Conselho fiscal: Marcos Garcia Martins, representante da firma Barroso & C., Antonio de Moura Borges, Antonio Martiniano de Moraes, Dr. Antonio Bossa e Manoel Iglezias.

Supplentes: Gaspar Schindler, Antonio José de Almeida, José Martinho da Silva Guimarães.

Esta companhia tem sido mui sympathica ao publico, talvez devido ao facto do proprietario das minas em exploração e o engenheiro das mesmas haverem depositado as acções beneficiarias que lhes couberam, com a condição de perderem o direito a ellas se no primeiro anno a companhia não der aos seus accionistas um dividento de 10 por cento, e no segundo anno 20 por cento do capital desembolsado. As referidas acções reverterão a favor da companhia se não forem dados os referidos dividendos.

E' uma grande garantia e está já nos estatutos da companhia.

— Vai formar-se uma companhia para reedificar o mercado da praça da Figueira (em Lisboa) estando á frente della os Srs Fonseca, Santos, Vianna, Moura Borges, New London Brasilian Bank, etc.

— O presidente da exposição colonial de Amsterdam que deve ter lugar naquella cidade em maio do 1883 nomeou o Sr. Luiz de Mello Breyner, agente da exposição em Lisboa.

O Sr. Breyner pertence a uma das mais illustres familias da nossa aristocracia e é director dos jardins reaes. O governo, como em tempo lhes disse, recusou o convite que lhe havia sido feito pelo governo neerlandez para concorrer áquelle certamen.

A discussão jornalista está se occupando com grande calor da indifferença do governo, pelo menos segundo todos os indicios o fazem crer, acerca da usurpação que o governo francez está fazendo de vastissimos territorios na região ao sul do Zaire, fundado n'um irrisorio tractado feito pelo explorador italiano Savorgnan di Brazza em 1880 com o regulo de Makoko.

Parece que nestes ultimos dias houve uma conferencia entre o ministro dos negocios estrangeiros e o Sr. Antonio de Serpa Pimentel, e o embaixador francez em Lisboa. Comtudo, o nosso ministro em Paris, que é o Sr. Mendes Leal ainda está em Lisboa gozando de licença.

Por um artigo do jornal o *Temps*, que está em bom pé de informações, nenhuma nota diplomatica foi expedida por parte do governo portuguez ao de França sobre o assumpto. Pelos telegrammas que terão ahi recebido, poderão ver a pressa que o presidente do conselho de ministros da republica franceza mostra em que esse tal tractado seja ratificado pelas camaras. A camara franceza não só julgou o negocio urgente, mas no proprio dia em que o projecto de lei foi á commissão respectiva, esta lavrou um parecer favoravel, em ordem a lisongear o acentuado empenho do Sr. Duclerc.

Prosegue a lucta pela imprensa acerca da questão do nuncio, o qual, como já tive occasião de os informar, desatacara o ministro da justiça, o Sr. Julio de Vilhena, a ponto de este o fazer sahir do seu gabinete, como o relataram as proprias folhas ministeriaes. O motivo do desaccordo foi o não annuir o nuncio (monsenhor Masella) a que o governo apresentasse nos bispados vagos em virtude da ultima circumscripção diocesana certos e determinados sacerdotes, insistindo o nuncio apostolico em que deveriam ser uns certos por elle indigitados.

A imprensa progressista que levantou a questão primeiro que nenhum outro jornal declarou que daria o seu apoio ao governo emquanto elle se mostrasse decidido a sustentar a dignidade dos poderes publicos e as regalias da corôa, contra as exigencias insolentes do principal fautor do ultramontanismo e da reacção em Portugal. Toda a imprensa liberal fez côro, entrando tambem na mesma afinação as folhas republicanas Só a *Nação*, orgão do partido miguelista é que tem tomado a defeza do nuncio, vindo tambem o *Jornal do Commercio*, secundar, mas por modo menos saliente, aquella defeza da folha realista. Agora diz se que o governo ou o nuncio transigem ou para melhor dizer, que se fazem concessões de parte a parte e as cousas ficarão como dantes, isto é, continuando o delegado do papa a conspirar contra as instituições do paiz que o recebeu a com mais franca hospitalidade. E' preciso advertir que os periodicos ministeriaes todos opinaram pelos da opposição e tem batido o procedimento do nuncio.

— Hoje ha duas *premières* no theatro dos Recreios, com a *Princeza de Bagdad* representada por Lucinda e Furtado Coelho, no theatro de D. Maria II com o *Othelo* de Shakespeare, traducção do Sr. José Antonio de Freitas.

A representação dos recreios é em beneficio do actor Carlos Posser; a recita de D. Maria II é em beneficio do actor Brazão.

— Continuam e S. Carlos as recitas extraordinarias em que toma parte o celebre tenor Gayarre.

A exageração dos preços e o facto de se venderem os lugares do theatro fóra do balcão do camaroteiro, tem desagradado muito ao publico.

L.

INTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO — CORTE, 26 de novembro de 1882

SUMMARIO: — *Ainda o emprestimo — Opinião de uma folha desinteressada. — Reserva do governo — A questão dos impostos na Bahia. — O pesar do Sr. presidente do conselho. — Resposta dos telegrammas aos presidentes da Associação Commercial e da provincia. — O equilibrio dos orçamentos provinciaes, e as providencias promettidas pelo governo — A Assembléa Provincial de Paraná. — O Diario Official, noticiando o discurso do Barão de Teresopolis no congresso de Genebra, á favor do café — Sillada a indios botucudos, no Espirito Santo.*

Continua ainda na téla da discussão a questão do emprestimo, e nestes ultimos dias tem tomado incremento o boato de que se acha elle ajustado e combinado na Europa.

O *Globo* faz votos para que se não realise tal noticia, que reputa uma calamidade para o paiz, em contrario ao que pensa o *Diario do Brasil*, que como já disse, combate com esforço a idéa de emprestimo interno.

De um e outro lado, na sustentação das respectivas opiniões, tem se produzido argumentos de valor. Interno ou externo, o emprestimo, á par de vantagens, terá tambem a desvantagens, como já notei, e é difficil assegurar de que lado são maiores os inconvenientes.

« N'um paiz que não tem capitaes, diz uma folha que tem encarado a questão sem prevenção, nem preoccupação de interesses, n'um paiz que não tem capitaes para emprestar á lavoura, nem para emprehendimentos industriaes, seria loucura pedir lh'os para encher os vacuos abertos pelos *deficits* dos orçamentos. Isto é simplesmente intuitivo.

« Parece, pois, que o emprestimo deve ser pedido ao estrangeiro. Mas é certo tambem que realisada assim a operação, o cambio tenderá a subir e a subida corresponderá á baixa do preço do café, que, por outras circumstancias, já se acha na mais difficil e precaria situação. O prejuizo sobrecarregará, portanto, não só o café, mas tambem todos os generos de exportação.

« Por outro lado, os consumidores lucrarão com a subida do cambio, e o Estado participará desses resultados diminuindo a verba — differenças de cambios.

« Se o emprestimo for feito no paiz, o cambio não importa sacrificios ao lavrador, diminuindo-lhe o valor do producto, é certo; mas os bancos achar-se hão em más condições, sem numerario nem facilidades de conjurar uma crise, se ella de repente lhes exigir as avultadas sommas de depositos.

« Os titulos que possuirem do Estado, serão inuteis em tal caso, e nem o proprio governo os poderia auxiliar, como já fez, a não ser que nos inundasse com novas emissões de papel moeda

« E' esta a situação em que nos achamos. »

Assim é, e ninguem melhor comprehende os embaraços desta situação do que o governo, cuja rigorosa e louvavel reserva acerca do plano que tem adoptado, se é que já o adoptou, é prova de que não lhe tem sido facil achar a melhor solução.

— Outra questão, que, em vez de simplificar se, cada vez mais se complica e maiores cuidados vai dando ao governo, é dos impostos provinciaes.

O que acaba de dar-se na Bahia, e já deve ser ahi sabido, não é cousa para admirar, e, direi mesmo, nem para assustar. Neste ponto peço permissão para pensar com o Sr. Martinho Campos que, no Senado, disse que não acreditava na duração dessas resoluções, tomadas em momentos de enthusiasmo, de fecharem se as casas de negocios, por moto proprio, para compellir o governo a tomar uma resolução.

A cessação dos lucros, o empate do capital, a obrigação de attender aos compromissos que se ligam ás operações de negocio — a compra e venda —, a deterioração dos generos que não são de natureza a ficarem indefinidamente guardados, e mil outras razões pesarão no animo dos negociantes; e como o travesseiro dá bons conselhos, passados algumas noites, voltarão as cousas ao *sicut erat*.

O governo sabe disto, isto é: sabe o agora-

MUTILADO

Mas se ao honrado presidente do conselho não causa hoje susto (e isto depois da discussão havida no parlamento) o que se está passando na provincia de dous dos seus collegas, causa entretanto sincero e intimo pesar, causa mesmo remorso, visto que nada mais lhe pedem do que—que tenha para com o commercio da Bahia o mesmo procedimento que teve para com o de Pernambuco, que acabe com a desigualdade que pésa sobre aquelle, desigualdade de que é instrumento uma lei que S. Ex. foi quem sanccionou.

Para um cidadão de consciencia recta como S. Exc., a queixa neste ponto é para doer. O governo, porém, nada pode fazer, desde que achando-se a questão submettida ao conhecimento do corpo legislativo, ficou *perempta a jurisdicção do executivo* » como o declarou o ministro perante a Camara dos Deputados.

Exigir, pois, do presidente do conselho a suspensão da lei bahiana, é, diga-se a verdade, puro gosto de mortifical-o, de aguçar lhe os espinhos da cadeira de ministro, que já os tem de sobra; é pedir o impossivel. Por isto, respondeu S. Exc nos seguintes termos, a que deu toda a publicidade, mandando para o *Diario Official* e todos os demais jornaes:

« Resposta em 24 de novembro.

« O governo já communicou ao seu delegado n'essa provincia a sua resolução sobre o assumpto do telegramma de V. Exc. como presidente da Associação Commercial.—*Visconde de Paranaguá* »

« Em 23 de novembro.

« Ao Exm. Sr. presidente da provincia da Bahia.—... Quanto á reclamação do commercio, a solução depende da Assembléa Provincial convocada expressamente para esse fim, como tem sido em todas as outras provincias; emquanto as Assembléas Provinciaes não providenciarem sobre o desiquilibrio dos orçamentos, nada fará o governo imperial a tal respeito.—*Visconde de Paranaguá* »

Como se vê transpira nessa resposta um certo máo humor; sendo que no que foi dito ao Sr. Pedro Luiz não vem tudo. O que foi dado ao conhecimento do publico não é o telegramma todo, é uma parte, *quanto á reclamação do commercio*. Antes d'esta parte ha alguma cousa que se houve por conveniente pôr em reserva. Provavelmente são instrucções ao presidente, são esclarecimentos, ou mesmo ordens, que pertencem a vida intima do gabinete com o seu delegado, que escapam a competencia do publico, ou antes dos bisbilhoteiros da imprensa.

S. Exc. diz que « emquanto as Assembléas Provinciaes não providenciarem sobre o desequilibrio dos orçamentos, nada fará o governo imperial »

Não comprehendo bem, talvez por defeito meu. Se o que o governo quer, é que as provincias tenham orçamentos equilibrados e isto responderá a Assembléa Provincial da Bahia, que com os impostos questionados não ha desequilibrio.

Se o que o governo quer, porém, é que as provincias abandonando taes impostos, procurem outras fontes de receita e tratem de reduzir suas despezas, a questão é outra, e nem pode ser resolvida sem as providencias que dependem do poder geral, taes como as descriminações de rendas, e bem assim dos serviços de caracter geral que pesam sobre os cofres provinciaes, a que se referio no senado o Sr. presidente do conselho, promettendo apresentar na seguinte sessão medidas a respeito, para o que nomeou commissões que devem estudar a materia e formular os respectivos projectos de lei.

Sem essas promettidas providencias, o que de justo e razoavel poderão fazer as Assembléas Provinciaes?

Permanecendo a confusão e a obscuridade que reinam acerca da materia, não poderá dar-se o caso, de querendo as Assembléas Provinciaes evitarem um mal, commetterem outro igual, se não maior?

E' exemplo d'isto o facto que acaba de dar se na Assembléa Provincial do Paraná, que não é senão para causar pezar, senão para o governo, pois mostra como, urgidas pela necessidade, e cogitando em achar meios para attender a ellas, podem as provincias recorrer a medidas muito mais vexatorias e mesmo perigosas do que as de que tem lançado mão, sendo tudo no fundo uma e a mesma cousa, com mudança de nome e com forma mais inconveniente e intolleravel.

Um telegramma daquella provincia noticiou-nos ultimamente que foi alli apresentado na Assembléa Provincial um projecto que se acreditava seria approvado, impondo ao commercio, sob o titulo de—consumo, 2 0/0 sobre o valor das vendas, calculando-se o lançamento pelos dous annos anteriores, e apurado o valor dellas á vista dos livros commerciaes de cada contribuinte.

Noticiando o facto diz o *Jornal do Commercio*:

« A inconstitucionalidade e inconveniencia de semelhante projecto são de tal modo patentes que bem poderiam dispensar qualquer observação. Estamos certos de que o governo imperial já se terá entendido com o seu delegado no Paraná, afim de que negue sancção ao projecto, se ainda fôr tempo, ou sobr'esteja na execução da lei, se esta já houver sido promulgada.

« A exibição dos livros de commercio é objecto regulado pela legislação geral e que, com esta salvaguarda, não pode ser sujeita á impertinencias do fisco provincial. Isto posto, fallece ao mecanismo da imposição o criterio do lançamento e torna-se ella impraticavel. Não é preciso dizer mais, quando tão clara e positiva é a lei geral que garante ao commerciante a inviolabilidade dos seus livros, salvo excepções expressamente definidas. »

Discutindo a questão por suas variadas faces, mostrando todos os perigos resultantes da medida, e fazendo sentir as difficuldades da materia no tocante ás imposições provinciaes, accrescenta o *Jornal*:

« Não desfarçaremos como é grave e melindrosa esta materia da divisão das rendas, de que nos occupamos ha mais de dous annos, bem antes que os recentes factos trouxessem a questão ao seu actual periodo agudo. O litigio da provincia e do Estado é mesmo mais profundo do que se afigura a muitas pessoas e talvez até ao governo. Não basta, com effeito, assentar em que as rendas devem ser divididas. Quem divide aquillo em cuja posse está, resigna-se de antemão a agorentar o seu patrimonio. Ora, a verdade é que o Estado não tem rendas que lhe bastem ás necessidades sempre crescentes, tanto assim que se diminuio agora 2 0/0 sobre a exportação, logo teve necessidade de gravar a importação, não para equilibrar realmente o orçamento mas para attenuar o seu inevitavel desiquilibrio. Esperar em taes circumstancias que os poderes geraes abram mão de impostos para ir em soccorro dos cofres exhaustos das provincias, é na melhor das hypotheses uma utopia generosa. »

Quando a materia offerece tamanhos embaraços, quando as provincias variando de rumo começam a enveredar por caminhos ainda mais difficeis e perigosos, não atino com o que pensa e quer o governo, dizendo ás provincias que equilibrem seus orçamentos, sem o que nada se fará.

— O *Diario Official*, com a mesma alegria e louvor com que publicou a carta do Dr. Couty sobre os effeitos do uso do café, de que já dei noticia, noticia agora a reunião de um congresso scientifico em Genebra onde, tratando-se do alcoolismo, teve um medico brasileiro occasião para preconisar as vantagens do café.

Eis o que elle diz:

« Neste congresso foi o Brasil brilhantemente representado pelo illustre Barão de Therezopolis, que alli tomou a palavra sobre o alcoolismo e attribuio os seus progressos assustadores á triplice influencia seguinte:

« 1.ª Deficiencia de aguas potaveis de superior qualidade.

« 2.ª Vicio enraizado de educação physica ou de alimentação na primeira infancia.

« 3.ª Falta provavel da generalisação do uso habitual do café, que deverá tornar se a bebida nacional por excellencia nos paizes aonde são mais sensiveis os effeitos do alcool.

« Sustentou o distincto ex-professor da faculdade de medicina do Rio de Janeiro que o café, pelos seus elementos hydrocarbonados, é excellente bebida respiratoria muito sã; pelos principios azotados que contém, a theina e a cafeina, embora pouco alimenticios, conserva o organismo, excita-o sustentando-lhe as forças, ajuda poderosamente as funcções digestivas; nunca tem os effeitos depressivos, hyposthenisantes, secundarios dos alcoolicos, e affirmou que tal bebida constitue efficazmente o prophylactico do alcoolismo, como da embriaguez são o opio e a morphina.

« Segundo o Barão de Theresopolis, a grande medida indispensavel para combater o alcoolismo é a reducção, se não a suppressão dos direitos de entrada do café naquelles paizes, unico meio efficaz de tornar o café a bebida ao alcance de todas as camadas sociaes da Europa.

« Fez largas considerações o medico brasileiro para provar que o uso repetido do café produz no organismo do homem certa repulsão pelo habito exagerado das bebidas alcoolicas.

« A maneira brilhante pela qual discutio naquella assembléa internacional de mestres da sciencia o distincto professor brasileiro causou impressão profunda no auditorio; a novidade das doutrinas sustentadas a respeito dos meios de combater os effeitos terriveis do alcool provocou longa discussão, e certa imprensa européa, dando noticia do que passou-se no congresso, encarou o assumpto de modo a resultar da discussão para o Brasil só vantagens, e grandes. »

Ainda bem!

— Não ha muito publicaram alguns jornaes desta capital um telegramma do Espirito Santo, noticiando que uns indios botocudos, em numero de 7, tirados com enganos de suas florestas, haviam sido embarcados em um vapor francez com destino a Europa, e que a população se achava muito indignada com o facto, porque constava que o embarque fôra feito com o proposito de abrir-se uma exposição dos pobres indigenas na Europa.

Como toda a gente que lê jornaes, deve o governo ter tido conhecimento deste facto, mas não consta que tivesse tomado alguma providencia á respeito.

A *Gazeta de Noticias*, tendo sido uma das folhas que deu a noticia, completa-a agora nestes termos:

« Sabemos agora que o embarque dos botocudos no *Ville de Bahia* fez-se mediante o frete de 7.000$, que a companhia proprietaria daquelle paquete recebeu, pela escala extraordinaria ao porto da Victoria, pagando a um pratico, levado d'aqui, a quantia de 1:000$ pelo serviço de entrada no mesmo porto.

« Chegando a certa distancia da Victoria, o paquete fundeou em 18 metros d'agua, e recebeu a bordo os botocudos, tripolantes de uma canôa, que regressou á terra com o pratico e com um cavalheiro que seguira desta côrte, acompanhado por uma senhora, esposa de outro cavalheiro encarregado do embarque no ponto designado, e com o qual seguio viagem para a Europa.

« O *Ville de Bahia* fez-se barra fóra, seguindo a sua derrota pouco depois, conduzindo os pobres indigenas, que devem figurar aos olhos da civilisação do velho mundo, naturalmente mediante pagamento, como typos da raça aborigene deste feliz imperio da Santa Cruz.

« Chegados a terra, tanto o pratico como o cavalheiro que o acompanhava, encontraram o povo, indignado pelo facto que se passara, aggravado em sua natureza pela circumstancia de ter sido abandonada na praia uma india muito enferma.

« Receiando qualquer ataque ou aggressão, os recem chegados internaram-se pelo Espirito Santo, com destino á Itapemirim, de onde deveriam transpor os limites da provincia do Rio de Janeiro e alcançar o municipio de Campos, afim de obterem facil transporte para esta côrte.

« Não sabemos se tal itinerario foi effectivamente cumprido; é certo, porém, achar-se o pratico n'esta côrte, embora não tenha ainda aqui apparecido o seu companheiro.

« Cumprimos um dever sacratissimo informando o publico dos esclarecimentos que nos foram offerecidos, ácerca de tão melindroso assumpto, como é este, de exportar botocudos do mesmo modo que se exporta café ou jacarandá.

« Parece-nos que o governo não deve ficar impassivel diante d'este attentado. Os indios, considerados menores pela lei, não teem liberdade de acção, e por isso mesmo compete ás autoridades protegel-os, afim de não serem explorados como objectos de raridade. »

Em artigos da imprensa aqui tem-se feito allusão, como autor d'essa tramoia, a um individuo chefe ou associado á uma firma commercial, que tem tido contractos com o governo, e agora ainda pretende realisar um outro.

27 de novembro

Os jornaes d'esta manhã dão alguns pormenores acerca do projecto de lei da Assembléa Provincial do Paraná. O imposto de que hontem fallei foi consignado no projecto do orçamento com accordo do presidente, o Sr. A. de Carvalho.

Despertado e inquieto com o que aqui disse a imprensa, notadamente o artigo do *Jornal do Commercio*, o Sr. Paranaguá telegraphou ao seu delegado, o qual, já tendo modificado o imposto e a fórma para a cobrança, assim respondeu em telegramma de hontem:

« Imposto reduzido a 1 ½ %. Para lançamento precederá declaração estripta do contribuinte, recorrendo-se a arbitramento nos casos de omissão ou fraude. Do arbitramento serão incumbidas commissões permanentes nomeadas pelo governo e de que poderão fazer parte negociantes. Recurso para o presidente em sessão do Tribunal do Thesouro, que se creará. Exhibição de livros sempre voluntaria, e, com as formalidades legaes, fazendo prova plena em favor do proprietario. Procuramos fazer o melhor, e o commercio confia na administração. Todas as garantias hão de ser dadas. Meu empenho é fazer orçamento que dispense auxilios dos cofres geraes. Aqui tudo calmo. »

Comquanto esse presidente esteja no actual programma (quanto á finanças provinciaes) do gabinete de que é delegado,—equilibrar o orçamento da provincia, sem esperar providencias dos poderes geraes — empregando n'isto todo o empenho para dispensar auxilios dos cofres geraes; acha ainda o *Jornal* que elle não vai bem e que a medida não é acertada, além de não ser inteiramente escoimada de inconstitucionalidade; e nota com certo desagrado que o empenho de fazer orçamentos que dispensem auxilios dos cofres geraes seja antes attribuido ao delegado do poder executivo do que a Assembléa Provincial.

Mas se, segundo a doutrina do Sr. Leão Velloso teem as Assembléas Provinciaes de acceitar a tutella do presidente, porque não se ha de permittir ao presidente do Paraná que diga a cousa como realmente é?

A gloria ou a responsabilidade da medida será só d'elle, que não quer partilhal-a com ninguem, e por isso procura leval-a a effeito *quanto antes*.

O *Globo* em sua edição d'esta tarde, acaba de dar a seguinte noticia, sobre a qual, talvez os jornaes de amanhã deem mais esclarecimentos:

« *Emprestimo*.—Consta-nos que o Sr. ministro da fazenda, tendo de consolidar a divida fluctuante, que já é avultada, procura fazer uma emissão de apolices de 5 %. Para isso entrou em negociações com alguns bancos e capitalistas de nossa praça, mas até hoje não conseguio que as novas apolices fossem acceitas ao par.

« Somos porém informados que as negociações continuam, para se ter uma taxa de emissão vantajosa ao thesouro e com margem para os tomadores negociarem os novos titulos. »

—

CEARÁ—FORTALEZA, 30 DE NOVEMBRO DE 1882

Teve hontem lugar, por volta de uma hora da tarde, a abertura da Assembléa Provincial, convocada extraordinariamente, para confeccionar e votar a lei do orçamento da receita e despeza da provincia; visto não ter sido sanccionada pelo ex-presidente da mesma, Sr. Dr. Sancho de Barros Pimentel, a que fôra votada na sessão ordinaria d'este anno, pelos motivos já sabidos no paiz.

O acto da abertura foi bastante concorrido, e nem podia deixar de sel-o; visto como todas as classes já onerosamente tributadas, aprehensivas da situação financeira da provincia, correram a ouvir a leitura do relatorio do governo, apresentado ao corpo legislativo e as medidas de salvação publica que, por ventura, lembrasse em sentido de remediar a crise, sem desorganisar o serviço publico com a suppressão de empregos necessarios; ou sem attentar, por meio de reducção nos ordenados de funccionarios publicos, pessimamente remunerados, em vista da carestia dos generos de 1.ª necessidade; ou sem anniquillar o commercio com o augmento dos impostos existentes; ou sem a creação de novos, porque acha-se já tão onerado d'elles que mais parece trabalhar para o Fisco, do que para augmentar sua fortuna particular; ou sem tributar os agricultores que já vivem assoberbados de impostos, e compromettidos com o pagamento de capital e juros de dinheiros, tomados para occorrer ás necessidades da lavoura já tão cessantes pela depreciação de seus productos nos differentes mercados, pela concurrencia franca e abundante de outros similares de tal modo que não se pode libertar de seus empenhos de honra; pois que mal trabalham para pagamento de juros, e o resto de seus estabelecimentos, sua subsistencia e de suas familias, ou finalmente, sem dar golpe de morte nas industrias nascentes tão sobrecarregadas de impostos que o lucro diario do artista mal chega para pagamento do mais terrivel de todos os credores, o —Fisco,— e para compra do pão quotidiano.

Se é verdade axiomatica que, sem riqueza privada, não ha riqueza publica, porque esta é formada do amontoado das contribuições dos cidadãos activos de toda a communhão social, os actuaes legisladores devem muito ter em vista que é preciso reanimar, por meio de medidas salvadoras, o commercio, a agricultura, e as industrias, principaes fontes de riqueza publica. Tributal-os mais do que estão, é contribuir para tornar proprietarios honrados, devedores insolvaveis, concorrendo assim os proprios legisladores provinciaes, para que, dia por dia, mais se aggrave a situação d'esses infelizes operarios do progresso da riqueza publica e privada, e mais criticos e apertados se tornem os phenomenos da depauperisação do Thesouro.

E' preciso lançarmos, quanto antes, paradeiro á essa situação que se pode tornar de todas a mais desgraçada para a provincia, qual será a de concorrer ella por via de seus legisladores para a insolvabilidade dos compromissos de uns; para a ruina total de outros, e consequentemente para sua total *bancarota* e perda de seu credito, a mais preciosa mercadoria de uma provincia ou de um Estado; porque o credito cria o movimento, desenvolve o progresso, mantém a grande autonomia, e poder das nações, e finalmente emprehende prodigiosamente e realisa todos os grandes commettimentos, ainda os mais arrojados do engenho humano.

Conhecido o valor real do credito e as fontes productivas de nossa riqueza publica, torna-se indispensavel trabalharmos com constancia e affinco, para o mantermos á todo transe; e com as energias e actividade de nossa intelligencia empregarmos todos os meios conducentes, para desenvolvermos tambem na mais ascendente escala, a agricultura e as industrias, certos de que a vitalidade e riqueza do commercio crescerá na razão directa de sua grande producção e renda.

Prosperos e ricos estes, prosperas e ricas tambem se-ão as rendas da provincia.

Não sejam complacentes os legisladores; inspirem-se no verdadeiro patriotismo que terão energia e coragem imprescendiveis para salvar a provincia, sem comprometter o brilhante futuro, que a aguarda.

— No dia 27 do corrente, o corpo commercial d'esta praça realisou uma importante reunião de todos seus mais distinctos membros, no edificio em que funcciona a Junta Commercial. Ao meio dia, hora marcada, estavam alli reunidos os representantes das casas mais importantes d'esta praça, e com elles agricultores, capitalistas, artistas e proprietarios, ligados todos por um só pensamento, o de esforçarem-se para garantir seus capitaes e trabalho, ameaçados de serem devorados pela enormidade de novos e vexatorios impostos.

Aberta a sessão, o presidente da associação o honrado Sr. João Cordeiro, em synthese brilhante, expoz os motivos d'aquella importante reunião; depois do que convidou o illustre Sr. Dr. Frederico Borges, distincto advogado da referida associação, á emittir sua opinião sobre as tres seguintes theses:

Qual o procedimento do commercio em relação ao novo projecto da lei do orçamento provincial, a accumulação dos 12 % addicionaes da lei geral do Imperio e dos direitos provinciaes de 10 % sobre importação, finalmente a necessidade de modificação da tarifa da Estrada de Ferro de Baturité.

Usando da palavra o Sr. Dr. Frederico Borges, disse que convinha antes de tudo eleger se uma commissão composta de membros do corpo commercial, para o fim de usarem do direito de petição e representação que assiste ao commercio tanto em relação a Assembléa Provincial, como em relação a administração, afim de conciliarem-se os interesses da provincia com o do Commercio e Agricultura, na confecção da nova lei orçamentaria, accrescentando que não sendo conhecida a opinião da Assembléa á respeito de semelhante questão, convinha aguardar a publicação do projecto da lei do orçamento, para posteriormente representar contra elle, si por ventura vier ferir os interesses do Commercio e Agricultura, sacrificando os para obter dinheiro que venha encobrir erros administrativos, e esbanjamentos censuraveis dos dinheiros publicos.

Disse mais: quanto a accumulação do pagamento dos impostos geraes e provinciaes, que já o Commercio da provincia havia o procedido com louvavel generosidade, continuando á pagar um imposto inconstitucional, como tal qualificado pelo actual presidente do Conselho de Ministros; que semelhante pagamento de imposto foi suspenso em Pernambuco e Bahia, emquanto que ao presidente d'esta provincia ordenára que negasse sancção a ultima lei do orçamento provincial, e que portanto, estando o Commercio agora sobrecarregado com iguaes direitos, creados pela lei geral, não se devia o Commercio submetter ao sacrificio incommensuravel de pagar 20 % d'esses direitos.

Para se obter resultado prompto e favoravel, aconselhou o illustre advogado que o Commercio — incontinente — se dirigisse por telegramma, ao honrado presidente do Conselho de Ministros, pedindo providencias, solicitando-se tambem a co-operação do Exm presidente da provincia ásemelhante respeito.

Ainda com relação as tarifas da Estrada de Ferro de Baturité, disse que era de opinião que se apresentasse ao Governo Imperial, um quadro demonstrativo das tarifas das estradas —Ferro-Via— de outras provincias, comparadas com a d'esta, pelo qual facilmente se reconhecerá o excesso consideravel de frete que leva esta em todas as mercadorias.

Foram estas as opiniões emittidas pelo digno advogado, a quem succedeu na tribuna o honrado Sr. Barão de Ibiapaba, que depois de largas considerações bem cabidas, terminou por adherir as indicações do illustre advogado.

Em seguida ao Sr. Barão de Ibiapaba, tomou a palavra o Sr. Guilherme Rocha, que apresentou nova emenda, a qual sustentou no sentido de modificar a segunda questão; cuja emenda, entrando na ordem da votação, ficou prejudicada.

Em acto continuo, o digno presidente da associação nomeou a commissão que se tem de encarregar da defeza dos interesses do commercio, a qual ficou composta dos honrados cavalheiros que assignaram o telegramma que pelo commercio foi dirigido ao Sr. presidente do conselho de ministros.

Eil-o:

Ao Exm. Sr. Visconde de Paranaguá

« *Côrte* —O corpo commercial, em reunião extraordinaria, resolveu reclamar de V. Exc. as mesmas providencias tomadas para Pernambuco, suspendendo a lei provincial que cobra impostos de consumo inconstitucionaes, visto ter sido posta em execução a lei geral que augmentou 10 %, nos addicionaes e elevou as taxas de armazenagem; obrigando o commercio a promptos despachos.

« A commissão da praça, confiando nos sentimentos de equidade de V. Exc., espera promptas providencias.

A commissão da praça: Barão de Ibiapaba, J. Mackee, J. Cordeiro Manoel Theofilo, Manoel Albano, G. Maia, B. Levy, José Gomes, I. Boris, Narciso Cunha, Dr. Frederico Borges, Advogado da praça. »

Assim concluiste essa explendida reunião, dando exhuberante e apreciavel prova todos os cavalleiros do quanto é nobre e elevado o exercicio solemne do direito de petição ou de representação, que é quasi a mesma cousa.

A proposito da representação referida dos commerciantes, o *Libertador* de hontem, 28, publicou em sua gazetilha o seguinte:

« *Reclamação attendida*.—Consta que o Exm. Sr. Visconde de Paranaguá, presidente do conselho de ministros, attendera satisfactoriamente as justas reclamações do corpo commercial d'esta praça, mandando suspender a lei provincial em vigor, que impõe direitos sobre generos e mercadorias importadas.

« Por falta de informações mais completas, terminamos esta noticia apertando a mão de todos os negociantes que bem cumpriram os seus deveres reclamando contra o pagamento de impostos inconstitucionaes. »

Os funccionarios publicos provinciaes, no intuito de defenderem seus direitos, reuniram se todos e constituiram uma sociedade para a qual nomearam presidente, secretario e outros funccionarios, sendo advogado da mesma o illustrado Sr. Dr. Alminio Alvares Affonso.

Todos preparam se dentro da esphera de seus direitos para as resistencias legaes; o que prova quanto a sociedade cearense tem, apesar desses lamentaveis periodos de calamidade geral, adiantado se pela estrada do progresso e da civilisação.

Na conferencia que hontem (28) teve lugar no egregio Tribunal da Relação, resolveu-se a questão sobre o alistamento eleitoral da capital, na qual eram partes o illustre Dr. Frederico Borges e o juiz de direito da 1ª vara, Sr. Dr. Barbosa Lima.

Em bem fundado acordão, resolveu o collendo Tribunal a referida questão do modo seguinte:

1.º que de conformidade com a legislação eleitoral, ficará salvo ao recorrente o direito de interpor os recursos eleitoraes que lhe foram denegados;

2.º que absolvia da multa e levantava a suspensão dos impostos ao advogado Dr. Frederico Borges;

3.º que finalmente ordenava, no praso legal, fosse ouvido o recorrente, sendo os autos com a resposta remettidos ao Exm Sr. desembargador promotor da justiça, afim de proceder na fórma da lei e como fosse de justiça.

O venerando Tribunal da Relação do districto, em todas as questões que teem subido á sua illustrada apreciação e decisão, se ha pronunciado com a maior isenção e imparcialidade, de modo até a captar o respeito e consideração d'aquelles que são sacrificadores das indicações do direito e as prescripções de uma justiça absoluta. Quizera eu que todos os magistrados que tomam parte nos julgamentos dos direitos politicos dos cidadãos, tomassem, por modello, o exemplo brilhante, que de si teem dado os conspicuos e illustrados membros d'aquelle douto Tribunal.

Quando assim me exprimo, não faço a injustiça de desconhecer que juizes de direito temos na provincia que sabem tambem ser a honra da magistratura e a verdade da justiça eterna e immutavel.

A declinação do nome desses cavalleiros importaria irrogar censura a outros, o que, por este momento, não está em minha intenção; por isso abstenho-me de continuar sobre o assumpto.

Já que fallei dos conspicuos membros do illustrado Tribunal da Relação, preciso ser franco sobre o alto apreço que entendo que o governo imperial e o paiz devem dar a cidadãos tão eminentes, recommendaveis sempre pela relevancia de importantissimos serviços prestados a causa da justiça, pela serie não interrompida de duas ou tres dezenas de annos!

Emquanto esses benemeritos da patria, gastando toda sua existencia no serviço do paiz, vivem esquecidos do governo que não cogita de remuneral-os com as distincções honorificas que foram inventadas para se galardoar os servidores honestos e distinctos, tantos e tantos *illustres* desconhecidos, são nomeados presidentes de provincias, fazendo alguns sua primeira entrada no mundo official com a publicação, apenas, do decreto d'essa nomeação. Embora, nada entendam da difficil sciencia de governo, de administração, de finanças, nem de economia, lá vão com tudo, caminho das regiões do poder respirar esse ambiente seductor, gozar dos explendores d'essas posições, e satisfazerem mais que tudo a vaidade, do que trabalhar pelo bem publico o que para taes neophitos, se não é a incognita do difficil e complicado problema de governo, é com certeza, a figura do *desconhecido* que os assombra e os faz empacar nas veredas enredadas do progresso humano.

Enleados ou presos em semelhante labyrintho, sem encontrarem porta para sahida decente, arripiam carreira, tomam rumo mais commodo, e, semelhantemente, ao cego arrimado á seu bordão, entregam-se elles, de corpo e alma, aos chefes de partido nas provincias, subscrevem quanto lhe exigem á troco de alguns elogios ephemeros; fazem das administrações das provincias *recreio* ou *passa-tempo*, consumindo em *passeatas* e em banquetes recebidos, e preparado com estrepito o tempo preciso que devia ser gasto no estudo das necessidades publicas, e nos meios de procurar provel-as.

Assim, gastam o tempo, e quando são demittidos ou removidos, porque nada fizeram, são logo nomeados, *jovens conselheiros* si são aparentados com os *grandes* da situação; quando não, são *commendadores* ou *officiaes da ordem da Rosa*, para por semelhante modo conceituarem-se essas individualidades que nada fizeram, antes desbarataram as finanças com obras de nenhuma segurança e de mediana utilidade, mandadas fazer apenas para se proteger amigos com gordas empreitadas.

E' assim que se tem galardoado pretenciosas individualidades, recommendaveis tão somente ante o indifferentismo e esquecimento de seus governados.

E, não querem que as provincias soffram as calamidades, porque passam —retrahimento no progresso, diminuição na producção de sua agricultura, paralisação no desenvolvimento de suas industrias, inactividade nas operações de seu commercio, diminuição consideravel em sua receita, augmento progressivo em suas despezas, condemnadas instantemente pelo movimento de constante acceleração que indica e attesta as bellesas seductoras dos que sabem caminhar pela estrada que nos conduzirá, um dia, ao aperfeiçoamento humano.

São essas as causas determinativas do desequilibrio entre a receita e a despeza que se nota nas provincias, causas que tem asphixiado seu progresso moral e material.

Penso que o governo é o unico responsavel por semelhante desastroso estado de cousas; porque não nomeia para as administrações das provincias, homens praticos e provectos, contenta se em nomear moços de talento, algumas vezes, é verdade, porem que nada sabem alem das theorias que aprenderam nos bancos da academia.

Se não ha um proposito em desconceituar-se o systema representativo, desmoralisando se essa moeda das monarchias, chamada condecoração, cunhada para remunerar somente serviços relevantes, prestados pelos bons servidores do Estado; então, força é confessar, a justiça do governo no apreço e remuneração do verdadeiro merecimento vai descendo de nivel; emquanto que os que recommendam-se pelo *obscurantismo* vão subindo de gráo, e assenhoriando-se das principaes posições e distincções honorificas, que só deviam caber aos benemeritos servidores do Estado, ennobrecidos por seus altos merecimentos.

Como prova do que acima disse, ahi estão magistrados illustrados, membros distinctos do Tribunal da Relação da Fortaleza, uns contando vinte, outros trinta annos de serviços relevantes, feitos ao paiz, alguns já encanecidos no publico serviço, honrados, severos em seus julgamentos, respeitaveis por sua moralidade, sem que até hoje fossem distinguidos pelo governo com a mais insignificante remuneração honorifica!

Entretanto, que cada um d'elles tem uma *fé de officio* que é, sem duvida honrosa, diploma dos brazões de nobreza de seu caracter.

A novissima lei eleitoral pensionou a magistratura com mais pesados encargos, confiando aos tribunaes da Relação o julgamento decisivo nos recursos intentados perante esse tribunal para salvaguardar os direitos politicos dos cidadãos.

Muitos d'esses tribunaes se teem collocado por suas decisões em lugar de honra, e nomeadamente cito a Relação da Fortaleza.

Entretanto, que esses distinctos juizes, benemeritos da magistratura que tanto tem cooperado para a moralidade da lei eleitoral e reforma dos costumes, até hoje nunca mereceram distincção do governo.

O paiz, em que se não mantem o nobre estimulo entre os bons servidores, é um paiz do infeliz, porque a virtude vive confundida com o vicio, o merito com o demerito, o saber com a ignorancia, a illustração que é a luz do espirito com as trevas, que são mãi primogenita do erro.

Hajam distincções, porque ellas são que abrem concurrencia sincera e franca para as grandes conquistas da honra, e os arrojados commettimentos da intelligencia.

Remunerem se os homens de serviços reaes com distincções honorificas, condecorem-se os *obscurantistas* com a venera do esquecimento, da qual são somente dignos.

— A mesa d'Assembléa constituio-se hoje da seguinte forma:

Presidente, Dr José Antonio da Justa.— 1º vice presidente, Dr. José Mendes Pereira de Vasconcellos.—2º dito, Revd. padre Bernardino d'Oliveira Memoria.— 1º secretario, Arcadio Lindolpho de Almeida Fortuna. — 2º dito, Belisario Cicero Alexandrino.

Não tenho tempo para moralisar a mudança de alguma figura, que não mereceu reeleição, deixo para a seguinte carta. Peço que mande corrigir as provas por que em uma em vez de *planetas que allumiaram o ceo da patria*, compozeram *plantas*.

——

RIO GRANDE DO NORTE—NATAL, 1º de dezembro de 1882

A questão de actualidade d'esta cidade é a variola, que não quer ceder, e vai zombando de todas as medidas, e mostrando aos medicos, que a sua sciencia é impotente ao mal; e que os ha de levar de vencida, por maiores que sejam os cordões sanitarios que estabelecer possam.

Cahio victima do mal a senhora do Exm. presidente da provincia, mas felizmente acha-se já restabelecida.

São muitas as causas que concorrem para a duração do mal; mas essas não entram, nem nas attribuições da administração, nem da policia.

Teve lugar no dia 26 a festa da padroeira, que foi precedida das competentes novenas: o que me admirou foi a concorrencia de povo ante o quadro luctuoso que apresenta esta cidade.

Falleceu, victima de uma affecção pulmonar o cidadão Horacio Miranda natural do Ceará, e 2º escripturario da Thesouraria Geral desta provincia: á molestia que o levou a sepultura tambem foi qualificada de beriberi, molestia da moda, e pelo que fez uma viagem ao Ceará.

O *Diario Official* de 5 de novembro consta não ter sido approvada a ordem do inspector da Thesouraria Geral ao inspector da Alfandega, em relação a cobrança de impostos provinciaes, por ser essa sua ordem contraria ao art 495 do regulamento de 19 de outubro de 1860.

Foi nomeado promotor publico da comarca do Trahiry o bacharel Joaquim Mauricio Wanderley, que ultimamente formou-se nessa cidade.

Averigou-se, afinal o facto altamente criminoso, praticado na Thesouraria de Fazenda da subtracção dos dinheiros do collector do Ceará Mirim: o prestidigitador dessa escamotagem foi o contador interino José Gabriel Gomes da Silva, que por acto da Presidencia foi suspenso e mandado processar: comprehenda e avalie a quem estão confiados os interesses da fazenda, a um empregado que é o primeiro a lançar a mão aos dinheiros publicos que lhe são confiados em virtude do cargo, e que para encobrir a sua prevaricação *engolio os balancetes*, que patenteavam o seu crime.

Agora resta nos esperar pelas providencias do Sr. ministro da fazenda, afim de expurgar a Thesouraria de tal empregado; cujo se o patronato vale mais que a probidade e a honestidade, que devo ter o empregado: se o contador interino de uma repartição de fazenda assim procede, o que ha a esperar? Quem não terá medo de ter alli de recolher dinheiros? O pobre contribuinte que continúa a pagar impostos.

O empregado que assim procede será salteador dos cofres publicos ou da algibeira dos collectores?

Se hoje sou forçado a declinar o nome é porque os Srs. Manoel Alves da Silva, Euticliano d'Amorim Garcia, José Leitão d'Almeida, Francisco de Salles da Silva Barros, Antonio Celestino da Cunha Pinheiro e Joaquino Peregrino da Rocha Fagundes, no jornal *Liberal* de 29 de novembro pediram que declarassem se eram elles os autores do facto imputado a um empregado de fazenda: assim fica a responsabilidade desses empregados a salvo de qualquer suspeita.

Li o projecto que ao Senado apresentou o senador Garrão, creando um *prefeito* de provincia, especie de *maior domno*, eleito pelas assembléas provinciaes, e dando-lhes maiores attribuições que, ao que, tem de presente, os actuaes presidentes de provincia; mas rombo como sou, não pude comprehender, como sendo creado este cargo, podesse ficar o *latere*, dos presidentes das provincias de nomeação do poder central; que figura passarão a fazer os presidentes de provincia ante um empregado, que poder obstar quasi todos os actos da administração, e coagil a até a servir com máos empregados?

Projecto igual só me lembra que fizesse apresentar na Assembléa Provincial do Rio Grande do Sul o Sr. Silveira Martins; para inutilisar os presidentes que não lhe conviessem, mas que não foi sanccionado.

Não seria mas proveitosa a reforma que *in illo tempore* apresentou o conselheiro Almeida Pereira? Não seria melhor a revogação da lei de 10 de maio de 1841, que converteu as assembléas provinciaes em aulas de rhetorica, tirando lhes todos os poderes, e manietando-as aos presidentes de provincia?

Acho inexequivel a idéa do illustre senador por S. Paulo: é melhar sermos retrogrados, como dizia o finado Dr. José Maria de Albuquerque, em plena camara, revogando todas essas leis que inutilisaram o acto addicional.

Uma carta da villa de Nova-Cruz de 27 de novembro narra o seguinte facto: Antonio Gonçalves de Figueiredo, morador no lugar Calabouço, era senhor do escravo Justino, e este era casado com uma escrava do mesmo, conseguindo um peculio libertou se pelo fundo de emancipação.

Quando Justino julgava que ia começar uma nova era para elle, por ser livre, foi que lhe chegou a era dos trabalhos.

O seu ex senhor, despeitado com a libertação de Justino, procurou vingar se descasando-o, e ordenou a mulher, sua escrava, que não queria mais que recebesse o marido.

A pobre escrava tudo prometteu; mas o marido a procurando ella coitada o recebeu. Logo que o senhor soube que Justino esteve com a mulher, deu lhe uma horrorosa surra, que a obrigou nesse lamentavel estado a ir procurar a protecção das pessoas da villa de Nova Cruz, indo felizmente a casa do distincto advogado Dr. Luiz Souto, que, horrorisado do estado da infeliz, a mandou apresentar á autoridade.

O senhor dando pela falta da escrava, e não tendo em quem se vingar, mandou agarrar os filhos da misera, e deu-lhes uma *boa surra* já se sabe com um *bom bacalhão*, que ficaram em triste estado.

Tire quem quizer os commentarios; e ao depois não se diga que o misero escravo é o culpado de um acto de desespero ou de loucura que possa commetter no auge da dor. O sentimento paterno não se embota, nem no animal.

Leve esse facto a imprensa de Pernambuco, já que a d'aqui pelas malditas—conveniencias—é muda.

Nutro a convicção de que o digno magistrado que se acha encarregado da policia, quando souber ou tiver conhecimento official do facto que lhe narro, não o deixará ficar impune, e tomará todas as medidas para punição do seu autor.

Por lei do orçamento geral do imperio, publicado em fins de outubro no *Diario Official* e aqui chegado a 19 do mez findo, vem a decretação de que os generos exportados passarão a pagar de direitos geraes 5 %. Apezar da publicação da lei, e da distribuição do jornal official ás repartições publicas no dia 20, os exportadores continuaram a pagar direitos na razão de 7 %, e o inspector da Thesouraria geral decidio que só se pozesse a lei em execução no dia 24. Não sei as poderosas razões em que se fundou, para assim o ordenar, quando a lei obriga logo depois da publicação na côrte, e da chegada do jornal official ás provincias, e o seu recebimento pela autoridade que tem de o cumprir. Soffre, pois, o commercio, pague na razão de 7 %, até o dia em que o inspector determine, quando já está em execução a lei que manda pagar 5 %, a casa commercial que requereu contra tal decisão foi a de Fabricio & C, que pedio a restituição do excesso de direitos pagos; as outras casas commerciaes estão a espera da decisão, nada requereram, porque não—*querem se comprometter*.

Na sua provincia a lei foi posta logo em execução no dia seguinte ao da chegada do *Diario Official*, como se vê dos jornaes, aqui o modo de intepetrar a lei é differente—cousas de Hespanha.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 5 DE DEZEMBRO DE 1882

Noticias do norte do Imperio

Pelo paquete brasileiro *Bahia*, entrado hontem do norte, recebemos as seguintes noticias, alem das que vão sob a rubrica *Interior*:

Amazonas

Datas até 19 de novembro:

Chegara a Manáos e assumira o exercicio de commandante das armas o brigadeiro Antonio Martins de Amorim Rangel.

— O presidente da provincia mandara proseguir nas obras do passeio publico, para onde acaba de chegar um elegante chalet offerecido á provincia pelos Srs. Backus & Brisbin, empreiteiros da construcção do mercado de ferro.

— Estava bastante adiantado o serviço de derrubada para um campo que o Sr. Dr. Paranaguá mandara abrir nas terras contiguas aos proprios provinciaes em que funcciona o instituto amazonense de educandos artifices.

O campo que se está abrindo terá de ser applicado para deposito do gado que fôr destinado ao consumo da capital, e consta que para elle S. Exc pretende, de accordo com a Camara Municipal, fazer transferir o matadouro publico.

— Foi assignado no Thesouro Provincial o contracto da empreza predial, de que é concessionario o proprietario Marçal Gonçalves Ferreira.

Por acto de 10 foi este contracto approvado pelo presidente da provincia.

— Fôra rescindido o contracto do cidadão Alvaro Ferreira da Motta, para abastecimento de carnes verdes á população da capital e relevado por mera equidade, á vista das razões allegadas, das multas em que incorrera.

— Fôra creado o lugar de fiscal da illuminação publica com a gratificação de 50$ mensaes, e nomeado o alferes da guarda policial Pedro Valliste Netto, para exercel o.

— Chegara a Manáos, vindo do Rio Branco a lancha *Araujo*, ao serviço da commissão de limites entre o imperio e Venezuela, trazendo a seu bordo o Dr. Dionisio.

A lancha foi buscar mantimentos para o resto da commissão que alli se acha.

Pará

Datas até 26 de novembro:

Chegara á 25 o Dr. Vital Ferreira de Moraes Sarmento, que devia prestar juramento e assumir o exercicio do cargo de chefe de policia á 27.

— Por despacho de 21 a Presidencia concedera a companhia urbana de estrada de ferro paraense estabelecer na 2ª linha, secção do largo de S. Braz, um desvio, e prolongar a mesma linha na direcção do rio Guajará, até o sitio Sacramento; augmentar o numero de desvios da 1ª linha; alargar a bitola da 3ª linha; e assentar mais desvios nessa linha.

Ficara dependente de esclarecimentos o pedido da companhia para remover a secção que passa pelo lado septemtrional e oriental do Cemiterio da Soledade para os lados oppostos.

— Fora demittido, á bem do serviço publico, de engenheiro da Camara Municipal, o Sr. João dos Passos Damasceno.

— Em virtude da lei n 1.001 de 4 de novembro, foram rescindidos os contractos feitos com a actriz Emilia A. Pimentel e com o maestro José C. da Gama Malcher, para darem espectaculos no theatro da Paz.

— Diz o *Diario do Grão Pará*, de 26, que o Exm. bispo do Pará convidara ao de Olinda para ir alli assistir, pela paschoa a sagração do altar de marmore da cathedral, e que uma carta do Recife diz que S. Exc. Revma. o Sr. D. José Barros irá acompanhado do seu secretario, o padre Dr. Lima e Sá.

— Lê se na alludida folha de 21:

« As praças do 5º batalhão, e as do corpo de policia declaram-se guerra de.... exterminio.

« Aonde se encontram atracam se.

« Ante hontem, e hontem, andaram as turras, promovendo desordens por toda cidade.

« O facto não é para desprezar e revela a indisciplina de ambos os corpos.

« O Sr. Cicero de Oliveira, que foi nomeado para disciplinar o corpo de policia o que tem feito até o presente? »

— Dera se na noite de 23 um começo de incendio na taverna de Manoel Maria Dias Ferreira. O fogo foi logo extincto, avaliando-se o prejuizo em um conto de reis.

— Lê-se no *Diario do Grão Pará* de 25:

« Em 30 de julho ultimo haviam na provincia 23 537 escravos, sendo:

Homens	11,220
Mulheres	12,317

« O total dos ingenuos era de 8,434, sendo:

Homens	4,085
Mulheres	4,349

« Nestas sommas falta incluir a estatistica dos municipios do Mojú e Acará. »

Maranhão

Datas até 28 de novembro:

Por actos da Presidencia de 25 foram nomeados:

O bacharel Manoel Lopes da Cunha para promotor publico da comarca de Vianna;

O bacharel Urbano Santos da Costa Araujo, para a do Baixo Mearim;

O bacharel Benedicto Pereira Leite, para a do Brejo.

— Pela Presidencia da provincia fora approvado o contracto celebrado pela Camara Municipal do Mearim com Leopercio Antonio Bogea Sobrinho para construcção de uma ponte sobre o rio Jaguary, pela quantia de 500$, votada pelo § 25 do art. 17 da lei n. 1,272 de 30 de maio ultimo.

— Por despacho de 21 do corrente concedera a Presidencia da provincia o theatro S. Luiz ao artista Antonio Pedro de Souza para dar espectaculos com a companhia dramatica de que é emprezario e director, mediante a quantia de 25$ por cada recita.

— Estava em vias de organisação uma companhia para abastecimento de carnes verdes á capital, já estando subscripto o capital de 300:000$.

— Na noite de 19 estréara a companhia dramatica do Sr. Antonio Pedro, sendo bem recebida.

Ceará

Datas até 30 de novembro:

Abrira-se a 28 a Assembléa Provincial com as formalidades do estylo, sendo eleita a 29 a seguinte meza:

Presidente—Dr. José A. da Justa.
1º vice-presidente—Dr. José Mendes.
2º vice-presidente—Vigario Memoria.
1º secretario—Arcadio Fortuna.
2º secretario—Belisario Alexandrino.
Supplentes—José Martiniano e Martinho.

— A 21 prestara juramento e tomara posse do cargo de secretario da Relação o Dr. Francisco das Chagas Souza Pinto.

— Por acto presidencial de 22, fôra nomeado promotor publico da comarca de Maria Pereira o 5º annista de direito João Firmino Dantas Ribeiro.

— No dia 23 houve uma grande reunião commercial na Fortaleza. Do que ahi occorreu terão noticia os leitores pela carta do nosso estimavel correspondente, sob a rubrica Interior.

— Lê-se no *Libertador* de 24:

« A sociedade *Cearense Libertadora*, em sua ultima reunião, realisada hontem ás 7 horas da noite, resolveu nomear uma commissão composta de seus mais distinctos membros, afim de no domingo proximo dirigir-se ao municipio do Acarape, e ahi promover a libertação dos ultimos escravos do referido municipio.

« Neste sentido a illustre associação dirigio-se por officio ás pessoas mais qualificadas do Acarape, convidando-as a auxiliarem-n'a no digno e louvavel projecto que tem em vista.

« E' de esperar que essa nova e illustre expedição dos argonautas modernos veja coroado do mais esplendido resultado o seu nobre *desideratum*. »

— Em 29, a *Constituição* assim noticiou a festa havida em Acarape:

« FESTA ABOLICIONISTA.—No domingo ultimo, a benemerita sociedade *Cearense Libertadora* enviou ao Acarape uma grande commissão de seu seio, afim de começar a promover a extincção completa do elemento servil n'aquelle municipio, que apenas conta 80 escravos.

« A' digna e illustre commissão acompanharam muitos cavalheiros e distinctos abolicionistas.

« Ao chegarem todos á estação do Acarape soltaram-se gyrandolas de foguetes, e ergueram-se vivas enthusiasticos á nobre e lusida comitiva. Poucos momentos depois todos partiam a cavallo para a villa do Acarape, onde foram recebidos ao som de musica e vivas acclamações de geral contentamento.

« A casa da camara, onde foram recebidos os abolicionistas da capital achava-se bellamente decorada; arcos de palmeira no largo, em que fica situada, e variados pavilhões davam-lhe todo esplendor.

« Por parte da população acarapense saudou os illustres hospedes o Sr. Diocleciano de Menezes, advogado n'aquelle termo.

« Seguiram-se á essa manifestação actos successivos de generosidade, e brilhantismo. Ora, era a palavra eloquente do nosso amigo e collega Dr. Almino, que electrisava a todos; ora, eram libertações, que philantropicamente se concediam no meio de applausos geraes, e offerecimentos os mais generosos, que se faziam!

« Depois foi servido um profuso banquete em casa do nosso prestante amigo e digno cidadão Antonio da Silva Mattos, durante o qual deram-se outras manumissões, e foram trocadas as saudações mais cordiaes.

« Mais tarde, em casa do honrado cidadão Bemvindo de Vasconcellos, servio se um *lunch*, dando-se n'essa occasião outras alforrias.

« Finalmente, ás 3 horas da tarde, a bella e esplendida comitiva, composta de mais de 50 cavalheiros, regressava á estação, e tomava o trem para a capital.

« Incontestavelmente a festa do Acarape foi uma das mais brilhantes, que se tem dado entre as lides gloriosas da *Libertadora Cearense*.

« Nossos cumprimentos á distincta e nobre população do Acarape! Nossos applausos tambem á illustre cohorte abolicionista da capital. »

— O *Libertador*, de 27, disse que após a discussão ficou assentado:

1º—Fazer um alistamento geral da população escrava com menção expressa de sua idade, estado, profissão, naturalidade e nome do senhorio.

2º—Convencionar com o senhorio o preço da libertação segundo a depreciação d'essa especie de propriedade.

3º—Promover uma grande subscripção popular para o fundo de libertação, entrando com o seu contingente desde o proletario até o capitalista.

4º—Nomear commissões auxiliares da subscripção geral na Fortaleza, Arronches, Mecejana, Soure, Maranguape, Canôa e Baturité.

5º—Promover no municipio o maior numero de libertações gratuitas e contractos de locação de serviço á preço de liberdade.

— As libertações feitas por essa occasião foram em numero de 16.

— Lê-se no *Cearense* de 23:

« Por ordem do Dr. chefe de policia d'esta provincia e a requisição do da de Pernambuco foi hontem recolhido á Cadeia d'esta capital José Bastos Pereira de Vasconcellos, indiciado em crime de roubo.

« Constando hontem pela manhã ao Sr. Dr. chefe de policia que, em uma lancha entrada do sul, viera um individuo suspeito por não trazer comsigo bagagens ou carregamento que justificassem a viagem da lancha de que era elle unico passageiro, fez S. S. vir á sua presença o individuo indicado que deu o nome de Fausto Rodrigues de Carvalho, caixeiro no Rio de Janeiro.

« Passando a indagar do fim de sua viagem *Fausto Rodrigues* explicou-se em meias palavras e sempre contradictorias, acabando por não poder resistir a severidade e minudencia do interrogatorio.

« Confessou então chamar-se José Bastos Pereira de Vasconcellos, subdito portuguez, casado, de 23 annos de idade, caixeiro no Recife e haver na noite de 10 do corrente roubado a seus patrões Cunha & Irmãos, estabelecidos á rua da Madre de Deus d'aquella cidade, quantia superior a 1:000$000. D'esta quantia entregou ao Dr. chefe de policia 545$000, declarando que perdera 300$000 e despendera o restante na viagem.

« Na bagagem foi encontrado um rewolver e alguma roupa.

« Levando o occorrido ao conhecimento de seu collega de Pernambuco, o Dr. chefe de policia recebeu em resposta a requisição da prisão de Bastos, que foi effectuada com as formalidades legaes.

« A denuncia foi levada ao Dr. chefe de policia pelo amanuense externo da respectiva secretaria, Sr. Alfredo Pedreira, a cuja actividade se deve em parte o bom exito desta diligencia. »

Rio Grande do Norte

Datas até 2 de dezembro:

Fora nomeado promotor publico da comarca de Trahiry o Dr. Joaquim Mauricio Wanderley.

— Lê-se no *Liberal* de 29 de novembro:

« Joaquim Ferreira da Silva tinha por habito pescar jacarés na alagôa dos Anjos no termo de Papary. Ultimamente estando occupado neste serviço, laçou um jacaré de um tamanho descommunal e como achasse resistencia em trazel-o para perto de si, afim de arpoal-o, começou a afrouxar a corda na esperança de que o amphibio cansaria. Neste interim o traiçoeiro animal, aproveitando o descuido do seu perseguidor, voltou sobre elle, e depois de porfiada lucta, e já quando Joaquim Ferreira estava, quasi sem sentidos, appareceram diversas pessoas, que mataram o jacaré.

« Ferreira está com um braço quasi decepado, e uma grande ferida no peito. Presume-se que não escapará. »

— Lê-se na mesma folha:

« No engenho «Alagôas»—na cidade do Ceará Mirim—estando Marcolina de tal, metendo canna na moenda, foi apanhada pelas rodas do engenho, que alcançando-lhe o vestido não houve tempo de fazer parar immediatamente a machina.

« Ficou com as pernas esmigalhadas e morreu poucas horas depois. »

— As demais noticias constam da carta do nosso correspondente, sob a rubrica *Interior*.

Parahyba

Datas até 3 de novembro:

A' 23 de novembro chegara á capital, e nesse mesmo dia prestara juramento e assumira o exercicio do cargo de chefe de policia o Dr. Francisco José da Silva Pinto.

— O commercio da capital dirigira á presidencia, em 23 de novembro, uma representação contra a permanencia do imposto de consumo.

— Fora exonerado do cargo de promotor publico de Patos o Sr. José Vicente Rodrigues de Albuquerque.

— Pela presidencia foram nomeados para agenciar voluntarios o capitão honorario José Joviniano e o alferes reformado Affonso d'Almeida e Albuquerque.

— Fora nomeado promotor publico de Patos o bacharel Joaquim Eloy Vasco de Toledo.

— De Patos escreveram em 13 de novembro ao *Conservador*:

« Ante-hontem e hontem tivemos copiosas chuvas de tal forma que o rio esteve á nado, e a terra bem alagada.

« Ha poucos dias não querendo um bom pai de familia, cidadão probo e honesto dar em casamento uma sua filha a um tal Lourenço, da provincia do Ceará, este com o celeberrimo Nobilino e outras pessoas de igual jaez accommetteu a casa do pai de familia e arrancou dos braços paternos a querida filha, ameaçando assassinal-o com parte de sua familia si dér um só passo contra taes perversos.

« Deu-se este facto inaudito no lugar denominado Santa-Rita desta freguezia; e os perversos se locupletam impavidos no termo de Pombal visinho ao referido lugar. »

— Fora nomeado, á 30 de novembro, promotor da capital o bacharel Constantino da Costa Pereira.

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do Imperio

O paquete inglez *Araucania*, da linha do Pacifico, que passou hontem para a Europa, foi portador das seguintes noticias, além das que vão inseridas sob as rubricas *Parte Official*, *Interior* e *Revista Diaria*:

Pacifico

Datas de jornaes até 7 e telegraphicas até 20 de novembro:

Tinham chegado a Talca no vapor *Chile* varios prisioneiros peruanos, entre os quaes se notavam o ex redactor da *Opinião Nacional* de Lima, Sr. Avelino Aramburu, e o Sr. José A. Lavalle, que no principio da guerra este e como ministro plenipotenciario no Chile.

Communicaram por telegramma de Iquique ao *Mercurio* de Valparaizo as seguintes noticias:

Puelo Huder foi occupado por forças chilenas; os poucos soldados alli existentes fugiram sem offerecer a menor resistencia.

Caceres suspendeu o recrutamento militar em Junion.

O cabecilha Ramos estava em Salines.

Diz a *Situacion*, de Tacna, de 35 do passado, que as camaras e o poder executivo da Bolivia estavam á espera do accordo que porventura se fizer em Santiago.

O exercito boliviano consta de 6,000 homens, bem armados e municiados, que se achavam em Oruro.

Chegára no dia 17 a La Paz o ministro norte-americano Jorge Monnsy, mas ainda não havia apresentado as suas credenciaes.

As camaras approvaram a promoção dos Srs. Pedro P. Vargas e José Manoel Pandos a coroneis effectivos.

Sabia-se que apparecera a febre amarella nos Estados-Unidos e no Chile e o cholera em Guatemala.

Sob o titulo—*boato grave*—a *Nacion* de Buenos-Ayres escreveu:

« Uma noticia de summa importancia foi nos hontem communicada por um personagem altamente considerado e que anda geralmente muito bem informado do que se passa nas regiões do governo.

« Diz elle que o governo nacional recebeu informações autorisadas, pelas quaes se vê que o presidente de Venezuela, general Guzman Blanco, se acha completamente resolvido a intervir na guerra do Pacifico, empregando para isso todos os meios, inclusivamente o das armas. Para isso convidou os governos centro-americanos a acompanhal-o nessa cruzada e provavelmente tambem os da Columbia e do Equador, declarando-lhes que, em ultimo caso, emprehenderá sozinho a intervenção.

« Alguns dos governos por esse modo e para tal fim convidados, segundo dizem as referidas informações, estavam resolvidos a aceitar o convite, estabelecendo para isso as suas condições. »

As ultimas folhas recebidas do Equador referem que teem sido expatriados os cidadãos mais notaveis de Imbabura, Pichincha, Zeon, Tungaragua, Cuenca, Loja e outros lugares.

Esta republica, dizem as mesmas folhas, é um volcão, que se acha prestes a fazer erupção. Todos estão unidos e trabalham para atirar por terra o dictador.

De Santiago do Chile havia sido recebido em Buenos-Ayres o seguinte telegramma, com a data de 20:

« Um despacho official de Lima diz que os passageiros vindos de Ayacucho referiram que os indios se haviam sublevado ao saberem que Caceres pretendia dispôr das alfaias da cathedral. O bispo procurou apazigual-os, mas, segundo parece, não o conseguio.

« A' noite regressando o bispo para Lamar, localidade proxima, e julgando os indios que era inimigo, fizeram fogo contra elle e o mataram. Conhecendo os indios o seu engano, enfureceram-se e temia-se que destruissem a povoação. »

Rio da Prata

Datas de Buenos Ayres até 21 e de Montevidéo até 22 de novembro:

Fizeram-se grandes preparativos em Buenos-Ayres para as festas do assentamento da pedra fundamental da cidade La Plata, futura capital da provincia de Buenos-Ayres.

O governo dessa provincia, Dr. Rocha nomeára padrinho da nova cidade o presidente da republica, general Rocca. Este respondeu que não podia assistir ás festas por ter de ausentar-se para o interior e designou para substituil-o o ministro interino do interior Dr. Plaza.

O Sr. Francisco Uriburú, como representante de uma sociedade anonyma com um capital de quatro milhões de pesos fortes, apresentou ao governo uma proposta para a construcção de edificios para empregados e particulares na nova cidade La Plata. O governo achou a proposta tão favoravel aos seus interesses, que resolveu fazer parte da sociedade entrando com a metade do capital. Nesse sentido apresentou no dia 15 um projecto de lei ás camaras, que diz, em resumo, o seguinte:

A sociedade ficará organisada até tres mezes depois de promulgada a lei: receberá em pagamento dos empregados e particulares quotas mensaes, que satisfaçam a divida contrahida em 10, 15 ou 20 annos; o governo tomará acções no valor de dous milhões de pesos fortes, que pagará com os fundos publicos creados pela lei de 12 de agosto de 1882 os quaes serão recebidos pela sociedade a 90 por cento.

A duração da sociedade será de 33 annos.

Partio no dia 16 para o interior o presidente da Republica, acompanhado do seu ajudante de campo o commandante Gramajo e levando como secretario o Sr. Mariano Marcó.

Ficou com a presidencia interina o vice-presidente Francisco B. Madero.

A commissão de hygiene da parochia do Soccorro communicára á municipalidade que estavam lavrando o sarampão e a escarlatina diphterica na hospedaria dos immigrantes.

A *Nacion* de 21 referindo-se ao assentamento da pedra fundamental da nova capital da provincia de Buenos-Ayres, effectuado a 19, diz o seguinte:

« O decidido situacionista, fallando da festa de domingo celebrada no lugar que talvez venha a ser algum dia a cidade La Plata, dizia hontem a um amigo, muito conhecido pelas suas opiniões radicaes contra a actual situação politica:

« Quer que lhe diga o que penso a respeito do que se passou hontem em La Plata?

« Pois bem; penso que uma commissão composta dos mais encarniçados inimigos do governo do Dr. Rocha não teria podido fazer melhor as cousas para cobrir este do mais espantoso ridiculo, e chamar sobre elle maldições. »

O partido governista de P. Thiago de Estero, representado por cerca de mil pessoas, fez uma manifestação ao commissionado nacional, Dr. Filemon Posse, e offereceu-lhe a sua cooperação para obter a fusão das fracções dissidentes.

— A questão financeira era o principal assumpto da imprensa de Montevidéo.

O ministro da fazenda, Terra, organisára um projecto, com o qual pretende, senão salvar, pelo menos melhorar muito a situação financeira.

A *Colonia Espanola* assegurou que o poder executivo retirára das camaras os orçamentos geraes para 1883, afim de, segundo parecia, fazer n'elles importantes reformas.

No entender de algumas folhas as economias que se projectam ascenderão a 500,000 pesos fortes.

Pretendia o governo reservar o producto dos direitos addicionaes da alfandega ao pagamento das obrigações atrazadas do actual e do anterior exercicio.

Parecia assentado, diz um telegramma, que para cobrir o avultado *deficit* deste anno se fará nova emissão de divida amortisavel.

Foi publicado, a 17, um decreto marcando o prazo de dous annos para que os catholicos rivalidassem os seus casamentos, celebrados ante os respectivos pastores ou consules.

Constava que havia desintelligencia entre os chefes, estando de um lado o presidente e os dous Martinez (do 5.º de artilharia), e do outro o ministro da guerra Tajes, o seu homony no commandante do 3.º batalhão, Benevenuti commandante do 2.º, e Rodriguez do 1.º, sendo estes dirigidos por Barreto.

Em Pavon, departamento de S. José, quatro irmãos travaram sangrenta luta, perecendo tres, e ficando um gravemente ferido. Chama-se este Carmello Paredes.

Matto Grosso

Datas até 29 de outubro:

Na capital foi inaugurado o jardim da praça do Palacio e pelo mesmo motivo foi offerecido no dia 28 um baile ao coronel Alencastro, presidente da provincia.

Logo depois da inauguração, o coronel Benedicto Mariano de Campos entregou ao presidente da provincia, em nome dos amigos deste, a commenda da ordem da Rosa, cravejada de brilhantes.

O *Liberal* de 28 do passado noticia o seguinte:

« Na Varzea Comprida, fazenda do tenente coronel Salvador da Costa Marques, apresentou-se no dia 5 do corrente Augusto Bernardes, engenheiro de minas, cidadão francez, a convite do Sr. Attila, moço de uma educação esmerada e amigo intimo do Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques, filho do mesmo tenente-coronel Salvador.

« Conversando Bernardes com Salustiano Vieira de Almeida queixou-se este do estomago, e, offerecendo-lhe aquelle um remedio efficaz para o seu soffrimento, foi aceito e marcado o dia immediato, 7, pela manhã, para a applicação.

« Com effeito, ás 7 horas desse dia, apresentou-se na sala Bernardes com sete embrulhos de um pó branco, que dizia ser refresco, e misturando cada um delles a um copo d'agua, preparou quatro dóses, das quaes bebeu Salustiano, tenente coronel Salvador da Costa Marques, por muita instancia do preparador, José Vieira da Costa Marques e D. Leocadia, confeccionando depois mais tres copos para o mesmo Salustiano, que pedio repetição por estar muito afflicto, D. Mariana e Maria Theodolina.

« Uma rapariga, escrava, de nome Benedicta, de 12 annos de idade, foi a conductora dos copos e bebeu na retirada o residuo dos refrescos.

« Uma hora depois do que vimos de narrar, uma scena de desolação e de dôr dava-se em casa do tenente coronel Costa Marques; haviam já succumbido com soffrimentos horriveis Salustiano, concunhado do mesmo, a escrava Benedicta, jazendo prostrados com terriveis dores todos os que se prestaram a tomar o fatal refresco, inclusive o dono da casa, chefe de numerosa familia.

« O pó, que continha um embrulho, remettido ao Dr. chefe de policia pelo delegado do Poconé reconheceu-se, pela analyse, por strichnina.

« Dos sete incautos, que foram alvo das experiencias do Sr. Bernardes ou de culposa ignorancia, succumbiram os dous que apontamos acima, estando já restabelecidos os mais, conforme informou-nos o Dr. João Carlos Muniz, chamado pela familia desolada para soccorrer as victimas. »

Na ausencia do Sr. bispo diocesano foi nomeado governador do bispado o conego José Joaquim Graciano de Pinna.

Goyaz

Datas até o 1.º de novembro:

A *Tribuna Livre* do dia 1.º diz o seguinte:

« Teve lugar a 29 a apuração geral do 1.º districto, faltando as authenticas do Rio Bonito, Campinas e Rio Claro.

« Nestas duas ultimas parochias não houve eleição, do que ha communicações officiaes.

« O resultado da apuração foi:

Dr Antero	554
Conselheiro Fleury	543

« Deixou-se de expedir diploma, porque a eleição do Rio do Bonito ainda póde influir no resultado final. »

No mesmo numero, em noticia escripta á ultima hora, assegura a referida folha haver sido este o resultado da eleição do Rio Bonito:

Dr. Antero	31
Conselheiro Fleury	6

que, reunido á votação apurada, dá o seguinte resultado total:

Dr. Antero	585
Conselheiro Fleury	549

Na sobredita votação acha-se incluida a parochia de Pouso Alto onde, havendo comparecido 92 eleitores, obteve o Sr. Dr. Antero 87 votos e o Sr. conselheiro Fleury 5.

Rio Grande do Sul

Datas até 23 de novembro:

Realisou-se no dia 20 em toda a provincia a eleição de membros da Assembléa Legislativa Provincial, correndo o pleito sem a menor alteração da ordem nos districtos de que já havia noticia.

Tinha chegado da campanha o tenente-coronel Cunha Mattos, e devia até o fim deste mez seguir para Jaguarão para inspeccionar o 3.º batalhão ahi estacionado o marechal de campo Saluntiano Jeronymo dos Reis, inspector dos corpos de infantaria.

Seguio para Pelotas o Sr. Rist, consul de Hollanda, que foi averiguar as causas que deram lugar a ter encalhado na barra dessa cidade, onde ainda se acha, o patacho hollandez *Success*.

Lê-se na *Discussão* de Pelotas:

« Por telegrammas particulares, sabemos que os animos se acham exaltados em Canguçú, devido ás violencias praticadas por algumas autoridades.

« Receia-se alli um conflicto grave e derramamento de sangue.

« Para evital-o pedimos providencias promptas. »

A companhia nacional de navegação comprou por 70:000$ o vapor *Humaitá*, que vai ser destinado á navegação entre o Rio Grande e Porto Alegre.

Santa Catharina

Datas até 28 de novembro:

O chefe de policia declarou aos subdelegados dos 1.º e 2.º districtos que, achando-se extincta a epidemia que grassou na capital, ficava suspenso o serviço sanitario e de soccorros.

Na Assembléa Provincial desde o dia 20 que não havia sessão, por falta de numero legal.

Paraná

Na côrte foram publicados pelo *Jornal do Commercio* estes telegrammas:

« Coritiba, 24 de novembro.

« O governo paraguayo declarou completamente livre a exportação da herva-mate, de 1 de janeiro em diante, para competir vantajosamente com o mate brasileiro.

« Esta medida produzio grande baixa deste genero nos mercados platinos. Se o governo brasileiro não proteger a nossa industria do Paraná, ella desapparecerá brevemente, não podendo soffrer a competencia. »

« Coritiba, 26 de novembro. Do presidente da Assembléa Provincial do Paraná.

« O imposto sobre as vendas, creado para supprir o *deficit* occasionado pela suppressão dos 3 0/0 da importação, foi reduzido a 1 1/2 0/0.

« E' inexacta a noticia de ser obrigatoria a exhibição dos livros. O lançamento será feito pela declaração do commerciante, e só em caso de fraude ou omissão se recorrerá á taxação administrativa, contra a qual os livros, com exhibição sempre voluntaria, farão prova plena estando revestidos das formalidades legaes. — O presidente, *A. Alves de Araujo*. »

« Coritiba, 28 de novembro.

« Deixaram a Assembléa Provincial os deputados Trajano e Justiniano Miller para não sanccionarem o procedimento abusivo da maioria.—*João Schleder*. »

« Coritiba, 28 de novembro.

« O commercio apresentou ao presidente da provincia um protesto contra a taxa sobre o valor das vendas commerciaes. A lei vai entrar em 3.ª discussão na Assembléa Provincial. Os espiritos estão preoccupados. Telegraphou-se ao Sr. presidente do conselho. — *Antonio Martins Francisco.—João Baptista Ribeiro.— Nascimento & C. — José Hauer. — Julio Camillo Bělche.—Frederico Towler.—José Joaquim Teixeira Ramos* »

Minas Geraes

Datas de Ouro Preto até 24 de novembro:

Por acto de 9, o presidente da provincia negou sancção á proposição da Assembléa Legislativa Provincial relativa á estrada de ferro de Passa Vinte a Uberaba.

S. Paulo

Datas até 28 de novembro:

A Camara Municipal, em sessão extraordinaria de 15, deliberou chamar concurrentes para o serviço de illuminação publica, designando o dia 25 de dezembro para a abertura das propostas que apparecerem e proceder ao contracto respectivo.

— No dia 13, no bairro das Conchas, desse municipio, foi assassinado Salvador Xavier de Barros, com um tiro de garrucha, que lhe desfechou João Firmino de Miranda. Uma questão de terras motivou o facto.

— Segundo refere a *Gazeta de Campinas*, deu-se no dia 20, na cidade da Penha do Rio do Peixe, na sala da Camara Municipal, uma reunião de fazendeiros e commerciantes, de mais de 60 cidadãos, de todas as procedencias politicas, para o fim de constituirem em commissão permanente e providenciarem contra a tendencia insurreccionaria do elemento servil.

Foi presidente da reunião o Sr. major José Augusto de Araujo Cintra.

Foi eleito presidente da commissão permanente o cidadão Paulo Pimenta, e secretarios o capitão José Gomes de Alvarenga Cunha e Joaquim Augusto Mendes da Cunha, com plenos poderes de obrar em nome da Associação Municipal Penhense, dirigindo-se ao governo e mais autoridades constituidas sobre todas as providencias a pedir e tomar em ordem a evitar os males e reagir contra elles.

— Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de director da Escola Normal o professor interino da mesma escola, bacharel Theophilo Dias de Mesquita.

— O Dr. Camillo Gavião, tendo deixado no dia 23 o cargo de secretario da policia, tomou posse e prestou juramento, ante hontem, perante o Dr. juiz de direito da 1ª vara, do cargo de tabellião da capital.

— Diz a *Gazeta de Piracicaba*, de 24, que tres dias antes desapparecera daquella cidade ignorando-se o rumo que tomara, o official de justiça ultimamente nomeado para o juizo de paz, Roque Francisco das Chagas.

— Refere o *Diario de Santos*, de 25:

« Foi hontem recolhido ao hospital da Misericordia, por ordem do Sr. major delegado de policia, o preto forro João Antonio do Nascimento, que foi encontrado no matto do Tachinho pelo Sr. Francisco Alves de Azevedo, na occasião em que alli andava á procura de um animal perdido.

« O estado em que se achava era lastimoso, e, segundo confessou, ha dias que estava sem ter que comer.

« Conduzido com difficuldade para a cidade, foram lhe prestados todos os soccorros, achando-se comtudo muito mal. »

— Lê-se no *Correio Paulistano* de 26:

« Conforme já noticiamos, acham-se nesta capital 32 selvagens daquella tribu, que vieram pedir ao presidente da provincia terras para lavrarem na serra do Cubatão.

« Viviam estes selvagens uma vida miseravel na serra do Mambú, occupando-se quasi exclusivamente da pesca, que praticavam nas praias circumvizinhas daquella serra, cerca de 12 leguas de Santos, e lhes dava escassa alimentação. O capitão que os guia chama-se José Maria de Camargo, o cacique, Francisco Antonio Rodrigues.

« Consta o grupo de 6 familias, sendo 10 mulheres, 8 homens e 14 crianças de ambos os sexos.

« Gastaram esses selvagens em virem das mattas onde moravam até esta capital 12 dias de viagem, tendo se encaminhado por Conceição de Itanhaen, S. Vicente, Santos, e S. Bernardo. Soffreram mil privações na viagem, tendo fallecido no trajecto seis desses infelizes, á fome, segundo dizem os seus companheiros.

« São indios de boa indole e aceitam facilmente a civilisação, assimilando-a no quanto é compativel com o seu espirito acanhado de homens primitivos.

« Em Santos baptisaram tres crianças, seis outras querem ser aqui baptisadas. Um desses selvagens, Manoel Pedro de Paula, deseja, espontaneamente, receber em casamento, segundo o rito catholico, a orphã Maria, de 12 annos de idade. »

Rio de Janeiro

Datas até 29 de novembro:

A carta do nosso zeloso e estimavel correspondente, inserida sob a rubrica *Interior*, dá as mais interessantes noticias da côrte.

— Diz o *Jornal do Commercio*, de 26 que, no dia 25, o Sr. conselheiro Diogo Velho fez chegar ao Sr. ministro da agricultura o projecto de regulamento, que fôra incumbido de organisar para execução da lei de 14 de outubro ultimo, relativa a privilegios de invenção.

— A' 25 partira a bordo do paquete inglez *Obers*, para Nova-York, com licença o Sr. Thomas Osborn, ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos junto ao governo imperial, substituindo-o como encarregado de negocios interino o respectivo secretario da legação, o Sr. John C. White.

— A commissão que tem de fazer os estudos para a estrada de ferro do Madeira e Mamoré compõe-se dos Srs.:

Engenheiro chefe Dr. Carlos Alberto Morsing; 1º engenheiro Dr. Julius Pinkas; chefes de secção Drs. Domingos Guilherme Braga Torres e Abel Ferreira de Mattos; secretario Ernesto Mattoso Maia Forte.

— Sob a epigraphe *Lamentavel Sinistro* lê-se no *Monitor Campista* de 23:

« Hontem o trem n. 2, de passageiros, da estrada de ferro do Carangola, que devia aqui chegar ao meio dia, descarrilhou no triangulo da estação do Cachoeiro, porém sem causar consequencias funestas.

« Seguindo da estação central um trem para transportar os passageiros do trem descarrilhado, na volta, entre as estações de Villa Nova e Penha, onde não ha apparelho telegraphico, encontrou-se com o trem n. 3, de cargas, que seguia da Penha para Villa-Nova, resultando do choque ficarem feridos com alguma gravidade, o machinista e um guarda-freio, e levemente dous guardas-freio. Alguns dos passageiros soffreram tambem leves contusões.

« O Sr. Dr. Berrini, engenheiro da estrada, nos communicou que não havendo machina disponivel na estação central, para transportar para esta cidade os feridos e passageiros, tinham elles de pernoitar na estação de Villa Nova, devendo aqui chegar hoje, e assim tambem que nos dará os detalhes circumstanciados sobre a gravidade, pormenores e autoria do sinistro. »

No dia immediato publicou a mesma folha a seguinte carta do Dr. Luiz Berrini, engenheiro-chefe da referida estrada:

« O descarrilhamento do trem n. 2, de manhã, parece devido á malvadez de alguem, pois foi verificado pelos empregados, e testemunhado por muitos passageiros, que as agulhas do triangulo de reversão achavam-se calçadas a meio com uma estaca, de modo a tornar inevitavel o descarrilhamento; este, porém, não produzio senão avarias no material.

« O encontro de trens á tarde foi devido ao agente de Villa-Nova, que deixou seguir o trem de soccorro ás 3 horas e 3 minutos, quando não só não tinha o *póde* da estação seguinte, mas tinha elle proprio dado o *póde* ao trem regular de cargas que vinha em sentido inverso, e que pelo horario devia ter sahido, como de facto sahio da Penha, ás 2 horas e 45 minutos.

« Pelo exame a que procederam os medicos da policia, ficaram feridos ou contundidos gravemente dous empregados do trem, e levemente quatro. Dos passageiros felizmente só dous ou tres tiveram contusões, e essas de nenhuma importancia.

« Ambos os machinistas deram contra vapor; ficou quasi destruido o tender da machina n. 3, e damnificadas as frentes de ambas as machinas, alem de diversas avarias nos wagons.

« Contribuio para salvar os passageiros e diminuir os estragos nas locomotivas, a circumstancia de ter uma batido no tender da outra por se acharem ambas com a mesma orientação.

« Ficou a linha desimpedida hoje por cerca de 11 horas da manhã, chegando o trem com os passageiros á 1 hora e 50 minutos. Amanhã os trens seguirão pelo horario.

« A autoridade competente abrio o inquerito sobre o sinistro, tendo os Srs. Drs. Barreto e Alvaro de Lacerda feito corpo de delicto nos feridos. »

Accrescenta o mesmo *Monitor*:

« O Sr. delegado de policia, á chegada do trem, abrio o inquerito a procedeu a corpo de delicto nos feridos, sendo julgados graves os ferimentos do guarda freio Alfredo dos Santos Couto e do machinista Leopoldino Vieira, tendo este ultimo um braço fracturado e sendo leves os ferimentos dos empregados Francisco Marques, Antonio Joaquim Teixeira, Jordino Rodrigues Marques, Manoel Gomes da Silva e João Baptista Pires. »

— Eis as noticias commerciaes da ultima data:

Rio, 28 de novembro de 1882.—O mercado de cambio abrio hoje nas mesmas condições de hontem, realizando-se de manhã algumas pequenas transacções sobre Londres a 21 1/2 d., papel bancario, 21 9/16 d., dito, sobre caixa matriz, e regulares sobre França a 442 réis por franco.

Depois de 1 hora da tarde os bancos recusaram sacar a 21 1/2 d., não constando que em seguida se realizassem transacções a outra taxa.

Em papel particular o movimento foi menos que regular sobre Londres a 21 11/16 e 21 5/8 d., e regular sobre França a 437, 438 e 439 réis por franco.

Na Bolsa houve movimento regular, notando-se ainda alta no preço das apolices geraes de 6 %, e firmeza no dos soberanos.

As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 6.200 saccos.

Espirito Santo

Datas até 26 de novembro:

Via-ferrea da Victoria á Natividade. — A commissão ingleza dirigida pelo Dr. R. Brotherhood, que se acha incumbida da revisão do traçado da projectada via-ferrea da Victoria á Natividade, já concluio os estudos de toda a ilha em que está edificada a capital e tem levantado já a respectiva planta.

A exploração estende-se 2 kilometros alem da ponte da Passagem, ao norte da capital.

O Dr. A. F. Wileman, ajudante da commissão, devia partir para Santa Thereza, de onde regressará opportunamente para verificar os estudos que se vão fazer da Serra áquelle lugar.

No dia 25 ou no domingo devem seguir os engenheiros Hamilton, Angus e Culberd e o agrimensor Victor Hugo, divididos em turmas, para continuar a exploração da Passagem a Carapina; de Carapina á cidade da Serra, e dessa cidade á Santa Thereza.

No dia 6 ou 7 de dezembro futuro deve inaugurar-se no Porto do Cachoeiro de Santa Leopoldina o primeiro engenho central de café da provincia, empreza e direcção dos engenheiros Taunay e Telles.

A presidencia já approvou a tabella dos preços do beneficiamento do café por esse engenho.

Por acto presidencial de 24 foi declarado caduco o contracto de 6 de julho de 1880, celebrado com o Dr. Hermilio Alves e Frederico Meirelles para a construcção de uma via ferrea da cidade ás divisas da provincia de Minas, passando pelos municipios de Vianna, Guarapary e outros.

Foi nomeado o Dr. Manoel Goulart de Souza procurador fiscal *ad hoc* por parte da fazenda provincial para responder na precatoria de avalição dos bens do expolio do finado desembargador Daniel Accioli de Azevedo existentes na provincia.

« Cartas recebidas da Itabapoana diz o *Cachoeirano*, nos dão a tristissima noticia de haver sido assassinado por escravos o nosso infeliz amigo capitão Antonio Gomes da Silveira e Souza e de ter sido ferido gravemente na mesma occasião o Sr. Manoel Gomes da Silveira e Souza.

« Os assassinos chamam-se Dyonisio e Clementino e ainda não puderam ser presos. »

Seguio para S. Matheus o procurador fiscal interino afim de examinar o modo por que é feita alli a cobrança da divida activa pelos empregados d'ella encarregados.

Bahia

Datas até 2 de dezembro:

Sob o titulo *Questão de Impostos*, referio o *Diario de Noticias*:

No dia 27:

« A Thesouraria de Fazenda deu provimento, no sabbado, ao recurso interposto pelos Srs. Bruderer & C., negociantes desta praça, contra a decisão da inspectoria da Alfandega, que lhe negara a sahida de mercadorias, de que haviam sido pagos os respectivos direitos de importação, por não terem os mesmos Srs. satisfeito os impostos provinciaes que na mesma Alfandega se cobravam.

« Os Srs. Bruderer & C. fundamentaram as razões expostas nesse recurso com o aviso do Sr. ministro da fazenda ao inspector da Thesouraria geral do Rio Grande do Norte, em data de 11 de outubro ultimo.

« Do despacho do Sr. commendador inspector da Thesouraria de Fazenda ao recurso dos Srs. Bruderer & C., póde, porém, concluir-se que os impostos provinciaes de importação, por agora suspensos, não sejam reclamados em outra occasião?

« Pareça-nos que não.

« O Sr. conselheiro Pedro Luiz, segundo nos consta, recebeu do Sr. presidente do conselho um telegramma dizendo pouco mais ou menos estas palavras:

« Resolva como lhe parecer. »

« A' direcção da junta commercial telegraphou tambem o Sr. conselheiro Paranaguá avisando a do sentido em que telegraphara ao presidente da provincia.

« Porque não se resolve de uma vez esta questão que já vai affectando os interesses de muita gente?

« Não está o exemplo da suspensão de pagamento de impostos provinciaes aberto em duas das outras provincias do imperio?

« De onde provém a vacillação em conceder á nossa praça o que ella tem direito, não a pedir, mas a exigir?

« Não pesará bem o governo geral as consequencias que podem resultar da sua obstinação em ter a Bahia como filha bastarda do paiz?

« Cumpra cada qual com o seu dever e diga-se o Sr. ministro da fazenda, com relação á pretenção, aliás justissima, do commercio desta praça.

« A quem se dirige esta insinuação, sendo S. Exc. como é o unico a quem compete resolver a magna questão, visto que os presidentes de provincia, como é sabido, são apenas delegados do governo geral?

« Não terá o Sr. conselheiro Paranaguá a coragem de aceitar a responsabilidade dos seus actos?

« Ouvimos que hoje haverá entre o Sr. Barão de Guahy, presidente da junta commercial e o Sr. conselheiro Pedro Luiz uma conferencia, da qual deve sahir o *desideratum* da questão do pagamento de impostos.

« E' preciso que se liquide este assumpto quanto antes; que se faça toda a luz no despacho do Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda ao recurso da casa Bruderer & C.

« Vai n'isto o maximo interesse do commercio da Bahia e quer-nos parecer que do governo geral. »

No dia 28:

« Reuniram-se hoje á 1 e meia hora depois de meio dia no salão da Associação Commercial, a junta directora da mesma associação e grande numero de negociantes da nossa praça, afim de tractarem da questão dos impostos.

« Organisada a mesa com os membros da junta, tomou a presidencia o Sr. Barão de Guahy.

« Lida a acta da sessão anterior, fez-se ouvir o Sr. Barão de Guahy.

« S. Exc. protestou contra o artigo da *Gazeta da Bahia*, relativamente á ultima reunião do commercio.

« Expoz o que se passou entre a junta e S. Exc. o Sr. conselheiro Pedro Luiz, quando aquella teve de entender-se com este, depois da referida reunião.

« Leu os telegrammas do Sr. conselheiro Paranaguá em resposta aos da junta e ao do Sr. presidente da provincia.

« Disse que o Sr. conselheiro Pedro Luiz tem prestado a maxima attenção á questão do commercio da Bahia, tomando todas as medidas que a sua posição lhe permitte em tão melindroso assumpto.

« Que em vista do officio da presidencia aos inspectores da Thesouraria Geral e Provincial, considerava definitivamente suspenso o pagamento dos impostos provinciaes de importação até a abertura da assembléa. Disse mais que assim o declarava com autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia; que considerava o commercio livre completamente do compromisso a que por vontade propria e honra sua se sujeitara, de não despachar os generos sujeitos aos referidos direitos.

« Tomou em seguida a palavra o Sr. Manoel da Silva Alves Pereira, dizendo não acreditar em tal solução senão depois de a ver publicada officialmente.

« Fallou tambem o Sr. Gonçalo Pereira Espinheira, dizendo que o estado anormal das cousas provém de não haver união no commercio pela differença de interesses moraes e materiaes; que dos telegrammas do governo tira apenas esta illação—Quero, mas não posso—posso, mas não quero.

« O Sr. J. Gonçalves Belchior depois de varias considerações sobre o assumpto, julga que a questão fica terminada de modo satisfactorio para o commercio e é de opinião que se dê um voto de louvor ao Sr. Barão do Guahy como presidente da junta commercial.

« O Sr. Barão de Guahy agradece em nome da mesma junta e repete que está autorisado a declarar que os impostos não serão cobrados até a abertura da Assembléa Provincial.

« Diz que está certo de que a Assembléa não tornará a votar impostos inconstitucionaes e que dado que as im o faça nenhum presidente de certo os sanccionará.

« Agradece a confiança que o commercio da Bahia depositou na junta, que saberá sempre corresponder a essa confiança desde que se tracte do direito e da justiça.

« Fallou o Sr. Victorino José Pereira Junior, dizendo que não deve merecer confiança o acto do governo provincial, mandando suspender o pagamento, porque amanhã ou depois, pelo modo porque tem caminhado esse negocio, tudo póde ser mudado.

« O Sr. Barão de Guahy diz que o commercio não póde conservar-se na espectativa até a abertura da Assembléa Provincial ou Geral; que julga cumprir o seu dever aconselhando o commercio a que proceda aos despachos, por isso que nesta questão pensa que elle andou com toda a hombridade, e que além disto não duvida da palavra do Sr. conselheiro Pedro Luiz.

« São estes os telegrammas a que acima nos referimos:

« Do Sr. presidente do conselho ao Sr. barão do Guahy.

« Rio, 24. O governo já communicou ao seu delegado n'esta provincia a sua resolução sobre o assumpto do telegramma de V. Exc., como presidente da Associação Commercial.

« Do mesmo ao Sr. conselheiro Pedro Luiz.

Rio, 23. Quanto á reclamação do commercio, a solução depende da Assembléa Provincial, convocada expressamente para esse fim, como tem sido em todas as outras provincias. Emquanto as assembléas provinciaes não providenciarem sobre o desequilibrio dos orçamentos, o governo imperial nada fará a tal respeito.

« Por fim ficou assentado continuar amanhã o commercio a despachar os seus generos, não pagando direitos provinciaes.

« Levantou-se a sessão ás duas horas e tres quartos. »

No dia 29:

« Damos em seguida os officios trocados entre S. Exc. o Sr. conselheiro Pedro Luiz e o digno Sr. inspector da thesouraria de fazenda a respeito do provimento ao recurso sobre impostos provinciaes de importação, e pelos quaes verão os leitores a solução d'esta questão que tanto abalou aos interesses commerciaes.

« Thesouraria de fazenda da Bahia, 27 de novembro de 1882.—Tendo em sessão da junta de 25 do corrente mez, dado provimento ao recurso interposto pelos negociantes d'esta praça Bruderer & C., da decisão da inspectoria da alfandega, que lhes negara a sahida de mercadorias das quaes haviam pago os devidos direitos de importação, pelo fundamento de não haverem os recorrentes pago iguaes direitos exigidos pelas leis provinciaes, é do meu dever assim o participar a V. Exc., não só porque do dito provimento resulta a impossibilidade de continuar-se a cobrança dos direitos provinciaes sobre a importação, incumbida áquella repartição por um dos dignos antecessores de V. Exc., como porque se me offerece opportunidade de agradecer a V. Exc. o concurso do seu consentimento, pelo qual, applicando eu á alfandega d'esta provincia o aresto do Ministerio da Fazenda de 11 de outubro ultimo, publicado no *Diario Official* de 5 do corrente mez, fica liquido que não contrariei as subidas vistas do governo de V. Exc., a quem Deus guarde.

O inspector, *Umbelino Guedes de Mello*. »

« Palacio da presidencia da provincia da Bahia, em 27 de novembro de 1882. Secção 1.ª—Acabo de receber um officio do inspector da Thesouraria de Fazenda, de hoje datado, no qual me participa que, em sessão da junta de 25 do corrente, de conformidade com o aresto do Ministerio da Fazenda de 11 de outubro ultimo, publicado no *Diario Official* de 5 d'este mez, dera provimento ao recurso interposto pelos negociantes d'esta praça Bruderer & C. da decisão da inspectoria da alfandega, que lhes negara a sahida de mercadorias, das quaes haviam pago os direitos de importação, pelo fundamento de não haverem os recorrentes pago iguaes direitos exigidos pelas leis provinciaes; resultando do dito provimento a impossibilidade de continuar-se a cobrança dos direitos provinciaes sobre a importação, incumbida áquella repartição pela presidencia da provincia.

« Tendo em vista tal resolução, e considerando, que a fazenda provincial carece de meios proprios para tornar effectivo, fóra da alfandega, o pagamento dos ditos impostos provinciaes de importação, determinados no orçamento em vigor, porquanto não dispõe esta presidencia de recursos e autorisações legaes indispensaveis para criar e organisar o respectivo serviço em condições inteiramente novas; no que, aliás, iria de encontro ao pensamento do ramo temporario do poder legislativo, manifestado em projecto que durante a ultima sessão votou e remetteu ao Senado, decretando a revogação das leis provinciaes que tributavam os generos importados; e não seria, do mesmo modo, guardada a conveniente harmonia com a doutrina do governo imperial, exarada no aviso do Ministerio da Fazenda em data de 11 de outubro á inspectoria da Thesouraria de Fazenda do Rio Grande do Norte, a que se refere o inspector da thesouraria d'esta provincia, tenho por inexequivel e inconveniente em taes circums-

MUTILADO

ILEGIVEL

tancias a cobrança dos referidos impostos; o que levo ao seu conhecimento para os devidos effeitos.

« Cabe a Assembléa Legislativa Provincial apreciar a materia, quando em sua proxima reunião, extraordinaria em 10 do futuro mez, tiver em sua sabedoria de reconsiderar o orçamento que julguei necessario devolver pela razão principal de exigir os alludidos impostos, por sua natureza inconstitucionaes. »

« Deus guarde a Vmc.—*Pedro Luiz P. de Souza*.—Sr. inspector do Thesouro Provincial. »

Noticias da Europa

O paquete inglez *Britania*, que passou hontem para o sul, trouxe-nos noticias da Europa, que, em relação á Lisboa, vão até 22 de novembro, adiantando nove dias ás trazidas anteriormente pelo *Elbe*.

Incetamos hoje á publicação dessas noticias, reservando-nos para completal-as amanhã.

Portugal

As noticias deste paiz constam da carta do nosso correspondente de Lisboa, sob a rubrica *Exterior*.

Hespanha

Dizem as folhas hespanholas que o governo de Madrid resolveu occupar Santa Cruz de Mar, pequena, na costa sul de Marrocos. Esta estação havia sido cedida á Hespanha em 1860, depois da guerra hispano marroquina, mas até agora tinha ficado em poder do sultão de Marrocos. Este enviou varios portuguezes a Madrid este anno, para pedirem que a Hespanha abandonasse aquella estação por uma avultada quantia, ou em troca dos territorios necessarios para arredondar as possessões hespanholas em torno de Carta.

O gabinete actual e a opinião publica recusaram as propostas de Marrocos, tanto mais que havia corrido o boato, de desejar o sultão ceder Santa Cruz, a uma companhia ingleza, creada em Londres em 1881, para estabelecer feitorias e pescarias na costa sul de Marrocos.

Segundo vi n'uma folha, geralmente bem informada, dentro de pouco tempo embarcará no Ferrol uma força expedicionaria de infantaria de marinha que irá em tres navios de guerra primeiramente as Canarias, depois da Santa Cruz, e tomará posse do territorio e da ilha, que ha vinte e dous annos, todos os governos de Madrid têm descuidado.

Assegura-se que o sultão de Marrocos não opporá objecção alguma.

O exemplo de 1860 foi salutar.

Em relação á questão existente, entre a Inglaterra e a Hespanha, por causa dos presos que se refugiaram em Gibraltar, e que as autoridades inglezas entregaram ás hespanholas, o inquerito prosegue feito pelas autoridades britanicas.

Sómente depois d'elle terminado, o governo inglez procederá.

— Foi declarado por decreto real terminada a legislatura actual, sendo convocada a segunda na reunião das cortes para 4 de dezembro proximo.

Proseguem os trabalhos do organisação do partido novo de que o general Serrano será chefe. Adheriram ao novo partido os democratas progressistas de que são chefes os Srs. Christino Martos, Montero Rios e Echegeray. Esta adhesão portanto é á monarchia offensiva.

Foi ha dias publicado um manifesto pelos republicanos historicos de que é chefe D. Emilio Castellar. Este documento é attribuido ao eminente orador republicano.

Com referencia aos partidos monarchicos, diz o manifesto a que me refiro:

« Nós dentro da democracia, não podemos colligar-nos com uma direita, que nos conduziria as instituições tradicionaes, nem com uma esquerda que nos levaria ao communismo revolucionario, termos igualmente contradictorios com a coherencia de nossos principios, e com as recordações da nossa historia.

Condemnamos as coalisões porque as reputamos causa de confusão nas espheras superiores, e nas inferiores augmento de maior mal dos nossos dias, a perplexidade e a incertesa. Permanecei firmes no vosso posto, sem favorecer as inclinações revolucionarias de baixo, nem as victorias e fortuna de cima.

Repelli as complacencias servis dos demagogos, com as multidões desencadeadas, bem como o culto supersticioso dos cortezãos ás velhas idolatrias historicas. »

Vê-se, pois, que este partido e os homens que seguem os Srs. Ruiz Zorrilla por um lado e Pi y Margall, pelo outro, não adherem á evolução dos democratas progressistas e pelo contrario permanecem fieis aos seus principios.

Em Hespanha a situação politica continúa incerta. Os amigos do gabinete dizem-se fortes, e o marechal Serrano não se confessa. O desfecho não se fará esperar. Em todo o caso D. Affonso não se incommoda com as fluctuações dos liberaes e democratas, porque dellas só póde resultar neste momento uma garantia mais para a sua posição de chefe de Estado e de representante da dymnastia bourbonica.

Falleceu ha dias em Madrid o Sr. D. Estanisláo Figueras, distincto republicano e que foi membro e presidente do governo provisorio da republica hesponhola, cargo de que, em breve, se retirou, por não estar de accordo com a marcha politica dos seus companheiros. Era liberal e de opiniões moderadas.

Foram imponentes as exequias do illustre estadista hespanhol D. Estanisláo Figueras. Toda a imprensa liberal, que foi unanime em prestar homenabem aos talentos e virtudes do eminente cidadão, estava representada aos funeraes. De diversos pontos de Hespanha foram enviados numerosos telegrammas de pezames á familia Figueras. Sobre o ataude foram collocadas muitas corôas.

A rainha de Hespanha teve o seu bom successo. A Infanta recemsnascida já foi baptisada, sendo padrinho o papa Leão XIII, e madrinha a rainha D. Isabel.

Suissa

A 26 de novembro o povo suisso, sem distincção de classes, devia manifestar a sua opinião acerca da decisão dos dous conselhos da federação helvetica tomada em 14 de junho, e propondo a creação de um lugar de secretario da educação publica, com um ordenado de 6,000 francos, e encarregado de confeccionar os mappas estatisticos preparatorios, destinados a servirem de base a uma lei sobre a instrucção publica federal.

A' primeira vista custa a comprehender como por uma questão de tão pouca importancia, se põe em movimento uma nação inteira, e essa machina tão complicada que se chama a legislação directa do povo.

Todavia vendo-se a agitação que se faz em torno d'esta questão, e seguindo a polemica muito ardente a que se entrega n'este momento toda a imprensa suissa, é-se levado naturalmente a perguntar o que se passa. O que está succedendo é com effeito muito grave, pois que origina uma grande commoção em todos os campos.

A votação popular de 26 de novembro, terá de resolver soberanamente a questão de saber se o artigo 27 da constituição federal se tornará uma verdade, ou ficará como letra morta.

Este artigo confere ao conselho federal um direito de fiscalisação suprema sobre a instrucção publica. N'elle se estabelece que a instrucção primaria seja obrigatoria, gratuita e collocada sob a direcção do Estado, de modo que a creanças de todas as confissões, sem distincção de culto, possam aproveitar-se d'ella, e preceitua-se além d'isso, que todos os cantões que por ventura não se conformem com essa disposição possam ser obrigados a aceital-a por meio de medidas federaes. Mas apezar da constituição helvetica actual estar em vigor desde 1876, o artigo 27 tem até hoje sido letra morta.

Os cantões tem-n'o illudido de todos os modos, e a propria administração federal não tem feito com que o referido artigo seja observado.

Hoje todos os espiritos liberaes da Suissa pedem que o Estado exerça a tutella que a constituição lhe concede, maiormente desde que os dados estatisticos estabeleceram as profundas, e lastimosas differenças que existem entre a instrucção dos diversos cantões.

Os conservadores, e com elles todos os retrogrados, padres e federados, combatem pela manutenção do *statu quo*.

O povo é que é portanto, chamado a resolver soberanamente a questão. A elle cabe declarar se a confederação helvetica deve exercer ou não uma das prerogativas mais preciosas que o pacto federal lhe reconhece de um modo incontestavel.

Italia

O governo alcançou uma maioria de 300 deputados o que lhe permittirá governar com desassombro. Não contam mais de 200 deputados as opposições reunidas, contando mesmo com os 52 radicaes republicanos, socialistas, ou anarchistas. Entre os deputados republicanos eleitos contam-se alguns que estão presos. O governo tracta de ver se consegue que os deputados n'essas circumstancias não aceitem o seu mandato; se o não conseguir, o governo então será inexoravel com todos os processos eleitoraes, annullando-se todas as eleições onde haja irregularidades, o que não será difficil nos processos eleitoraes de muitos candidatos da politica mais avançada.

Foi resolvida a questão da legação de Paris.

Ha mais de um anno que o general Cialdini pedira a sua demissão ficando desde então a Italia sem embaixador em França. Diversos nomes foram indigitados. Por ultimo foi escolhido para Paris o general Menabria, que era embaixador em Londres, indo para esta embaixada o cavalheiro Nigra que estava em S. Petersburgo e que é considerado como decidido adversario da republica franceza.

REVISTA DIARIA

Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco— Da Secretaria da Presidencia foi remettido para publicar o seguinte telegramma, que o Exm. Sr. ministro da agricultura dirigio a 3 do corrente ao Exm. Sr. presidente da provincia:

« Os membros do Ministerio felicitam a « provincia de Pernambuco e congratulam-se « com V. Exc. pela inauguração do trecho « da estrada de ferro entre Palmares e Catende; porque este melhoramento muito concorrerá para se desenvolver o commercio e « para a prosperidade da mesma provincia.— « *Padua Fleury* »

Suspensão de subvenção—Foi hontem expedido o seguinte officio pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia.

« 3ª secção. *Palacio da Presidencia de Pernambuco, em 4 de dezembro de 1882*.

« Pela mesma razão do estado deficiente dos cofres provinciaes, na conformidade das ordens d'esta Presidencia de 21 e 30 de novembro ultimo, autoriso Vmc. a mandar suspender a subvenção votada pela lei do orçamento vigente, art. 4, § 18, á bibliotheca do Gremio dos Professores Primarios, e assim tambem as que veem designadas no mesmo art §§ 19 a 27. Deus guarde a Vmc.—*Francisco Maria Sodré Pereira*.— Sr. inspector do Thesouro Provincial. »

Autoridades policiaes—Por portaria do 1º do corrente, e sob proposta do Dr. chefe de policia, foi exonerado, a pedido, Idalino Rodrigues da Rocha do cargo de subdelegado do 1º districto do termo de Aguas Bellas, e nomeado para substituil-o ao cidadão José Joaquim de Oliveira Nunes, sendo tambem nomeado para o lugar de 2º supplente da mesma subdelegacia o cidadão Manoel Alves Machado.

Por portaria da mesma data, e tambem sob proposta do Dr. chefe de policia, foram nomeados os cidadãos Antonio Joaquim da Silva Toudasso e Antonio Cordeiro da Silva Manço para os lugares de 1º e 3º supplentes da subdelegacia do 3º districto (Mucambos) do termo de Aguas Bellas, vago em consequencia de se terem mudado as pessoas que exerciam taes cargos.

Instrucção Publica — Da Secretaria da Presidencia nos foi remettido para publicar o seguinte officio:

« *Inspectoria geral da Instrucção Publica de Pernambuco, em 1º dezembro de 1882.—N. 461.* —Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. de 29 de novembro proximo findo, informo que a cadeira do sexo feminino de S. Bento, conforme attesta o delegado litterario d'aquella localidade, tem de frequencia media mensal 15 alumnas. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, muito digno presidente da provincia —O inspector geral, *João Barbalho Uchôa Cavalcante*. »

Prolongamento da estrada de ferro—No dia 2 do corrente foi aberto ao trafico o primeiro trecho do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, a partir de Palmares a Catende, na extensão de 18 kilometros.

Assistiram á inauguração os Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e commandante das armas, e muitas pessoas gradas.

Partio o trem inaugural de Palmares ás 12 horas e 20 minutos da manhã, e á 1 hora e 20 minutos da tarde chegou a Catende, entre os applausos geraes dos povos das localidades percorridas.

A musica dos menores da Colonia Isabel, postada na estação da partida, recebeu o Exm. Sr. presidente da provincia com a sua comitiva ao som do hymno nacional, e continuou a tocar variações durante o trajecto de ida e volta.

Chegando a Catende dirigio S. Exc. o Sr. conselheiro Sodré dous telegrammas congratulatorios aos Exms. Srs. conselheiros presidente do conselho e ministro da agricultura, e a este ultimo o Sr. Dr. Monteiro de Barros, engenheiro chefe do serviço do prolongamento, tambem dirigio outro telegramma communicando o auspicioso acontecimento.

Em Catende, depois de profuso almoço, em que se trocaram diversos brindes, que foram encerrados com o que foi levantado por S. Exc. o Sr. conselheiro Sodré á S. M. o Imperador e á Familia Imperial, terminou-se na melhor ordem e sem o menor accidente a solemnidade, voltando o trem inaugural ás 4 horas da tarde.

Ante-hontem começou o serviço ordinario do trafego.

Mais de espaço daremos uma noticia detalhada das obras existentes no trecho ferreo agora inaugurado, após 6 annos de labores.

Passagem de Venus pelo disco solar —E' amanhã que se realisa, pela 1ª vez n'este seculo, o raro phenomeno da passagem de Venus por diante do disco solar, projectando n'elle a sua sombra, que será vista como um ponto negro, á percorrer o mesmo disco.

O primeiro contacto da sombra de Venus com o disco solar —*contacto interno do ingresso* — terá lugar, para Pernambuco, ás 11 horas e 59 minutos da manhã; e o ultimo contacto —*o contacto interno do egresso*— terá lugar as 5 horas e 27 minutos da tarde, durando assim o phenomeno 5 horas e 26 minutos.

Todos que quizerem, poderão observar esse phenomeno: mas cumpre que o não façam á olhos nús. Cada um deve munir-se de um vidro de cor escura, ou mesmo branco, com tanto que o esfumacem na chamma de uma vella, para poder olhar atravez d'elle para o sol, sem que a ardencia d'este lhe faça mal.

Historia da construcção das duas primeiras pontes do Recife—O honrado Sr. Umbelino Guedes de Mello, da Bahia, onde se acha actualmente, remetteu-nos a carta abaixo, que veio acompanhando a traducção para portuguez de um trecho da obra de Barleo, relativo á construcção das duas primeiras pontes que ligaram a ilha de Santo Antonio desta cidade com o continente e com a peninsula do Recife.

E' um trabalho interessante, e que é em certo modo realçado pela alludida carta; e sem duvida os nossos leitores apreciarão um e outra, sendo que á sua justa curiosidade sugeitamos a versão de Barlêo, inserindo a na 8ª pagina do nosso numero de hoje,—para que possam aquilatar do merito da obra, aliás já hoje mais ou menos conhecida, e que deverá sel-o no todo.

Ao illustre Sr. Umbelino Guedes de Mello agradecemos não só a fineza que nos fez remettendo-nos esse interessante trabalho, mas tambem as palavras á nós dirigidas, antes filhas da sua muita bondade do que de merito que tenhamos, que é nullo.

Eis a carta alludida:

« *Bahia, 20 de novembro de 1882.*—Illm. Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria.—Folgando de reconhecer em V. S. um dos mais assiduos collaboradores do engrandecimento moral da nossa patria e especialmente do renome d'essa capital, a mimosa filha das aguas, em cujo espelho ella constantemente se contempla, pareceu-me que não lhe seria indifferente nem aos numerosos leitores do *Diario de Pernambuco*, a noticia da construcção das duas primeiras pontes d'essa cidade, que li e fiz traduzir da historia da invasão hollandeza, escripta em latim e publicada em Amsterdão no anno de 1647 por Gaspar Barlêo.

« Quando o principe Mauricio de Nassau chegou a Pernambuco, no anno de 1637, a ilha que hoje se denomina de Santo Antonio se havia chamado—Ilha dos Cedros—e era então conhecida por—Ilha de Antonio Vaz—, sendo depois chrismada por Mauriciopolis ou Mauricéa em obsequio ao dito principe.

« N'esse tempo era quasi deserta, tendo apenas em sua superficie o primitivo convento dos Frades Menores e alguma habitação desgarrada. As aguas do mar a invadiam, formando extensas cambôas, e principalmente uma que entrava pelo lado do norte e penetrava com diversos braços até a altura do Forte, que depois se construio, do Principe Henrique Frederico de Nassau, e mais tarde ficou sendo conhecido por forte das Cinco Pontas, em virtude de seu pentagono.

« Os hollandezes fortificaram-se n'essa ilha, construindo não só aquelle reducto sobre palissada como o do principe Ernesto no qual envolveram o dito convento, do que nos dá noticia o historiador Fr. Jaboatão na chronica do Novo Orbe Serafico....

« A povoação commeçou na peninsula do Recife, provavelmente antes da invasão em 1623, porque ahi era o porto onde fundeavam os navios do commercio portuguez: havia já o Forte de S. Jorge chamado no mar, conforme o attesta Fr. Raphael de Jesus do Castrioto Lusitano, ainda porém poucas casas tinha a peninsula, sendo como era, Olinda a séde do governo e o centro da vida social, muito populosa e rica, mas sem porto.

« Resolveu o principe Mauricio construir aquella ponte que passou por tantas transformações até o seu actual estado, o qual é um testemunho duradouro da grandeza das construcções modernas, sem dispensar os fortissimos pilares assentados pelo engenho Flamengo no leito dos rios Beberibe e Capibaribe, confundidos n'aquelle ponto para entrárem no Oceano.

« O notavel escriptor Gaspar Barlêo refere a historia d'aquella primeira construcção no capitulo que lhe remetto incluso, cuja traducção é de um dos mais competentes professores de latinidade d'esta provincia, o Sr. José Pinto Chichorro da Gama, a quem foi pedida pelo Revm. padre mestre Turibio Tertuliano Fiusa, não somenos latinista, para satisfazer ás minhas rogativas, por não me julgar eu com as precisas habilitações para fazer uma versão correcta.

« De muitos outros esclarecimentos é rica a mencionada obra, que, por ter sido escripta em latim, é pouco accessivel ao commum dos leitores: entretanto esta amostra do seu valor póde despertar no espirito dos entendidos a conveniencia da sua vulgarisação, e da reimpressão das curiosas cartas geographicas, planos topographicos e perspectivas que augmentam esse valor.

« Sou com a mais distincta consideração. De V. S. etc.—*Umbelino Guedes de Mello*.

Em viagem—Exonerado a seu pedido do cargo de chefe de policia da provincia do Pará, o Sr. Dr. Firmino Lopes de Castro, deixando o exercicio desse cargo, embarcou alli no paquete *Bahia*, a cujo bordo segue para a provincia da Bahia, onde vai assumir as funcções de juiz de direito.

O honrado magistrado, chegando hontem á esta cidade, desembarcou e foi hospedar em casa de seu parente o Exm. Sr. Barão do Nazareth, onde tem sido visitado, e de onde sahirá hoje, á tarde, para proseguir em sua viagem.

Comprimentamol-o.

Collegio das Artes—Eis o resultado dos exames de inglez feitos hontem:

José Tiburcio do Nascimento Tavares, simplesmente.
Jovino Barral da Fonseca, idem.
João Baptista de Sá, idem.
João de Arruda Falcão, idem.
José Maximiano Pereira Vianna, idem.
Leonidas Augusto de Mattos Torres, idem.
Marcionillo da C. Machado Pedrosa, plenamente.
Manoel Xavier Carneiro de Albuquerque Pessoa, simplesmente.
Manoel Rodrigues de Souza Vianna, plenamente.
Paulo Ananias Silveira, simplesmente.
Raul Faustino Ferreira Lima, plenamente.

Foram reprovados 10 e 1 não compareceu á oral.

— Hoje serão chamados os estudantes de ns. 117 á 136.

— Amanhã começará a 2ª chamada.

— O resultado dos exames de francez feitos no dia 4 foi o seguinte:

Ovidio Cavalcante de Albuquerque, simplesmente.
Olympio Sinfronio dos Santos, plenamente.
Pedro Ignacio Themudo Lessa, idem.
Pedro Paulo dos Santos Filho, simplesmente.
Pedro Tavares de Mello, idem.
Rodolpho Pereira Brandão, idem.
Sizenando Valente Carneiro da Cunha, idem.
Thomaz de Lemos Duarte, plenamente.
Thomaz de Aquino Viegas, simplesmente.
Thomaz Lins Caldas Filho, plenamente.

Deixaram de comparecer á prova oral 3 e reprovados 5.

— Hoje começa a segunda e ultima chamada dos exames de francez e serão chamados os seguintes Srs.:

Theophilo Felicio de Salles Menezes.
Ursulino Antonio da Costa.
Victorino do Rego Toscano Barreto.
Zeferino Gonçalves Agra.
Zenobio Marques Lins.
Antonio Lopes de Carvalho Chaves.
Antonio Anisio Nunes Ferreira.
Antonio Reis do Sacramento Ramos.
Amaro ... arneiro de Moraes.
Antonio Vital Pereira de Mendonça.
Antonio Vital de Oliveira.
Antonio Raphael Alves da Costa.
Amós de Tavora.
Antonio Alves de Araujo.
Benjamin Othon Soares.
Candido Manoel de Souza Oliveira.
Estanisláo Cardoso.
Elysio Rodrigues de Miranda Franco.
Ignacio Gomes Ferreira.
José Francisco Bittencourt Junior.

Faculdade de Direito—O resultado dos actos de hontem foi o seguinte:

3.º anno

José Maria Tourinho, plenamente.
Luiz José Pereira Simões, idem.
José Antonio Pinheiro Lyra, simplesmente.

4.º anno

Acto vago

João de Barros Cassal, simplesmente.

Administração do Correio.—No proximo findo mez de novembro arrecadou esta repartição 12:748$930, proveniente das seguintes fontes:

Sellos	5:428$720
Cartas	325$300
Assignaturas	264$000
Premios	123$170
Saques	5:652$500
Multas	19$600
Agencias	933$510
Idem, do exercicio de 81—82	1$900

Fallecimento.—Cartas da cidade de Therezina, capital do Piauhy, dizem haver alli fallecido no dia 6 de novembro, o antigo bedel do Lyceu, hoje Gymnasio Pernambucano, Herculano Julio de Albuquerque Lima, natural d'esta provincia, que vivia ha annos em companhia de seu filho o Dr. Alcibiades Dracon de Albuquerque Lima, juiz de direito da comarca das Barras.

Tendo chegado áquella provincia o seu illustrado filho o distincto engenheiro, Dr. Benjamin Franklin d'Albuquerque Lima, encarregado da desobstrucção do rio Parnahyba, manifestou desejos de ir vel-o e abraçal-o, mal sabia, que seria a ultima vez, que realisaria esse desejo.

Tendo feito parte da viagem a cavallo, partio indo embarcado até a cidade de Amarantho, onde fôra esperar seu filho, alli chegando dias depois, teve o primeiro ataque de paralysia na bexiga, e peiórando, vio-se obrigado á regressar apressadamente com seu filho o Dr. Alcibiades, que o acompanhara n'essa viagem, para Therezina, em busca de melhoras aos seus padecimentos. Tomando a casa do Dr. Simplicio Coelho de Rezende, que n'essa conjunctura amargurada mostrou ser amigo sincero, procurando todos os recursos da sciencia medica; mas foi tudo debalde: nem o Dr. Simplicio, e nem seu filho conseguiram vel-o salvo de um segundo ataque, que o lançou por terra na idade de 80 annos.

Quem n'esta cidade conheceu o fallecido, sabe dos mingoados recursos de que dispunha e quem sabe da onerosa familia que elle tinha de sete filhos, admira a força de vontade, e o desejo que elle tinha de lhes dar instrucção, unica herança que lhes podia deixar, e que o tempo nunca consome; e de facto, conseguio realisar o dito—querer é poder: e teve o prazer de ver dous filhos formados em direito, que são os Srs. Drs. Marco Tullio dos Reis Lima, actual secretario da policia do Rio Grande do Norte, e Alcibides Dracon d'Albuquerque Lima, juiz de direito da comarca das Barras, no Piauhy; Themistocles d'Orange dos Reis Lima, actual major do corpo de nossa policia; Joaquim José dos Reis Lima, agrimensor e domiciliario na provincia do Paraná, e o nosso amigo Dr. Benjamin Franklin de Albuquerque Lima.

O finado quando moço tomou parte na malograda republica do Equador; e descreu dos homens, quando vio o ex presidente d'ella e outros, quando envergaram a farda senatorial, defenderem — o projecto de constituição—ou thorga imperial, contra o qual pegara em armas por não ter sido ouvida a nação; desde então descrendo dos homens tornou-se sceptico em politica.

Os que com elle entretiveram relações sabem o que pensava acerca dos nossos politicos.

Durante a lutuosa guerra do Paraguay, teve 5 filhos em companhia.

O tempo—Da estação telegraphica terrestre, nos foram remettidas as seguintes notas sobre o tempo:

Dia 4 de dezembro— Rio de Janeiro, tempo encoberto. Victoria, Maceió, Barreiros, Porto Calvo, Camaragibe, Pilar, S. Miguel, Cururipe, Penedo, Maroim, Larangeiras, Aracajú, Goyanna, Itambé, Parahyba, Mamanguape e Natal, tempo bom. Pajuca, Rio Formoso, Estancia e Fortaleza, chuvoso.

Prova de consideração—Communicam-nos:

« A officialidade do 2º batalhão de infantaria foi ante hontem pelas onze horas da manhã á casa do seu commandante, o Illm. Sr. major Luiz Antonio Ferraz, dar-lhe as felicitações pela justiça, com que o governo acaba de recompensar os seus muito relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay nomeando-o official da Imperial Ordem da Rosa; e offerecer-lhe a respectiva venera.

« O capitão Antonio Francisco da Costa, na qualidade de interprete dos seus companheiros, proferio um eloquente discurso, em que fez bem patente o sentimento nobre e grandioso, de que achava-se dominada a officialidade do 2º batalhão. O alferes Lydio Porto pronunciou tambem uma breve e bem elaborada allocução analoga ao acto.

« O Sr. major Ferraz, em cujo semblante via-se a commoção, agradeceu esta prova de subida consideração e amizade em um bello improviso, depois do que offereceu aos seus dignos companheiros um imponente copo d'agua, durante o qual trocaram-se numerosissimos brindes, tempo o estudante Antonio Francisco da Costa Filho recitado uma mimosa e arrebatadora poesia offerecida ao Sr. major Ferraz. Entre os officiaes e muitos cavalleiros e senhoras, que ornamentaram a festa, reinou harmonia e cordialidade. »

Instituto Archeologico—Na quinta feira, ao meio dia, haverá sessão ordinaria deste instituto.

Brejão de Santa Cruz—Escrevem-nos desta localidade o seguinte:

« No dia 27 deste mez de novembro entrou a professora Anna Senhorinha Monteiro Pessoa em exercicio com 12 alumnas de frequencia.

« A casa d'aula tem mobiliá e até relogio.

« A escola do sexo masculino está vaga.

« Tendo sido supprimida a do sexo feminino, a 21 do corrente, até 30 não tinha chegado lá a noticia, motivo porque a professora nomeada entrou em exercicio.

« O povo ficava satisfeito até então. »

Monte Pio Popular Pernambucano —A administração para o anno social de 1882 a 1883, compõe-se dos senhores:

Director—Anselmo Ayres de Azeredo; vice-dito—Victor Angelo Gregorio de Almeida Reis; 1º secretario—Antonio Semiano das Mercez; 2º dito—Galdino Augusto Pires Ferreira; orador—Joaquim de Gouveia Cordeiro; thesoureiro—João Ferreira Baltar.

Vogaes—Ignacio Trajano de Jesus Bandeira; Francisco Ramos da Cruz; João Bernardo do Espirito Santo; Gracindo Cesar de Mello; Ernesto José de Menezes e João Pereira da Silveira.

Commissão de contas—Maximo Francisco da Silva; Candido José de ... Telles e Raymundo Pereira de Siqueira.

Centro Litterario. — No Rio de Janeiro começou agora a ser publicado um periodico litterario e scientifico sob o titulo—*Revista do Centro Litterario*, collaborado pelos respectivos associados.

Agradecendo o exemplar que nos enviaram, desejamos longa e prospera vida á essa *Revista*.

Andacioso larapio —Recebemos hontem a seguinte communicação:

« No sabbado, ás 5 horas da tarde, quando voltava de seu trabalho um empregado da estrada de ferro do Limoeiro ao passar pela rua do Barão do Triumpho, sahio-lhe ao encontro um ladrão de cacete em punho, dizendo-lhe que ou dava-lhe 5$ ou apanharia muito. O tal empregado, que não esperava semelhante aggressão, e para evitar questões tirou do bolso a quantia exigida, e seguio seu caminho. Este caso que foi presenciado por grande numero de pessoas, é real. Não conhecemos a victima, porém o larapio tem o appellido de Bené e consta ser useiro e vesseiro n'estas e quejandas *branquinhas*. »

Em transito — O vapor inglez *Britannia* conduz para os portos do sul 33 passageiros, 23 dos quaes embarcados neste porto.

— O paquete inglez *Araucania* leva para a Europa 47 passageiros, sendo 2 aqui recebidos.

Dinheiro—O paquete inglez *Britannia* levou d'aqui para o Rio de Janeiro 5:560$000.

— O paquete inglez *Araucania* trouxe dos portos do sul 48:560$ para esta praça.

— O vapor nacional *Bahia* trouxe dos portos do norte as sommas seguintes, para:

Luiz Gonçalves da Silva & Pinto	8:000$000
Manoel Francisco Marques	5:462$590
J. J. Alves do Valle	5:000$000
Beltrão Junior & Rezende	5:000$000
Gomes de Mattos Irmãos	2:000$000

Generos alimenticios.—Pelo vapor *Britannia* e navios *Aurora*, *D. Antonia*, *Bom Jesus* e *João Valle*, vieram para este mercado os seguintes: ameixas, 9 caixas; bagres seccos, 4,500; batatas, 300 caixas; conservas, 5 ditas; farinha de mandioca, 9,739 saccos; fructas, 26 caixas; sal, 38,400 litros; tainhas em salmoura, 25 barris; vinho, 22 ditas e 100 caixas.

Companhia dramatica. — Chegou hontem do norte a companhia dramatica de que é director e emprezario o artista portuguez Antonio Pedro.

Confraria da Soledade. — Realisou-se ante-hontem a eleição dos funcionarios que têm de administrar a confraria de Nossa Senhora da Soledade no anno de 1883, sendo o resultado seguinte:

Juiz—Capitão Herculano Silveira Bessone.

Secretario — Tenente Manoel Octaviano de Carvalho Pinto.

Thesoureiro—José dos Santos Coelho.

Procurador geral— Julio Cesar Cardoso Ayres.

Procuradores—Antonio Alves Vilella e Pedro Francisco dos Santos.

Mesarios — Dr. José Alves Cavalcante, tenente Galdino Pio dos Santos, alferes Manoel José dos Sant'Anna Araujo Filho, João Lourenço de Goes de Vasconcellos, Antonio Pereira Lopes e Simplicio de Barros Alves da Fonseca.

Imprensa periodica. — Publicaram-se nesta cidade os ns. 92 da *Tribuna*, jornal politico, litterario e noticioso, e 6 do *Atheneu*, orgão do Club dos Estroinas.

Exames primarios—Na 5ª cadeira de S. José, regida pelo professor João Fernandes Vianna, foram approvados com distincção os alumnos José Vital de Farias, Adolpho Marques da Silva, Manoel Alves de Albuquerque, Joaquim de Araujo Caldas Lins e Hermogenes Pereira da Costa.

— Na de Afogados, regida pelo professor Cyrillo Augusto da Silva Santiago, foram approvados os alumnos do 1º grão, Alfredo Wanthiers de Souza, Felix Martins de Magalhães Soares, Abilio Petronio Gomes Machado, João Pinto da Silveira, João Aurelio Lins Wanderley, Francisco Bernardino Alves, Antonio Baptista d'Oliveira Campos e Manoel Candido de Albuquerque, com distincção; e plenamente Gastão Pinto da Silveira, José Eustaquio de Castro Mascarenhas, João Pedro Pereira de Lyra, Manoel Barbosa Cordeiro, Virgilio Manoel de Albuquerque e Christovão das Mercês Gonçalves Guerra.

E do segundo grão, Benedicto Othon de Araujo, José Ferreira da Silva Nunes, Mamede da Silva Coelho, Augusto Flavio da Hora e José Lucio Lins de Carvalho, todos com distincção.

Deixou de comparecer um alumno que estava habilitado nas materias do primeiro grão.

— Na de Santo Antonio, regida pelo professor Augusto José Mauricio Wanderley, foi este o resultado: Francelino da Silveira Machado, Marcos Spiridiano Slecovich, Luiz de França Pereira e Joaquim da Silva Lacerda, approvados com distincção.

— Na de Campo-Verde, regida pelo professor Henrique de Miranda Henriques, foram approvados com distincção os alumnos João Francisco da Hora, João Francisco dos Santos, Hermino Figueirêdo, José Monteiro Braga, Francisco Romão, Antonio Vieira de Magalhães, Hermino José Francisco de Souza.

— Na séde da 1ª escola publica da Boa Vista, prestaram exames os alumnos da 1ª, 2ª e 5ª escolas diurnas, e 1ª nocturna da referida freguezia.

O resultado foi o seguinte:

Primeira cadeira diurna.—Professor Simplicio da Cruz Ribeiro. Alumnos: Euzebio de Moura Mendonça, Felinto Elisio de Carvalho Couto, approvados com distincção.

Segunda cadeira idem.—Professor Geminiano Joaquim de Miranda. Alumno: José Augusto Pereira de Mendonça, approvado com distincção.

Quinta cadeira idem.—Professor Francisco Carlos da Silva Fragoso. Alumnos: Ildefonso Rodrigues Villares, Cyrillo Favoliano da Costa, Ignacio Rufino de Sant'Anna, José Luiz de Siqueira, Arthur Ferreira de Paiva e Raymundo de Azevedo Souza, todos approvados com distincção.

Primeira cadeira nocturna. Professor Geminiano Joaquim de Miranda. Alumnos: Heraclio Elilisio de Carvalho Couto e Manoel A. da Silva Costa, approvados com distincção.

— Na 1ª cadeira da Victoria, regida pelo professor Aureliano Augusto de Vasconcellos, os alumnos obtiveram o seguinte resultado nos exames: Antonio Zeferino Ponce de Leon, José Leopoldino Rodrigues dos Passos, João Paulino dos Santos, Manoel Joaquim Ramos, approvados com distincção; José Felippe da Costa, João José da Silva, Messias Pio do Rego, Marcello Gomes Silverio Coelho, Samuel Gomes do Rego Cavalcante, Leovigildo Celso Alvares dos Prazeres, plenamente.

— Na da villa do Bonito, regida pelo professor Pacifico Paulino Malaquias, foram approvados com distincção os alumnos Joaquim Pedro Tores Gallindo, José Ferreira de Souza Filho, Antonio Barbosa da Silva, José Antonio Bezerra de Mello, e approvado plenamente José Narciso de Assumpção Mello.

— Na cadeira do povoado Alliança, regida pelo professor Gaspar Antonio dos Reis, foram approvados plenamente os alumnos José Luiz Pereira de Lima e Manoel Freire de Brito Lyra.

Correio do Brasil—Recebemos de Lisboa o n. 5 desta revista mensal, cujo proprietario e editor é o Sr. Oliveira Lima.

O summario deste numero é o seguinte:

Biographia de Sua Magestade a Rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya, por Oliveira Lima. Idem de Sua Magestade El-Rei D. Luiz I, por Oliveira Lima. Monumento a Pedro Alvares Cabral. A escravidão, por Oliveira Lima. Noticias do Brasil. Portugal.

Gravuras: Sua Magestade a Rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya. Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz I.

Jornal dos Economistas—Na côrte foi publicado no dia 23 do mez findo o decimo numero desta publicação bi mensal, de que é redactor o Sr. Silva Figueiró.

Jornal do Agricultor—Recebemos do Rio de Janeiro os ns. 176 e 177 desta interessante publicação bi semanal. Os summarios de ambos são estes:

N. 176. — Conferencias agricolas. Plantas uteis do Brasil (continuação). Coniferas. Parasitas. Chimica e physica agricola. Magnesia e seus compostos. Receitas para doce. Rijeza das cordas. Capparideas. Hygiene geral. Rachas dos peitos. Receita de cozinha. Zoologia (continuação) Metamorphose. Horta, jardim e pomar. Repolhos. Chimica vegetal. Analyse. Extincção dos formigueiros. Cordinha umbilical. Baba de boi. Crystalisação. Café de Maragogibe. Casulo. Cultura das plantas oleaginosas. Amendoin. Capula. O trigo e a humidade. Colombina. A educação e a sciencia, por Herbert Spencer (continuação).

N. 177.—Cultura dos cereaes. Plantas uteis do Brasil, (continuação). Connaracéas. Base. Importancia da geologia na agricultura. Labiatifloras. Chimica e physica agricola. Aluminio. Oxydo de ferro. Economia domestica. Industria pastoril. Conservação das carnes. Chimica vegetal. Analyse. Café amarello de Botucatú. Receita de cosinha. Horta, jardim e pomar. Repolhos (conclusão) Receita para doce. Zoologia (continuação) Incubente. Mechanica agricola. Velocidade das moendas. Familia. Fabrico do assucar. A albumina e o sangue. Fava. Bacupari. Livro. Conhecimentos uteis.

Pacifico. —A *Gazeta de Noticias* da côrte publicou o seguinte telegramma:

« *Valparaiso*, 27 de novembro.—Em consequencia de explosão no deposito da polvora em Guayaquil, porto da republica do Equador, deu á costa o vapor *Antartique*, fazendo-se em pedaços e ficando perdido o carregamento, salvando se, porém, os passageiros e a tripolação.

« O numero de mortos, em consequencia da explosão, eleva-se a 50.

« Rebentou nova insurreição na provincia Loja, da mesma republica.

« Apezar dos sediciosos não disporem de grandes recursos, as forças locaes julgavam-se insufficientes para dominal-a.

« O governo da republica apressava-se em enviar forças ao theatro da insurreição para suffocal-a. »

Loteria do Rio de Janeiro. — Eis a lista dos maiores premios da 105ª loteria em beneficio das Matrizes e Alfaias da provincia do Rio de Janeiro, extrahida em 25 de novembro:

NS.	PRMS.	NS	PRMS.	NS.	PRMS.
5948	20:000$	5060	200$	2606	100$
6473	10:000$	6787	200$	3314	100$
9338	4:000$	7983	200$	4128	100$
3382	2:000$	8716	200$	4478	100$
7747	1:000$	9000	200$	4629	100$
9000	1:000$			5534	100$
5345	500$	66	100$	6447	100$
6976	500$	83	100$	6827	100$
		162	100$	8437	100$
1004	200$	679	100$	8717	100$
1253	200$	1304	100$	8765	100$
3018	200$	1411	100$	9077	100$
3765	200$	2334	100$	9356	100$
4400	200$	2556	100$	9742	100$

NUMEROS DOS PREMIOS DE 20$000

164	2106	3480	5042	7105
332	2145	3596	5544	7950
384	2199	3651	5739	8057
577	2291	3774	5885	8298
606	2332	3791	6125	8888
718	2351	3799	6144	9074
810	2449	3850	6157	9378
854	2567	4132	6427	9473
1350	2601	4421	6552	9477
1571	2818	4465	6576	9673
1873	3205	4880	6013	9766
1910	3354	4981	6022	9962

Proclamas de casamentos.—Leram-se no dia 3 do corrente, na matriz de S. José, os seguintes:

Primeira denunciação

Hermelindo Elizio de Souza Caneca com Cantanilla Tavares de Almeida Torres, viuva.
José Antonio de Sá Leitão, viuvo, com Carlota Leopoldina dos Santos Bourgard.
Manoel Tavares de Lima, viuvo, com Elvira Lydia de Souza.
Joaquim Francisco dos Santos, viuvo, com Maximiana Gomes da Cruz.
Augusto José Vicente com Josephina Herminia Albertina Lobo.
José Antonio Teixeira Bastos com Emilia de Oliveira Bastos.
Manoel Luiz do Rego Barros com Antonia Maria do Espirito Santo.
Alfredo Baptista de Sá com Engracia Augusta Machado Porto.

Passageiros — Chegados dos portos do norte no vapor nacional *Bahia*:

Felisberto Gonçalves Cardoso, Primitivo Fiore, Joaquim Guimarães, Dr. Francisco Campello, 2 tias, 1 cunhada e 2 criados, Cosme Pereira dos Anjos, Firmo Correia de Souza, Capitulino José, Firmino Campello, J. M. Gée e Joanna, Joaquim Antero, Honorio Fragozo, Antonio de Paiva, Pedro da Silva Bastos, Theodolino E. N. Barbosa, John Sutherlam, Antonio Ribeiro Dantas, George Hallet, Antonio Baptista Nogueira, J. Rodrigues Tavares de Mello, Antonio José de Sant'Anna, Manoel de Medeiros, J. M. Carneiro da Cunha, A. Julio de Mello, Antonio Candido de Vasconcellos, Inojosa Varejão, José Antonio de Mello, Felinto F. de Oliveira Lima, Manoel de Miranda e sua senhora, José Antonio G. de Mello e sua senhora, Manoel Henrique de Sá Junior, Adolpho Eugenio Soares, Antonio A. de Almeida Nobre, João Coelho do Rego Barros, José de Barros e sua senhora, Franco Ramiro, A. Ferreira de Mello, Francisco de Paula Duarte, William Cooper, Salvador Rosa, Maria, 12 pessoas da companhia dramatica de Antonio Pedro, 1 preso e 2 praças que o escoltam.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Britania*:

Samuel Johnston, Arthur Ghercy, José de Oliveira, Calixto Lamego.

— Sahidos para os portos do sul no mesmo vapor:

Carlos de Salles Planco, José Maria Gonçalves das Chagas, R. M. Ramos, Francisco Lopes, Alberto M. Lopes, I. Gomes, Eduardo F. Carlos Ribeiro, Antonio Candido Correia de Araujo, A. F. Ramos, Felix Gaspar, Eurico de Brito, Manoel J. Ferreira Junior, José Marinha, J. Meston, José Diogo Maria R. Penna, João Ferreira de Azevedo, Francisco Coutinho, Horacio de Jesus, Joaquim Thomaz, Pedro Baptista, Odilon Lins Canerte, Francisco Canerte, Antonio Calmon de Brito.

— Chegados dos portos do sul no vapor inglez *Aconcagua*:

A. L. de Oliveira Azevedo, A. Campos, J. C. R. Dantas.

— Sahidos para a Europa no mesmo vapor:

José Antonio Simões Plenco, José Ferreira da Silva.

Leilões.—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no trapiche da Companhia Pernambucana, de vinagre.

— Quinta feira:

Pelo agente Pinto, ás 11 horas, na rua do Bom Jesus n. 43, de predios.

Pelo agente Martins, ás 11 horas, de 1,000 saccos de farinha de mandioca, no trapiche Guerra.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, no convento do Carmo, por alma de Anna Santiago de Senna; ás 7 horas, na igreja da Conceição dos Militares pela de Henrique Tiberio Capistrano.

— *Amanhã*: ás 7 horas na igreja da Santa Cruz, pela alma de Luiz de Medeiros Carneiro, ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, pela alma de João Carlos Augusto de Figueiredo; na igreja do Carmo, ás 8 horas, pela alma de Joaquim da Silva Campos.

Loteria de Nictheroy. — Os bilhetes da 3ª serie d'esta loteria acham-se á venda na Casa da Fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria da provincia — Quinta feira, 7 do corrente, será extrahida a loteria 279.ª, em beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica a apreciação do publico.

Terceira loteria do Maranhão—Por telegramma sabe-se que essa loteria se extrahirá sabbado, 9 do corrente; o resto dos bilhetes acham-se á venda na praça da Independencia n. 22, casa loterica de Nogueira Lima & C.

Mercado de S. José—Entraram para este estabelecimento, no dia 4 de dezembro 43 rezes, pesando 4,090 kilogrammas, pertencentes a diversos: foram vendidos a preço de 520 até 400 réis.

— Entraram para o mesmo mercado 13 cargas de farinha e 10 ditas de fructas.

— Foi multado o mercador de peixe Manoel de Paula Ramos Chagas, por infracção do art. 16 § 1º da lei n. 1,355, de 6 de março de 1879.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 1º do corrente:

Existiam presos 293, entraram 4, sahiram 9, existem 287; a saber: nacionaes 257, mulheres 10, estrangeiros 3, escravos 17.—Total 287.

Arraçoados 264, sendo: — Bons 251, doentes 13.

— Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Candido, escravo dos herdeiros de Manoel Ignacio Avila.

— Movimento do dia 3 do corrente:

Existiam presos 283, entraram 11, sahio 1, existem 298; a saber: nacionaes 268, mulheres 11, estrangeiros 3, escravos 16.—Total 298.

Arraçoados 262, sendo: — Bons 250, doentes 12.

Não houve movimento na enfermaria.

Cemiterio publico.— Obituario do dia 4 de dezembro:

Ventura Maria da Conceição, preta, ... 8 annos, solteira, Recife; tisica.

Leopoldina, preta, Pernambuco, 15 dias, Graça; hepatite.

...ão, branco, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista; hemorrhagia.

José Virginio de Mello, pardo, Rio Grande do Norte, 46 annos, casado, Hospital Pedro II; bexigas.

José Antonio Pinto, branco, Portugal, 56 annos, viuvo, Hospital Pedro II; congestão cerebral.

Maria Leopoldina Reis, parda, Pernambuco, 19 annos, casada, Recife; metrite puerperal.

Lourenço Manoel Baptista, pardo, Pernambuco, 3 annos, solteiro, Boa-Vista; pulmonia dupla.

Maria semi-branca, Pernambuco, 5 dias, Santo Antonio; tetano.

— Remettido pelo subdelegado do 2º districto da Boa Vista:

Uma creança que foi abandonada no portão do Cemiterio.

PUBLICAÇÕES APEDIDO

As censuras do Tempo

Se o governo não procedesse com tanto criterio e justiça nos córtes, que vai fazendo nas despezas provinciaes, teria, talvez, suspendido o ensino da cadeira de allemão do Gymnasio Pernambucano, como havia procedido com a de italiano.

Mas o desejo de não desorganisar serviços, nem crear despezas inuteis, é que levam o governo a suspender o ensino d'esta e conservar o d'aquella.

A cadeira de italiano estava vaga, e interinamente exercida por um professor que não era vitalicio, tendo apenas 2 alumnos de frequencia.

A de allemão está provida de professor vitalicio, o qual, suspenso o ensino teria direito de perceber seus ordenados por todo o tempo em que elle estivesse em disponibilidade.

A primeira era cadeira nova, que nunca teve frequencia, e a segunda é mais antiga e mais frequentada.

Pelo que, é evidente que não se dá identidade de razão nos dous casos sugeitos.

Ao contrario o motivo de um exclue o do outro.

Para terminar, diremos que a illegalidade do acto do governo na acceitação do offerecimento do Sr. commendador José João de Amorim, não é demonstravel, porque, quando mesmo não houvesse crise financeira, em todo o tempo e sob o regimen de qualquer lei orçamentaria, o governo pode aceitar por adiantamento de divida certa qualquer somma, que o devedor ou contribuinte quiser dar antes do dia do vencimento.

Não se contesta isto.

Se Pedro dever ao Thesouro uma letra vencivel em termo certo, não estará inhibido de pagal-a antes do vencimento, nem a administração de acceitar o pagamento adiantado sem onus para os cofres publicos.

O acto generoso do Sr. commendador Amorim não se affasta muito da hypothese figurada, e por tanto mui naturalmente pode ser qualificado *um pagamento adiantado*, que é permittido por todos os principios e leis ordinarias.

Illm. Sr. consul de Portugal

Nós abaixo assignados, subditos portuguezes e ex-tripolantes do patacho tambem portuguez *Veloz 2º*, desarvorado nas praias do mar desta cidade, por culpa do seu capitão José Fernandes da Silva, vimos perante V. S., d'este nos queixar, assim como do agente consular da da nossa nação Sr. Frederico Antonio de Carvalho; que pelo exposto verá V. S. que ditos senhores neste negocio representaram uma verdadeira farça:

Vimos nós aqui da Bahia carregar de sal, e prompto o carregamento tractou de vender a lancha do navio, bem assim 33 mantas de carne do sul; a 12 do corrente sahimos barra á fóra, levando o capitão 2 praticos, 1 da barra de passagem para o Natal, e outro sem carta, para levar o navio até Pernambuco; no dia 13 não querendo o capitão diminuir o panno, como lhe dizia o pratico, partiram se os brandais e outras peças todas podres, com o que vieram os mastros abaixo, cortadas as enxarcias para os mastros desgarrarem se do navio, largou o capitão um ferro por mão que podia servir para salval-o, e com um machado de que lançou mão tractou de quebrar os portalós e bordas do navio, para que sua perda fosse total, que tão forte era que sondada a bomba não tinha quatro polegadas d'agua, chamando uma jangada entrou em seu camarote e guardou tudo o que quis, não consentindo que nenhum de nós subisse na jangada, que nos vimos na dura necessidade de entrarmos sete homens em o pequeno bote, unica embarcação que tinha o navio, que por mercê de Deus não fomos todos victimas; no dia 14, aqui aportamos, mortos de fome e cançaso, que se não fosse o nosso compatriota o Sr. Damaso Miranda de Souza Couto que nos agasalhou e nos deu alimento, teriamos de esmolar a caridade publica; no dia 15 chegou o capitão que arranchou se na casa do consignatario Balthazar de Moura e Silva, e alli fez o protesto de bordo, e o juiz do commercio contra a lei, escripta a sua audiencia para nos intimidar, já porque era na casa do consignatario, já mesmo porque foi advogado do capitão o vigario desta freguezia cunhado do consignatario, fomos intimados por meirinho e soldados, para tudo assignarmos sob pena de irmos para a cadeia; tudo fizemos com medo, mas na persuasão que quando chegasse de Mossoró o nosso agente consular a elle nos apresentando tomasse nossos depoimentos por termo, mas nos respondeu que nada tinha a fazer, e hontem legalisou, e approvou tudo que o capitão quiz.

O bote em que nos salvamos, d'elle fizemos entrega por termo escripto pelo escrivão do agente consular que vai junto a este, mas o capitão fez d'elle presente a um filho do consignatario para o que fomos intimados pelo juiz do commercio, do que tudo foi sabedor o nosso agente; portanto nós só recebemos as nossas soldadas até o dia do naufragio, tendo nós direito até o dia do pagamento e comedorias e passagens para Pernambuco, mas foi tando o escandalo que o capitão dizia que aqui fazia o que quizesse e como de facto fez porque tinha dinheiro, e nós nem tinhamos nem quem nos protegesse, pois o nosso agente foi o primeiro a negar-nos a protecção que n'elle julgavamos encontrar, por isso requeremos a V. S. se sirva dar as providencias que o caso exija.

Cidade de Macáo, 23 de novembro de 1882.

C. José Baptista Ribeiro
A rôgo, Joaquim Pedro.
José Baptista Ribeiro.
Antonio Lopes Soares.

Tribunal da Relação

Deve ser hoje julgado pelo venerando Tribunal da Relação, um aggravo interposto por Manoel Joaquim Raphael, da sentença que abriu sua fallencia á requerimento de Ramiro Costa & C.

Pede se a attenção do Tribunal para o julgamento desse aggravo e principalmente para o modo indecente porque os aggravados forgicaram de seu proprio punho o documento com que requereram a fallencia do aggravante pela insignificante e redicula quantia de 29$680.

Um commerciante indignado.

Meu desejo

C. M.

Meu desejo? era ser macia luva,
Apertando te a mão alva, mimosa,
Meu desejo? era ser teu espartilho,
Abraçando-te a cintura graciosa...

Meu desejo? era ser fina camisa,
Guardando te o corpo tão airoso,
Meu desejo? era ser á branca renda
Adornando o teu seio tão garboso.

Meu desejo? era ser branca saudade,
Que tu trazes no cabello; collocada,
Meu desejo? era ser a branda voz,
Que sahe de tua bocca engraçada.

Meu desejo? era ser a branca nuvem,
Que teus olhos, fitam lá no firmamento
Meu desejo? era ser o teu agrado,
Meu desejo? era ser teu pensamento.

Meu desejo? era ser terno suspiro,
Sahido por acaso, do teu peito,
Meu desejo? era estar sempre a teu lado
Só assim eu morreria satisfeito.

C. S.

Uma resposta

E' insupportavel o procedimento de alguns moços moradores na rua Velha, nas casas de os pares.

Passando um dia destes um transeunte pela dita rua, ouvio palavras desagradaveis e proferidas por aquelles moços e acompanhadas de acenos.

A caso pensam elles que todos estão para supportal-os?

Mudem de procedimento, é o melhor.

Ao respeitavel publico peço que observe o comportamento desses moços sem educação.

Um transeunte.

COMMERCIO

Praça do Recife, 4 de dezembro de 1882

A's tres horas da tarde

Cotações officiaes

Algodão em rama de Fernando de Noronha, 8$20 por 15 kilos, em 1 do corrente.

Cambio sobre Londres, á vista, 21 d. por 1$000, bancario, em 1 do corrente.

A. Leonardo Rodrigues, Presidente.
B. de Vasconcellos, Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de dezembro de 1882

Alfandega	De 1	53:083$500
	De 4	51:017$349
		104:100$849
Recebedoria Geral	De 1	1:505$388
	De 4	3:624$021
		5:129$409
Consulado Provincial	De 1	6:366$269
	De 4	6:495$122
		12:861$391
Recife Drainage	De 1	105$055
	De 4	565$732
		670$787

ALTERAÇÃO DA PAUTA

Semana de 4 á 9 de dezembro de 1882

Assucar branco, 241 rs. o kilo.
Assucar mascavado, 139 rs. o kilo.
Agurdente cachaça, 120 rs. o litro.
Alcool, 259 rs. o litro.
Algodão em rama, 473 rs. o kilo.
Cacáo, 400 rs. o kilo.
Café bom, 376 rs. o kilo.
Mel, 58 rs. o litro.

Alfandega de Pernambuco, 1 de dezembro de 1882.

Os conferentes,
J. L. C. Fontoura.
M. A. R. Pinheiro.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Patacho nacional *D. Antonia*, entrado do Rio Grande do Sul em 1 do corrente e consignado a Domingos Torres & Carneiro, manifestou:

Bagres seccos 4,500.
Farinha de mandioca 3,296 saccos.
Tainhas em salmoura 25 barris á ordem.

—

Barca nacional *Aurora*, entrada de Santa Catharina em 3 do corrente e consignada a Domingos Torres & Carneiro, manifestou:

Farinha de mandioca 6,443 saccos á ordem.

—

Hiate nacional *Bom-Jesus*, entrado de Macáo em 4 do corrente e consignado a Manoel Joaquim Pessoa, manifestou:

Algodão 462 saccos.
Sal 19,200 litros á ordem.

—

Hiate nacional *João Valle*, entrado de Macáo na mesma data e consignado a João José da Cunha Lages, manifestou:

Algodão 158 saccos á ordem, 112 a Manoel de Sá Leitão, 6 a Machado & Pereira.
Sal 19,200 litros á ordem.

—

Vapor inglez *Britannia*, entrado dos portos de Europa na mesma data e consignado a Wilson Sons & C., manifestou:

Ameixas 9 caixas a Ramos & C.
Batatas 360 caixas a Augusto Labille.
Conservas 5 caixas a Domingos A. Matheus.
Frutas 25 caixas a Ramos & C.
Papel de embrulho 60 fardos a Souza Bastos, Amorim & C.
Vinho 3 barris a Abrantes & C., 1 a Souza Bastos, Amorim & C, 18 e 100 caixas a Henry Sulzer.

—

Patacho inglez *Ethel*, entrado de Cardiff na mesma data e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:

Carvão de pedra 345 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 1 de dezembro de 1882

Para o exterior

— No lúgar inglez *Carpasiam*, carregou:
Para Halifax, M. Fontoura 1 510 saccos com 110 026 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Ida*, carregou:
Para o Canal, J. H. Boxwell 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Warrior*, carregaram:
Para Liverpool, A. F. de Oliveira & C. 30 saccos com 2,301 kilos de algodão; J. de Macedo 110 ditas com 7,387 ditos de dito; Borstelmann & C. 167 fardos com 31,331 ditos de dito; Julio & Irmão 1,500 saccos com 112,500 ditos de assucar mascavado.

— No lúgar americano *C. L. Tyler*, carregou:
Para New York M. J. da Rocha 754 saccos com 56 550 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Mary*, carregaram:
Para New York, F. Castro & Filho 2,500 saccos com 187 500 kilos de assucar mascavado.

— No brigue inglez *Terrier*, carregaram:
Para New York, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor inglez *Britania*, carregaram:
Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 450 barricas com 50,850 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,650 ditos de dito mascavado.

— No navio hespanhol *Themoteo*, carregaram:
Para Uruguayana, P. Carneiro & C. 610 barricas com 59,100 kilos de assucar branco e 156 ditas com 11,236 ditos de dito mascavado.

— No lúgar portuguez *José Estevão*, carregaram:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 100 barricas com 12,243 kilos de assucar mascavado e 200 ditas com 19,678 ditos de dito branco.

— No patacho allemão *Lorenz*, carregaram:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 50 barricas com 4,256 1/2 kilos de assucar branco.

— No lúgar hespanhol *Nova Luiza*, carregaram:
Para Uruguayana, Amorim Irmãos & C. 175 volumes com 17,78 1/2 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Elvira*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, Rabello & Sobrinho 36,800 litros de sal.

— No vapor inglez *Cyphienes*, carregaram:
Para o Rio de Janeiro, H. Forster & C. 12 saccos com 9,150 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Bahia*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, D. M. da Costa 7,000 cocos (fructa).

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregaram:
Para Natal, Senna & C. 8 saccos com 600 kilos de assucar branco e 12 ditos com 900 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *D. Antonia*, carregaram:
Para Villa de Touros, J. de Macedo 5 barris com 480 litros de aguardente.
Para Macáo, Oliveira & C. 6 barricas com 350 kilos de assucar refinado e 4 ditas com 300 ditos de dito branco.

— Na barcaça *Camelia*, carregou:
Para P. de Alagoas, D. Gouveia, 10,000 litros de sal.

— Na barcaça *Divina Providencia*, carregou:
Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 1 barril com 96 litros de aguardente.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 3

Barcelona—Patacho hespanhol *Baron*, capitão Izaquiel Pagés, carga algodão.

Navios entrados no dia 4

Liverpool por escala—10 dias, vapor inglez *Britania*, de 2,608 toneladas, equipagem 9, commandante George Massay, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Valparaizo por escala—Sendo do Rio de Janeiro 5 dias, vapor inglez *Aconcagua*, de 1,806 toneladas, equipagem 90, commandante Bisbone, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Pará por escala—9 dias, vapor nacional *Bahia*, de 1,099 toneladas, equipagem 60, commandante Guilerme Walddington, carga varios generos; a Bernardino de S. Pontual.

Liverpool por Lisbôa—23 dias, vapor inglez *Chrysolity*, de 477 toneladas, equipagem 21, commandante David James, carga varios generos; a Saundres Brothers & C.

Cabo Boa Esperança—25 dias, barca sueca *Ursna*, de 257 toneladas, equipagem 9, capitão A. P. Larsson, carga lastro; a Herman Lundgren & C.

Montevidéo—27 dias, brigue hespanhol *Amable Tereza*, de 193 toneladas, equipagem 11, capitão Pedro Neir Juliá, carga lastro; a Silva Guimarães & C.

Cardiff—37 dias, patacho inglez *Ethel*, de 195 toneladas, equipagem 8, capitão William Goodyear, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—33 dias, barca ingleza *Lavinia*, de 251 toneladas, equipagem 12, capitão Peter M Kewgei, carga bacalhão; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—42 dias, lúgar inglez *Blanche*, de 197 toneladas, equipagem 8, capitão R. L. Palfery, carga bacalhão; á ordem.

Assú—9 dias, hiate nacional *Timbre II*, de 125 toneladas, equipagem 6, capitão Francisco F. Seixas, carga sal e lenha; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Valparaizo com escala—Vapor inglez *Britania*, capitão George Massay, carga varios generos.

Liverpool com escala—Vapor inglez *Aconcagua*, commandante Bisbone, carga varios generos.

Observação

Suspendeu do lamarão para:

Bahia—Barca ingleza *Lavinia*, capitão Peter M. Kewgei, carga bacalhão.

VAPORES ESPERADOS

Niger	da Europa	amanhã
Ville de Santos	da Europa	amanhã
Ville de Pará	do sul	a 7
Espirito Santo	do sul	a 7
Memling	da Europa	a 8
Mondego	da Europa	a 10
Glenfyne	de Baltimore	a 10
Vinuelas	da Europa	a 13
Ceará	do norte	a 14
Elbe	do sul	a 14
Pernambuco	do sul	a 17
Avon	da Europa	a 19
Congo	do sul	a 20
Neva	da Europa	a 25
Pará	do sul	a 26
Arica	do Pacifico	a 30
Patagonia	da Europa	a 31

Attenção

Declara se em tempo, que por engano typographico sahio mencionado no numero de vinte e seis bilhetes da 3ª loteria do Maranhão, da sociedade, publicada no *Diario* de 29 do corrente, o de n. 148 quando é n. 1048.

Ao publico e Tribunal da Relação

ERRATA

Deram-se os seguintes erros em a publicação feita no *Diario* n. 277 de domingo—pag. 2, col. 6ª, linhas 79, onde se lê desembargador—doutor—linha 5ª, inspinara—inspira—pag. 3, col. 1ª, linha 10, que—qual—linha 13, doutor etc.

EDITAES

Edital n. 6

O administrador do Consulado Provincial scientifica a quem interessar possa que acha-se concluido o lançamento da decima das freguezias de N. S. da Graça, Afogados, Poço, Varzea e S. Lourenço; pelo que deverá ser strictamente observado o disposto no art. 39 do regulamento de 4 de julho de 1879, abaixo transcripto.

Os tabelliães, pois, que lavrarem as escripturas de transferencia de dominios de predios d'aquellas freguezias, sem a transcripção do conhecimento pelo qual se prova ter sido paga a decima relativa ao exercicio corrente, incorrerão na multa de que trata o mesmo art.

« Art. 39. Iniciado o lançamento alphabetico assim se fará a escripturação, que não poderá ser alterada dentro do exercicio; e a alienação, cessão ou traspasso da propriedade urbana ou de estabelecimento de qualquer natureza sujeito a imposto, n'este caso não terá lugar sem prévio pagamento integral do mesmo imposto, relativamente ao exercicio em que se operar a transacção, devendo o tabellião que lavrar a escriptura quando a houver, exigir o conhecimento, que na mesma será mencionado, sob pena de multa correspondente ao valor do imposto não pago. »

Consulado Provincial, em 30 de novembro de 1882.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos privativo nesta comarca do Recife, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 5 do corrente mez, depois da audiencia do juizo de orphãos, na respectiva sala, vão a praça por venda, para serem arrematados por quem mais der, os bens seguintes:

Uma casa terrea no becco do Jacintho n. 1, da freguezia da Graça, medindo 4 metros e 40 centimetros de vão e 7 metros e 50 centimetros de fundo, com 3 janellas de frente, portão ao lado, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, pequeno quintal murado, cacimba, e terreno proprio, servindo de base para a arrematação a quantia de 700$000, offerecida por D. Anna Julia de Miranda, viuva de José Ferreira de Miranda.

Outra casa terrea, no mesmo becco do Jacintho, da mesma freguezia n. 3, medindo 3 metros de largura e 8 metros de fundo, com porta e janella na frente, 2 salas, 1 quarto, corredor ao lado, cozinha fora, quintal murado e terreno proprio, servindo de base para a arrematação a quantia de 600$000, offerecida pela mesma senhora.

E vão a praça ditos bens a requerimento de Jacintho de Almeida e Silva, inventariantes dos bens deixados por sua fallecida mulher D. Josepha Maria do Livramento.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, ao 1º de dezembro de 1882.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou d'elle noticia tiverem, que por parte de Victorino Domingos Alves Maia, me foi apresentada a petição do theor e fórma seguinte:

Petição.—Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Victorino Domingos Alves Maia, commerciante estabelecido n'esta cidade, sendo credor da viuva e herdeiros de José Joaquim da Costa Maia, pela quantia de 1:000$ e juros respectivos, importancia da lettra junta, do aceite do mesmo Maia, e vencida a 24 de dezembro de 1877, e querendo interromper a prescripção que se acha eminente, requer a V. Exc. se digne mandar tomar por termo o seu protesto legal, afim de que produza os seus effeitos, intimando pessoalmente ao herdeiro José Joaquim da Costa Maia, que se acha n'esta cidade, a viuva e os mais herdeiros por carta de edictos, visto acharem se em lugar incerto e não sabido, procedida a justificação do estylo, designando V. Exc. para ella dia e hora. Pede a V. Exc. deferimento E. R. M. Recife, 24 de novembro de 1882—Joaquim José da Fonseca.

Estava sellada na fórma da lei com uma estampilha do valor de 200 rs. regularmente inutilisada.

E mais se não continha em dita petição aqui bem fielmente copiada, depois vi-se o despacho do theor e fórma seguinte:

Despacho.—Distribuida. Na fórma requerida, designando o escrivão dia para inquirição das testemunhas. Recife, 25 de novembro de 1882.—Montenegro.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado. Em virtude deste despacho fôra feita a distribuição do theor seguinte:

Distribuição.—A. Ernesto Silva.—Oliveira.

E mais se não continha em dita distribuição aqui copiada, em seguida via se o termo de protesto do theor e fórma seguinte:

Termo de protesto.— Aos 29 de novembro de 1882, em meu cartorio perante mim e as testemunhas infras, assignadas compareceu o supplicante por seu advogado Dr. José Joaquim da Fonseca, e por este foi dito, que reduzia a termo o protesto constante da petição retro, pelo que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, o escrevi.

Em tempo, o presente termo vai assignado pelo procurador Antonio Marques Correia. Do que fiz este. Eu, Ernesto Machado Freire Pereira da Silva, escrivão o escrevi. — Antonio Marques Correia.— Antonio Barbosa Cordeiro.—José Maria da Cunha Dantas.

E mais se não continha em dito termo de protesto, aqui bem fielmente copiado, depois via se a certidão do theor e fórma seguinte:

Certidão.—Certifico que intimei ao protestado José Joaquim da Costa Maia. Recife, 29 de novembro de 1882. Dou fé — Ernesto Machado Freire Pereira da Silva.

E mais se não continha em dita certidão aqui copiada, depois do que via se que tendo o supplicante produzido suas testemunhas que estas deposeram convenientemente acerca do allegado na petição aqui transcripta, isto é, acharem-se ausentes em lugar incerto e não sabido a viuva e herdeiros de José Joaquim da Costa Maia. O respectivo escrivão fazendo sellar e preparar os autos me os fez conclusos, que n'elles proferi a sentença do theor e fórma seguinte:

Sentença.—Em face dos depoimentos de folhas e folhas, hei por justificada a ausencia, em lugar incerto e não sabido, da viuva e herdeiros de José Joaquim da Costa Maia, e mando que sejam elles intimados por editaes com o praso de 30 dias do protesto de folhas para interrupção da prescripção do titulo de folhas. Custas ex causa. Recife, 30 de novembro de 1882. — Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

E mais se não continha em dita sentença aqui copiada. Em virtude d'esta sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital que pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados os justificados ausentes a viuva e herdeiros de José Joaquim da Costa Maia para que compareçam ante este juizo, por si ou por seus bastantes procuradores dentro do praso de 30 dias contados da publicação d'este, allegando e provando tudo quanto for a bem de seu direito e justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 30 de novembro de 1882.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José

A mesa regedora manda celebrar uma missa cantada com sermão á Immaculada Virgem da Conceição na sexta feira 8 do corrente, ás 9 horas da manhã assim como ladainha ás 6 horas da tarde, convidando aos caros irmãos a comparecerem no referido dia, afim de assistirem aos actos.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, 4 de dezembro de 1882.—O escrivão,

Heliodoro C. T. Rabello.

THEATRO SANTA ISABEL

GRANDE SUCCESSO!

EMPRESA MANOELA LUCCI

ANTONIO PEDRO

e sua companhia darão o seu primeiro espectaculo na

Terça-feira

Opera comica!! Opera comica!! Opera comica!!

PROGRAMMA

SINOS DE CORNEVILLE

Opereta em um acto.

En voulez vous??

Cançoneta em francez cantada pela festejada actriz Sophia de Oliveira.

CASAMENTO DO ALTO VARETA

Comedia de costumes em que toma parte O ACTOR ANTONIO PEDRO.

INTRIGAS NO BAIRRO

Opereta em 2 actos.

Haverá bonds para todas as linhas.

N. B.—Em vista de ter a companhia de retirar-se para Europa no primeiro vapor darão um pequeno numero de espectaculos attendendo a precipitação da viagem.

Consulado Provincial

De ordem do Sr. Dr. administrador se scientifica aos interessados que a tabella de similares que se acha publicada não exclue o desembaraço por esta repartição de todas as mercadorias nacionaes que forem daqui exportadas; incorrendo, no caso de omissão, nas penas do art. 142 do regulamento de 4 de julho de 1879.

2ª secção do Consulado Provincial de Pernambuco, 30 de novembro de 1882.

O chefe,
Manoel P. da Cunha.

Thesouraria de Fazenda

Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Junta commercial, justiça de 1ª instancia, consignações de officiaes, Alfandega e Correio Geral.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 5 de dezembro de 1882.

O escrivão,
Joaquim José de Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE DEZEMBRO DE 1882

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Bahia*, esta administração expede malas para os portos do sul.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar, para os respectivos portos, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2, pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco

AVISO

Pelo presente são convidados os senhores accionistas desta companhia a virem ou mandarem receber á estação das Cinco Pontas o 38º dividendo relativo ao semestre findo em 30 de junho do corrente anno.

Escriptorio da superintendencia, 1º de dezembro de 1882.—O superintendente,

Wills Hood.

LIBRAS ESTERLINAS

Vendem Augusto F. de Oliveira & C. 42 rua do Commercio.

THEATRO SANTO ANTONIO

ASSOCIAÇÃO LYRICA DRAMATICA

SOB A DIRECÇÃO

Da actriz Manoella Lucci

Quarta-feira 6

Recita em beneficio da actriz

ANNITA

A pedido. — Representar-se ha o importantissimo e sempre applaudido drama em 1 acto e 1 prologo

O Coração de marinheiro

Dará fim ao espectaculo a linda e graciosa opereta em 1 acto

NHO QUIM

Pelos artistas Mme. Raphaela, Ludgaria, Antonio Coimbra, Lyra e Julio.

A's 8 1/2 horas.

Bonds para todas as linhas.

A beneficiada confia na bondade do generoso publico, a quem pede toda protecção.

Em um dos intervallos há agradecer aos seus convidados pelos camarotes.

MARITIMOS

Barcaça

Vende se a barcaça *Ganganelli*, de 26 toneladas, carregando 280 saccos de assucar, calafetada ha pouco tempo e com maçames, correntes, etc., tudo novo: a tractar com Francisco Moreira da Costa, no caes do Ramos, ou na praça do Corpo Santo n. 15.

Lisboa

Hiate Pereira Borges

Recebe carga a frete: a tractar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

Para o Ceará

A barca ingleza *Syren* a sahir nestes poucos dias para o Ceará, recebe carga a frete modico: a tractar com o consignatario Domingos Alves Matheus á rua do Vigario n. 7, 1º andar.

Companhia Brasileira de Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O VAPOR

Espirito Santo

Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, tracta-se na agencia

44—RUA DO COMMERCIO—44

SOCIETE POSTALE FRANÇAISE DE L'ATLANTIQUE

CAPITAL FR 10,000.000

Linha mensal de navegação a vapor

ENTRE O

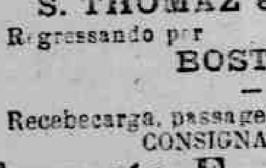
BRAZIL E O CANADA'

Com escala por MONTREAL, QUEBEC (estes dous portos no verão sómente) HALIFAX (no inverno) S. THOMAZ, PARA', MARANHÃO, CEARA', PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO E SANTOS.

Subvencionada pelo governo imperial, e autorisada pelo decreto n. 3,023 de 23 de novembro de 1880

STEAMER

Ville de Pará



E' esperado dos portos do sul até o dia 7 de dezembro, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do

CEARA', MARANHÃO, PARA', S. THOMAZ e HALIFAX

Regressando por

BOSTON

Recebe carga, passageiros e encommendas.

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio

(Entrada pela rua do Torres.)

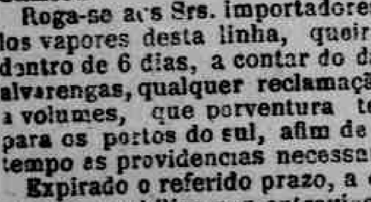
CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação a Vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Santos



E' esperado da Europa no dia 6 de dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Consignatarios
Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua do Torres

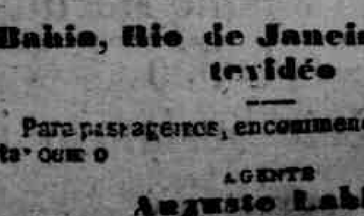
COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Niger

Commandante Jacques



É esperado da Europa no dia 6 de dezembro, seguindo depois da demora do costume para Buenos Ayres, tocando na

Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo

Para passageiros, encommendas, etc., á tractar com o

AGENTE
Augusto Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

ILEGÍVEL

MUTILADO

Royal Mail Steam Packet Company

Grande reducção nos preços das passagens

Itinerario

Southampton	1	9	15	24
Cherbourg	—	10	—	—
Bordeaux	—	—	18	—
Carril	—	—	20	—
Vigo	4	—	21	—
Lisboa	6	13	—	28
S. Vicente	—	19	—	•
PERNAMBUCO	20	25	—	10
Maceió	—	—	—	11
Bahia	—	27	—	12
Rio de Janeiro	25	30	—	15
Santos	—	2	—	17
Montevidéo	2	—	13	—
Buenos Ayres	4	—	15	—
Buenos Ayres	15	—	29	—
Montevidéo	17	—	1	—
Santos	—	6	—	21
Rio de Janeiro	—	9	—	24
Bahia	—	12	—	27
Maceió	—	—	—	28
PERNAMBUCO	—	14	—	30
S. Vicente	•	20	•	•
Lisboa	14	27	—	13
Vigo	—	—	24	—
Southampton	16	1	28	17

* Só tocará precisando de carvão.

Para passagens, fretes, etc., trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

Companhia de Navegação a Vapor Bahiana

Maceió, Penedo, Aracaju, Estancia, e Bahia

O vapor

S. Salvador

Commandante Moreira

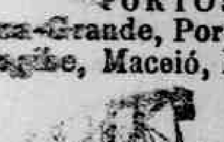
E' esperado dos portos acima no dia 15 do corrente, e regressará para os mesmos depois da demora do costume.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se na agencia 7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor PORTOS DO SUL

Barra-Grande, Porto de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú



Segue no dia 9 do corrente o vapor *Conde d'Eu*, commandante Silva, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27. Encommendas, passagens e dinheiro á frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida. Tracta-se no Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILÕES

Leilão

Agente Pinto

Quinta-feira 7 de dezembro, o de predios cujo annuncio em outro lugar desta [illegible].

Agente Pestana

Leilão

[illegible] barris com superior vinagre de Lisbôa, marca S L

Terça-feira 5 do corrente

A's 11 horas em ponto

No trapiche da Companhia Pernambucana

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Pestana

LEILÃO

De predios

Sendo uma casa de tijollo no Porto da Madeira edificada em um terreno proprio com 50 palmos de frente e 313 de fundo, tendo a casa 2 salas, 2 quartos e travejamento para sotão.

Uma dita n. 31 na rua de S. José, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e quintal grande com cacimba.

Terça-feira 5 de dezembro

A's 11 horas

No armazem da rua do Imperador n. 16

Pelo agente Martins

Leilão

De bons predios

Como sejam

Um sobrado de 3 andares e sotão, da rua da Imperatriz n. 53, o qual rende 2.500$000 annualmente.

Uma casa e sitio da rua do Hospicio n. 77, servindo de base a maior offerta obtida.

Uma casa terrea da rua de Santa Rita n. [illegible].

Um sobrado da rua do Fogo n. 26, o qual rende 30$000 mensaes.

Quinta-feira 7 de dezembro

A's 11 horas

No escriptorio da rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto levará a leilão, por conta e ordem de diversos e precedida a respectiva autorisação dos consenhores dos predios acima ditos, os referidos predios edificados em [illegible] d'esta cidade.

Leilão

De uma casa e sitio da rua da Aguazinha, no Porto da Madeira n. 7, comarca de Olinda, chãos proprios, com 2 portas, 3 janellas, 5 quartos, 2 salas e cozinha, tendo de frente 9 metros e 99 de fundo, dividindo ao sul com o sitio de [illegible] José Conrado, e ao norte com o de [illegible] Barbosa de Oliveira, com um terreno de 9 metros de frente e 99 de fundo.

Quinta-feira 7 de dezembro

Ao meio dia

O agente Pinto levará a leilão, por autorisação dos administradores da massa fallida de Joaquim Monteiro da Cruz, e em presença do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a casa e sitio acima mencionados, pertencentes á mesma massa, na rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

De 1,000 saccos de farinha de mandioca, de Porto Alegre e de superior qualidade, em lotes a vontade dos compradores.

Quinta-feira 7 do corrente

As 11 horas

No trapiche Guerra

Pelo agente Martins

Leilão

Agente Burlamaqui

De moveis, louça, vidros, lustres de 3 e 4 bicos, 1 victoria, (carro para passeio), na chacara da passagem da Magdalena

Segunda-feira 11 do corrente

A's 11 horas em ponto

O agente acima por alvará do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de residuos e capellas, levará a leilão, os moveis e mais artigos abaixo mencionados pertencentes ao espolio do finado commendador Manoel da Silva Santos, os seguintes: 1 mobilia de jacarandá completa, 1 dita de mogno completa, 1 piano de armario, 1 carro passeio (victoria), 1 secretaria, 6 mappas del mundo, diversos quadros, 1 relogio de parede, 1 dito de algibeira, aparadores, diversos a fás, diversos etageres, cadeiras de guarnição de amarello, figuras gesso, bandejas, camas de ferro, 1 toillete e pertences, cadeiras de vimes, 3 guardas louças, 1 guarda roupas, marquezas de jacarandá, toillete com pedra, 1 bidet, malas para viagens, diversos jarros, figuras de louça, facas e garfos, colheres garrafas, copos, compoteiras, cadeiras de balanço, diversos livros, 50 garrafas de vinho, no jardim tem 20 figuras de louça, 44 jarros, 1 portão de ferro, 1 varanda de ferro e outros muitos objectos que estarão patente no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO OUTR'ORA RUA DO CRESPO N. 2 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado tendo vendido nos seus afortunados bilhetes o inteiro n. 2,740 com a sorte de 800$000, o inteiro n. 1,483 com a sorte de 100$000, e outras sortes de 32$000, 16$000 e 8$000, da loteria [278.ª], que se acabou de extrahir, convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 146ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife [279ª], que se extrahirá na quinta-feira, 7 de corrente.

PREÇOS

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

A VENTUROSA

Aos 4:000$000

16 RUA DO CABUGA 16

O abaixo assignado vendeu nos seus venturosos bilhetes os premios seguiates: um meio com a sorte de 100$ no n. 2,076, dous quartos com a de 32$ no n. 2,114, além de outras sortes com 16$ e 8$, na loteria, 278ª, pelo que convida aos possuidores á virem receber sem desconto algum.

Acham-se a venda os venturosos bilhetes da loteria 279ª, em beneficio da Santa Casa da Misericordia do Recife, que se extrahirá á 7 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Sendo quantidade superior a 100$000	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	875

Joaquim Pires da Silva

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria n. 278ª a sorte de 4:000$ em 2 meios n. 869, a sorte de 100$ em 1 meio n. 2076, alem de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 279ª, a beneficio da Santa Casa de Miseicordia do Recife, que tem de extrahir-se no dia quinta -feira, 7 de corrente.

PREÇOS

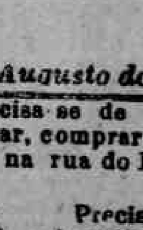
Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

AMA Precisa-se de uma ama para cosinhar, comprar e lavar para pequena familia: na rua do Marquez de Olinda n. 38, 3º andar.

AMA Precisa se de uma ama de meia idade para casa de familia de tres pessoas, prefere se escrava; a tractar na rua do Coto vello n. 113.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, prefere-se escrava; na rua de S. Jorge n. 127.



Anna Santiago de Senna

Gil Braz de Senna Santiago e Procopio de S. de Senna, agradecem a todas as pesoas que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada e presada mãi ao cemiterio publico, e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem as missas que se tem de celebrar por sua alma na terça feira 5 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, na igreja do convento do Carmo e matriz de S José, pelo que desde já se confessam assás agradecidos.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar; na rua da Ponte Velha n. 16.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 46 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes 2 meios de n. 1,252 com a sorte de 4:000$000, além de outros premios de 32$000, 16$, e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 146ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (279ª), que se extrahirá na quinta-feira, 7 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite

— O abaixo assignado, declara que não se responsabilisa por debito algum que em seu nome for contrahido em qualquer estabelecimento, visto como não deseja que alguem continúe a prevalecer-se d'elle, como um meio de especulação.

Recife, 4 de dezembro de 1882.

João Vicente de T. Bandeira.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, que tenha alguma pratica de copeiro, para casa de pequena familia; a tractar na rua do Brum n. 86, armazem.

— Precisa se de uma ama para lavar e engommar: na rua Duque de Caxias n. 28, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea á rua de S. João n. 56, com commodos para pequena familia, aluguel de 14$000 mensal; a tractar no mesmo lugar com o Sr. L. M. R. Valença.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 16 á rua de Hortas, o 1.º de n. 18. á rua Direita, o 1.º de n. 25 á rua de Santa Rita, o sobrado de um andar e sotão n. 27 a rua de Lomas Valentinas, a casa terrea n. 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, a casa com sotão á segunda travessa do Principe, a casa n. 34 á rua do Ventura, na Capunga, e pavimento terreo do sobrado n. 41 á rua do Rangel: a tractar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Aluga se uma casa de padaria com os utensilios por 20$, uma penna d'agua por 6$, uma outra casa de moradia annexa a esta por 20$, ou para outro qualquer negocio, á rua Imperial, em boa localidade; a fallar com José Feliciano de Nazareth á rua da Praia, armazem n. 20.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de casa de solteiro: na rua do Vigario n. 4, 2º andar.

CAIXEIRO

Precisa se de um menino de 10 á 14 annos, com pratica de taverna ou sem ella, que dê conhecimento de sua conducta; a tractar na rua do Occidente n. 2, em Fóra de Portas.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para molhados que tenha pratica; na rua da União n. 54.

— Precisa se de uma perfeita cozinheira; á rua da Imperatriz n. 11, 1º andar.

O Sr. A...

Não será ainda tempo de entregar a quantia que recebeu em 7 de julho de 1881?

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha pratica de taverna e que dê conhecimento de sua conducta; na rua do Nogueira numero 1.

ENGLNHO

Vende se ou arrenda-se o engenho Pindobinha, sito na comarca de Páo d'Alho, distante da estação de Santa Rita, da estrada de ferro do Limoeiro, meia legoa: a tractar na rua do Imperador n. 79, 1º andar, sala da frente.

Aluga-se

o segundo andar do sobrado n. 83 da rua do Imperador; as chaves estão na loja onde se poderá tractar.

— Roubaram do engenho Santo Amarinho quatro cavalos, sendo um rudado, bonito, bem feito, carregador, tem uma esponja em uma mão, uma ferida em outro lado, uma cicatriz perto do peito; o 2º ruço vermelho, bem feito, tem pintas de pedrez na anca e uma das orelhas mais baixa do que a outra, tendo uma cicatriz de um talho; o 3º ruço, bonito, carregador, tem um sobrenervo na mão e pucha pela mão quando anda, tem o beiço branco e a cabeça pelada; o 4º castanho londrino, bem carregador, é pequeno, anca de porco, já velho e a cabeça pelada: quem os tomar ou der noticia certa, dirija-se ao mesmo engenho que será recompensado, ou á rua dos Guararapes n. 32.

— Lecciona-se a fallar, ler e escrever a lingua ingleza, com perfeição: á rua da Imperatriz n. 53, 2º andar, por 10$000 mensaes.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao commercio, que comprou aos Srs. Lopes & Irmão a sua taverna sita no povoado de Cazangá, livre e desembaraçada de qualquer onus. Recife, 4 de dezembro de 1882.

Antonio José da Silva Braga.

— Precisa se de uma ama escrava ou liberta, moça e de boa conducta, para casa de duas pessoas: a tractar na estrada real de Bemfica n. 21, Magdalena.

— Offerece-se uma ama perita cozinheira e engommadeira, para casa de homem solteiro, encarregando-se de todo o trabalho de casa de portas para dentro, dando fiança de sua conducta; a tractar na rua da Gloria n. 148.

— O SR. F. VIEIRA é chamado a satisfazer o seu compromisso no Bazar de Londres.

Servente

Precisa se de um servente com pratica de botica; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Escravo

Precisa se alugar um escravo de boa conducta; a tractar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Caixeiro

Precisa se de um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua da Ponte Velha n. 41.

— Aluga-se a casa n. 8 no largo da Soledade, tem commodos para numerosa familia e agua encanada; a tractar na botica da rua larga do Rosario n. 34.

Precisa-se

de uma ama para compar e cosinhar, para pequena familia: na rua do Jardim n. 46.

MIGUEL WOLFF & C.

Chamam a attenção e pedem a concurrencia do respeitavel publico desta capital para o seu

MUSEU DE JOIAS

A' RUA DO CABUGA' N. 4

Sem competidor em preços, sem superior em delicadeza nos tratos e sinceridade nas transacções, elles expõem a todos os que honrarem o seu estabelecimento com sua visita o mais variado e completo sortimento de joias de ouro e prata, quer simples, quer ornadas com as mais elegantes e verdadeiras pedras preciosas, taes como: brilhantes, diamantes, esmeraldas, saphyras, topasios, onix, rosalinas, etc., etc.

A sua norma de conducta é:

Vender barato para vender muito.

RUA DO CABUGA' N. 4

OLINDA

Aluga-se a casa n 15 á rua 27 de Janeiro, para os banhos salgados: a tractar no Recife, armazem n. 25, com Ferreira & Irmão.

Thereza de Jesus Ferreira

José Lucas Ferreira, Julia Maria Rangel Ferreira, Mirandelina Carolina Ferreira, Maria de Jesus Ferreira, Maria Julia Ferreira, José Thomaz Ferreira (presentes), Rita Maria Ferreira, Marcolina A. Ferreira Rangel, Margarida S. Ferreira Botelho, Manoel Francisco Botelho, José Lucas de Souza Rangel e Maria Mathilde de Souza Rangel, ausentes, agradecem do intimo d'alma ás pessoas que acompanharam ao cemiterio publico os restos mortaes de sua irmã, cunhada e tia; e de novo lhes pedem o caridoso obsequio de assistirem as missas que por sua alma se hão de celebrar na ordem terceira de N. S. do Carmo, pelas 8 horas da manhã do dia 6 do corrente, setimo do seu fallecimento, pelo que se confessam gratos.

Henrique Tiberio Capristano

Affonso Martins dos Santos convida aos parentes e amigos do finado seu amigo e tutor, tenente H T. C. á assistirem as missas que por sua alma manda resar na igreja da Conceição dos Militares, na terça feira 5 do corrente, setimo dia do seu passamento, e desde já se confessa grato.

Manoel Gonçalves de Barros

José Antonio Marques e sua mulher convidam aos seus parentes e amigos e aos do finado amigo e genro, Manoel Gonçalves de Barros, para assistirem a uma missa que por alma do mesmo finado, mandam resar na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã do dia 6 do corrente.

Manoel de Medeiros Carneiro, Antonio de Medeiros Carneiro e José de Medeiros Carneiro, agradecem aos Srs. Antonio do Rego Medeiros, Firmino Alves Barbosa e José Gonçalves Mações, pelo que se prestaram na ultima hora do fallecimento de seu presado mano Luiz de Medeiros Carneiro, e a todas as mais pessoas que se dignaram acompanhar seus restos mortaes á ultima morada, e de novo pedem para assistirem a missa que mandam resar na igreja da Santa Cruz da Boa Vista, pelas 7 1/2 horas da manhã do dia 6, setimo do seu fallecimento.

Joaquim da Silva Campos

Antonio da Silva Campos, José da Silva Campos e Bernardino da Silva Campos, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu caro pai o Sr. Joaquim da Silva Campos, no reino de Portugal, no dia 6 do mez findo, rogam aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa que por sua alma mandam celebrar na igreja do Carmo no dia 6, ás 8 horas da manhã, trigesimo dia de seu fallecimento, pelo que se confessam gratos.

João Carlos Augusto de Figueiredo

João Alfredo de Figueiredo e seus irmãos convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar na igreja da Santa Cruz no dia 6 do corrente, pelas 7 horas da manhã, por alma de seu presado pai João Carlos Augusto de Figueiredo, 1º anniversario de seu passamento.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram a todos os seus credores e devedores, que nesta data teem dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados, sito á rua do Commercio desta cidade n. 19, o qual gyrava sob a firma Araujo & Santos, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Francisco de Araujo Costa, retirando-se o socio João Manoel dos Santos pago e satisfeito de seu capital e lucros. Escada, 1º de dezembro de 1882.

Antonio Francisco de Araujo Costa.

João Manoel dos Santos.

Taverna

Vende-se uma taverna no bairro do Recife, em muito boa localidade e bem afreguezada, dispondo de poucos fundos: a tractar na rua da Madre de Deus n. 36.

Pós dentrificios

Este pó tem a propriedade de alvejar os dentes sem alterar o esmalte, fortifica e refresca as gengivas. E' util para os soffredores de aphtas, do amolecimento das gengivas e das dores de dentes; vende se na praça do Conde d'Eu n. 22, pharmacia. Preço de cada caixinha 500 rs.

15$000

Aluga-se a casa terrea á rua do Riachuello ao pé do hospital militar n. G; a chave para ver está no n. D no mesmo correr, e tracta-se na rua da Guia n. 62, Recife.

Barato

Aluga-se a casa terrea n. 8 á travessa do Freitas, com portão para a rua Azul, em S José, com 2 salas, 3 quartos, corredor separado, cozinha fóra, cacimba, quintal murado, bem limpa; a chave está no n. 4 ao pé e tracta se na rua da Guia n. 62, Recife.

— Vende se duas escravas perfeitas mocinhas, de idade de 18 annos, de bonitas figuras e recolhidas, com habilidades, e uma outra de 40 annos de idade, perfeita cozinheira: na rua da Paz n. 36.

Fabrica de espelhos e molduras

Rua da Imperatriz n. 21

Põe-se novo aço em espelhos arruinados, doura-se (brunido ou fosco) e concerta-se molduras de espelhos, retratos e estampas, sanefas, atageres, taboletas de estabelecimento ou qualquer peça de madeira e metal. Prepara se por encommenda qualquer qualidade de molduras, tanto ovaes como quadrilongos.

Este estabelecimento recommenda-se pela especialidade de seus trabalhos, que tem tido bastante aceitação. Preços baratissimos.

Liquidação

Ernesto & Leopoldo, com escriptorio de commissões á rua Duque de Caxias n. 54, desde esta data se acham liquidando suas transacções, e por isso pedem áquelles pessoas que lhes são devedoras que venham quanto antes saldar seus debitos vencidos sob pena de serem chamados a juizo. Recife, 2 de outubro de 1882.

Não ha mais quem deixe de se estabelecer

Existe nos Afogados para se alugar a antiga casa com armação de taberna n. 24 da rua do Motocolombó: a tractar no pateo da Penha n. 8, ou nos Afogados com José Progresso.

Senhores, eu quero dar contas!

O Sr. commendador Francisco da Costa Maia casa n. 8, becco da Bomba.

O Sr. Antonio Lopes de Azevedo Maia, casa n. 39, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Miguel Carvalho das Neves, casa n. 1, becco do Campello.

O Sr. André Rampeck, cara n. 37, rua do Rosario da Boa Vista.

O Sr. Felix Herculino Ferreira da Silva, casa n. 13, rua do Nogueira.

O Sr. Manoel de Castro Leão, casa n. 8, becco da Bomba.

Arithmetica e geometria

Uma pessoa habilitada offerece-se para ensinar essas duas materias a preço commodo aos senhores estudantes que desejarem fazer exame na Faculdade. Para tractar á rua da Detenção n. 21, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde. Na mesma casa tambem ensina se portuguez, francez e latim, assim como em casas particulares.

Attenção

Uma pessoa habilitada lecciona francez e inglez, pratica e theoricamente a ambos os sexos, não só em casas particulares como em collegios, por preço convencionado. Como tem um curso nocturno das 7 horas em diante, todas as noites, excepto as quintas feiras e dias santificados, na casa de sua residencia á rua da Imperatriz n. 53, 2º andar, póde ser procurada das 8 horas até ao meio dia, e na mesma se dirá quem ensina musica.

Ao commercio

Moreira do Cabo & C previnem ao corpo commercial desta praça e provincias limitrophes que continuam tendo em seu deposito á rua do Bom Jesus n. 8 (antiga da Cruz) grande sortimento de servejas, vinagres, genebras, laranginhas, xaropes, licores finos e communs, cognac, etc., etc. por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Ama Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que cozinhe e compre; a tractar na loja Beija Flor, á rua do Cabugá n. 2 D.

Paga-se bem

Precisa-se d'uma engommadeira perita: rua do Imperador n. 55.

Oleo de ricino

De boa qualidade e por preço commodo vendem Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, á rua da Companhia Pernambucana n. 6

Governante

Precisa-se de uma senhora que seja honesta e que possa tomar conta do movimento interno de uma casa de familia: á rua da Imperatriz n. 15, 1º andar.

5:000$000

Precisa-se de um socio com o capital de 5:000$000 para um negocio de grande vantagem. Quem pretender deixe carta fechada neste «Diario», com as iniciaes E. L. X.

— Precisa-se de uma cozinheira preta; a tratar na Soledade na casa que faz esquina com as ruas da Conquista e Progresso.

AVISO

O abaixo assignado declara que o Sr. Carmelino Franklim da Costa e Sá deixou de ser seu empregado. Recife, 30 de novembro de 1882.—M. F. G. Braga.

DEPOSITO GERAL

13—Rua Primeiro de Março—13

Rio de Janeiro

Unico agente em Pernambuco

ADAMSON HOWIE & C.

N. 37—Rua Marquez de Olinda—N. 37

A venda em todas as boticas e drogarias

Guarda nacional

O abaixo assignado avisa aos senhores officiaes da guarda nacional que se encarrega de tirar as respectivas patentes com toda presteza, mediante uma modica remuneração quem; de seu prestimo quizer utilisar se póde dirigir se ao escriptorio da rua 1º de Março n. 17, do Illm. Sr. Dr. Laurino de Meraes Pinheiro, que o encontrarão.

José Antonio Albuquerque Pedrosa.

PROGRESSO!!

CHEGOU o famoso pós universal, proprio para conservar as caldeiras de vapores.

Usa se este pó universal na Europa em todas as fabricas e caminhos de ferro, marinha, etc., etc.

As aguas mais doces sempre tem salitre, de que resulta no ferro a ferrugem ou cascalhos, de onde provem algumas vezes explosões das caldeiras.

Usa se em geral aqui da cal ou da agua salgada, na falta d'este indispensal agente.

Muitas vezes se é obrigado a tiral-o a martello, o que é um grande mal e completo erro

OS UNICOS AGENTES d'este genero são Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao Mercado Publico.

PREVINE SE especialmente aos Srs. de engenhos que teem machinas a vapor o uso d'este indispensavel e economico PO UNIVERSAL.

As explicações serão dadas ao comprador na mesmacasa.

— Aluga-se a loja de Marcilio Dias n. 88, a chave está no n. 80, e tracta-se na rua do Visconde de Pelotas n. 37.

CONSULTORIO

Medico cirurgico

O Dr. Adrião de volta de sua viagem a corte, continua com o seu consultorio e residencia á rua Nova n. 59, 1º andar.

Consultas das 11 ás 2 horas da da tarde, chamados por escripto a qualquer hora.

Zoedone

Bebida não alcoolica, gasosa, contém phosphato de ferro.

DEPOSITO

Na pharmacia e drogaria franceza de Levy & C. Rua Nova n. 25.

O Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker tencionando demorar-se nesta capital dous ou tres mezes, tem estabelecido seu consultorio na rua do Barão da Victoria n. 45, 2º andar, onde dá consultas de meio dia ás 3 horas.

MODISTA

Rua larga do Rosario n. 36, segundo andar

Preparam se ricos vestidos para theatro lyrico e qualquer toilette de baile, casamento e enxoval de baptisado, etc., assim como tambem chapéos e penteados, pelos mais modernos figurinos das primeiras modistas de Paris, escriptoras do jornal *La Mode Illustrée*. Garante gosto e prompticão.

Sitio

Está para se alugar a casa e sitio do finado major Porto Carreiro, sita á estrada nova do Beberibe, a qual tem commodos para grande familia: para tractar á rua do Imperador, cartorio n. 42, ou á rua da Detenção n. 21.

Missa de festa

Convida se a um Reverendissimo que queira celebrar ás missas de festa, a de anno bom, em um dos principaes engenhos da estação da Ilha, mediante *muito boa remuneração*.

A tractar a rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

COMPRAS

— Compra se uma pequena casa nas freguezias de S. José ou Santo Antonio e que não exceda de 800$: a tratar nesta typographia.

VENDAS

Borracha para limas de cheiro

De superior qualidade, vendem Rodrigues de Faria & C., á rua de Maris e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Feijão barato

Rua da Madre de Deus n. 1, [illegible].

Mobilia e cadeiras avulsas de junco

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado n. 56.

Trastes

Na rua do Imperador n. 16, compra-se, vende se aluga-se e troca-se, novos e usados.

Borracha propria para limas de cheiro

A genuina e de especial qualidade, vende se no armazem do Calangro, em grande e pequena quantidade, preço commodo, e peso á vontade do comprador; na rua da Madre de Deus numero 36.

Oleo de mocotó

Ha sempre á venda no escriptorio de Maia Pacheco & C., á rua do Commercio n. 40.

Obras de junco de sipó, garantido

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, não comprem sem que venham á rua estreita do Rosario n. 23.

MUTILADO

Bem Bom!!!

Jacob Castellan & C., no segundo becco da rua da Praia n. 4, junto ao Mercado Publico, compram o seguinte:
Trapos de qualquer qualidade.
Retalhos das officinas de alfaiates e costureiras.
Couro de boi em pedaços e inteiros.
Clinas de Cavallos.
Lã de carneiro e salambaia.

Metaes velhos

Ouro, prata, cobre, latão, zinco, chumbo, etc, etc.
Quaesquer informações pedidas d'esta ou de outras provincias, tendentes ao dito negocio, poderão dirigir cartas á casa acima, que serão attendidos.

Forte e bom

William Halliday & C. receberam carros dara conducção de pipas de vinho e volumes pesados, proprios para trapiches alfandegados. Rua do Marquez de Olinda n. 14

Casemiras e Pannos

Alheiro & Silva á rua da Imperatriz n. 40

Acabam de receber um grande sortimento de casemiras pretas e de cores sendo francezas e inglezas tanto em cortes para calças como em peças para para costumes, e tendo para todos os preços, assim como grande sortimento de pannos finos tendo até a melhor se da que vem a este mercado, não so vendem estas fazendas em corte ou a côvado, comose encarregam de mandar fazer na sua officina d'alfaiate, qualquer pessa de obra, como sejam palitós fraques, croizês, casacas, calças etc. isto com a maior promptidão e por preços muito economicos na loja do barateiros da Bôa Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Vende-se

um grande e magnifico cofre de ferro, prova de fogo, do afamado fabricante Georgès, proprio para guardar os livros de um estabelecimento bancario. Vende se tambem o banco em que assenta o mesmo cofre em fórma de armario, com porta e fechadura de segurança, para guardar papeis de menos importancia: pare ver e tractar, á rua do Vigario n. 12.

AVISO

A loja de miudezas á rua do Marquez de Olinda n. 49, acaba de receber do norte ricos tampos de labyrintho para travesseiros bem como ricas toalhas tambem de labyrinto abertas, o que ha de melhor neste genero á ellas, antes que se acabem.

Vinhos superiores

Caixas com 12 garrafas

Vinho de mesa, tinto, generoso.
Vinho velho do Porto.
Vinho malvazia.
Vinho generoso.
Vinho muscatel. Vende-se no escriptorio de Silva Guimarães & C., rua do Commercio numero 5.

Mel de abelha

Vende-se em porção e a retalho mais barato do que em outra qualquer parte: na Camboa do Carmo n. 2.

Novas fazendas de gosto

PARA A FESTA
Vendem Alheiro & Silva
Rua da Imperatriz n. 40

Setinetas lisas, com grande variedade de cores, sendo das mais finas que tem vindo, covado, rs. 500
Setinetas lavradas, sendo fazenda de muito gosto, covado a 720 e 640
Fustões brancos de cordãozinho e lavrados em alto relevo, para vestidos, sendo fazenda de ultimo gosto, covado a 640 e 500
Merinós de uma só côr, para vestidos, tendo de todas as cores, e sendo assetinados, covado 500
Gorgorões assetinados para vestidos, sendo fazenda de muito gosto, covado 800
Ditos tambem muito bonitos, com lustro covado 500
Alpacas brilhantes, furta-cores, com lustro de seda, fazenda de muito gosto, covado 500
Japonezas, fazenda d'alta phantasia, para vestidos, covado 400
Lãzinhas lavradas, denominadas Caramujos, sendo fazenda de muita phantasia, covado 320
Alpacas lisas, tendo de todas as cores, para vestidos, covado a 320 e 360
Cretones lisos, fazenda muito encorpada, para vestidos e roupas de crianças, covado 300
Ditos estampados, sendo fazenda de muito gosto e com muita largura, covado a 360 e 400
Indianas, fazenda d'alta novidade, com delicadissimos gostos, para vestidos, covado 360
Popelinas de verdadeiro linho e seda, proprias para vestidos, tendo entre ellas cores proprias para senhoras que usam luto, covado 560
Baptistes, grande sortimento de bonitas e finas baptistes lisas e lavradas, covado 200
Fustões de phantasia, fazenda de muito gosto, sendo lavradas e de cores, para vestidos, covado 280
Setins da China, fazenda muito delicada e de muita phantasia, para vestidos, covado 360
Chitas, grande quantidade de chitas claras e escuras, de 200 rs. o covado até 360

De todas estas fazendas dam-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam se levar em casa das Exmas. familias, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Cognac Muller Fréres

* * *

Este cognac premiado nas exposições de Paris e sujeito a uma rigorosa analyse chimica pela junta da sociedade hygienica de Bordeaux é hoje a marca mais procurada, e por isto mesmo é preciso todo o cuidado com as falsificações. O unico verdadeiro é o importado **Por Maia, Pacheco & C.**
As garrafas são de um litro, estando as rolhas e capsulas authenticadas com o nome dos fabricantes. As caixas teem em marca de fogo o desenho do palacio da exposição de Paris. As falsificações serão perseguidas e punidas na fórma da lei.

Charutos de Havana legitimos

Grande sortimento receberam Bourgard & C.

Farinha de milho

moida a vapor, de 1ª, 2ª e 3ª qualidade a 100 a libra, e de mingusá a 80 rs., e em arroba muito mais barato; vende-se na rua do Cotovello numero 25.

Para festas!!!

Liquidamos alguns [illegible] antes do fim do anno, e [illegible] balanço.

Aproveitem!!
E' O 59!

Esplendido sortimento de merinós para vestidos, lindas cores a 700 rs. o covado! é de 1$200.
Ricos padrões em gorgorões ombré a 560 rs. o dito!
Alpacas lisas, todas as cores, finas, a 320 rs. o dito!
Frocos de neve ultimo gosto, a 240 rs. o dito!
Setinetas francezas largas a 320 rs. o dito! é barato.
Idem Pompadour e bordados muito vivos a 500 e 600 rs.!
Fustões brancos bordados a 560 rs. o dito! a elles.
Colxas de damasco de [illegible] para noivas a 6$; são de 15$000.
Lençoes para cama de casal a 2$200 um!
Cobertas de genga forradas a 2$800 uma!
Brim branco de linho fino n. 6 a 1$600 a vara!
Dito lona bom a 540 rs. o metro!
Córtes de meia casemira a 2$000 um! é pechincha.
Idem de casemira ingleza a 3$500! são de 6$000.
Casemira diagonal preta de duas larguras a 1$800 o covado!
Idem de cores a 1$400 e 1$600, idem o dito.
Chales Pompadour grandes a 3$500 um!
Idem de casemira idem a 2$500 (com defeito) são de 6$000.
Seroulas bordadas a 16$000 a duzia!
Camisas brancas francezas finas a 86$000 a dita!
Peças de madapolão francez pelle de ovo 24 jardas a 6$500!
Idem de algodão T largo a 4$000, 20 jardas!
Idem de esguião de algodão a 3$500!
Grande deposito de tecidos proprios para luto como sejam lãs, alpacas pretas, merinés de duas larguras a 1$200, granadinas, cretones, brins, casemiras, fichús pretos, franjas de seda a 3$000 um, e outras muitas fazendas que vendemos baratissimas.
Dispomos de pessoas para mandar as fazendas em casa das Exmas. familias.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Loja de
Carneiro da Cunha & C.

Polvora verdadeira, marca Leão F. B.
Xerez amontillado.
Vinho do Porto, fino.
Cimento Portland.
Lagostinhos em latas.
Agua de Rosbach.
Estopa enfestada.
Gesso proprio para estuque.
Oleo de linhaça.
Fio.
SAUNDERS BROTHERS & C.
Praça do Corpo Santo n. 11.

Vende se

Fio de algodão da Bahia de 200 e 400 gramma por menos do que em outra qualquer parte; na rua de Barreto Menezes, antiga da Cacimba n. 1.

Liquidação de moveis

A terminar em poucos dias

Para [illegible], vende-se [illegible] moveis, existentes no armazem á rua Duque de Caxias n. 37. Approveite quem precisar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C, praça do Corpo Santo n. 11, 1º andar.

FABRICA E LOJA DE SELLINS

Nacionaes e estrangeiros
Rua do Barão da Victoria n. 29

Neste novo estabelecimento de José Joaquim de Azevedo, encontra-se ha sempre um variado sortimento de sellins e silhões, e arreios de todas as qualidades, assim como colchões e travesseiros, e todos os mais artigos pertencentes á mesma arte. Preços muito resumidos.

Engenho

Vende-se um engenho d'agua distante da estação de Gameleira tres legoas e quatro da cidade do Rio Formoso, tendo boa casa de vivenda, de tijolo, boa senzala, casa de bagaço, excellente moenda e roda nova, com proporções para safrejar 1,500 á 2,000 pães de assucar annualmente, e com bastantes matas, cercado todo de vallado, abundante d'agua para se tirar qualquer safra: quem pretender dirija-se á praça do Corpo Santo n. 23, que se dirá quem vende.

Fustões e Setinetas

a 500 réis

Os barateiros da Bôa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, receberam um grande sortimento dos melhores fustões brancos verdadeiros; proprios para vestidos e roupas para creanças assim como um elegante sortimento dos melhores setinetas lizas que vendem a 500 réis o covado, á rua da Imperatriz n. 40 esquina do becco dos Ferreiros.

FUNILARIA

A' rua Larga do Rosario n. 20

Tem sempre grande e variado sortimento de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence a sua officina.

Exposição Universal

Este estabelecimento de miudezas e modas á rua do Barão da Victoria n. 47 recebeu pelo ultimo vapor grande sortimento de franjas, bicos e rendas, plissés, [illegible], fitas, (novidade) flores artificiaes e que se pode desejar de bom, e outros muitos artigos de alta novidade, pelo que pedem as Exmas. Sras. visital-o, que encontrarão amabilidade, seriedade e preços baratissimos.
A Exposição Universal acaba de receber grande sortimento de espelhos com moldura dourada, o que se pode desejar de elegante para uma salla, assim como, transparentes para porta, jarros, quadros e outros muitos artigos proprios para presente, baile, theatros casamentos e baptisados.
Na Exposição Universal se encontra sempre completo sortimento de miudezas e perfumarias dos melhores e mais afamados fabricantes, malas para viagens, chicotes, bengallas, bandejas e outros muitos artigos que é escusado mencional os.

Na Exposição Universal
RUA DO BARAO DA VICTORIA N. 47

VENDE-SE

o Bilhar Commercial á rua Duque de Caxias n. 34, pertencente a Albino Baptista da Rocha, garantindo o mesmo a casa com aluguel modico, podendo se tractar com o mesmo, das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, no mesmo estabelecimento, ou na sua casa de residencia na mesma rua n. 32, 1º andar.
Vende se este acreditado estabelecimento com todas as suas pertenças e utensilios, por ter de retirar-se para a provincia do Pará com sua familia o proprietario do mesmo; assim como de novo peço aos meus devedores o especial favor de virem liquidar suas contas amigavelmente por todo o mez de dezembro do corrente anno.

Aproveitem

240 rs. o covado

Chitas a 240
Chitas a 240
Chitas a 240

Vende se um grande sortimento de chitas com padrões á Pompadour, petit poá e de outros muitos gostos claros e escuros, sendo fazenda fina e de cores fixas a 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo, o qual larga logo que se lave, e liquida-se por este barato preço por se ter feito uma grande compra das ditas chitas, e as pessoas que comprarem peças inteiras terá um abatimento de 5 0/0, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, á esquina do becco dos Ferreiros.

Lãzinhas a 240 rs. o covado

Vende-se bonitas lãzinhas de cores, lavradas, contendo gostos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado, garantindo se serem de cores fixas embora se lave, é grande pechincha: na loja da rua da Imperatriz n. 40, na esquina do becco dos Ferreiros

Fichus de lã

A 2$500, 3$500 e 4$500

Vende-se bonitos fichús de pura lã, sendo de muito gosto, pelos preços acima, na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40.

Fabrica Moreninha

Continúa a ter os afamados charutos de Havana e Hamburgo, de differentes marcas, cigarros hamburguezes e fumo turco, em caixinhas e maços, idem americano, picado, de differentes qualidades, e outros muitos artigos indispensaveis aos senhores fumantes; na rua do Marquez de Olinda n. 32, Recife.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Cecilia; a tractar na rua Direita n. 3, terceiro andar.

Grande liquidação de fazendas baratas até 31 de dezembro

A loja das estrellas, á rua Duque de Caxias n. 59, liquida as seguintes fazendas:
Fichus a 1$500 e 2$ um.
Percalles a Pompadour a 240 rs. o covado.
Gorgorões de seda de lindissimas [illegible] 1$200 o covado.
Fustões idem a 300 rs. o covado.
Alpacas a 240 e 320 rs. o covado.
Merinós a 400 rs. o covado.
Granadinas a 240 rs. o covado.
Tailes com barra, 400 rs. o covado.
Caxemiras e touquins de cores, [illegible] o covado
Popelinas de linho, 140 rs. o covado.
Linhos de uma só cor, 120 rs. o covado.
Córtes á Madame Michaella, 5$500.
Ditos á Stuart, 5$000.
Chitas de cores, 180 rs. o covado.
Zefiros em todas as cores, para vestidos, [illegible] o covado.
Cambraias de linho, 160 o covado.
Setim da China de todas as cores, [illegible] o covado.
Merinós com duas larguras e de todas as cores, 1$200 o covado.
Dito preto, 1$ o covado.
Bramante, 360 e 400 rs. a vara.
Toalhas felpudas, 4$ a duzia.
Córtes de metton para calça a 1$500.
Brim pardo, 320 rs. o covado.
Lenços de esguião com pequena [illegible] 1$200 a duzia.
Ditos brancos, 1$800 idem.
Guardanapos, 2$700 idem.
Atoalhados ricamente bordados, [illegible] metro.
Meias inglezas para homem, 4$ a duzia.
Ditas para senhora, 5$500 idem.
Madapolão Boa Vista, 6$ a peça.
Algodãozinho marca T, 5$ 00 idem.
Algodão da Bahia, primeira qualidade, [illegible] preço sem competencia; assim como [illegible] quantidade de retalhos de todas as qualidades e muitos artigos modernos, que se [illegible] por preços que admira.

Linhos para vestidos

a 160 rs. o covado

Vende-se bonitos linhos d'uma só [illegible] res fixas, para vestidos tendo de todas [illegible] a 160 rs. o covado, assim como popelinas de algodão sendo padrões de quadrinhos a 140 [illegible] o covado e elegantes baptistas claras, [illegible] miudinhos, cores fixas a 200 rs. e grande sortimento de chitas boas e cretones de [illegible] 360 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40 loja na esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas para luto

Proprias para senhoras

Alheiro & Silva tem um grande [illegible] de fazendas pretas para luto como sejam, merinó de duas larguras de 1$200 até [illegible] covado, lãzinhas lisas finas de 400 até 520, [illegible] preta e cretones tanto lisos como de [illegible] e listas de 240 até 360, baptistas pretas [illegible] finas a 280, assim como alpacas e outras [illegible] proprias para o mesmo fim; isto [illegible] dos barateiros da Boa Vista á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Aos muitos paltots de [illegible] a 7$ e 10$

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, [illegible] uma grande quantidade de palitots de [illegible] ras de cores, sendo de cores claras e [illegible] e vendem-se a 7$ por haver grande porção [illegible] das mesmas casemiras sendo forrados a 10$, é pechincha na loja da esquina do [illegible] dos ferreiros á rua da Imperatriz n. 40

As muitas calças de casemira a 6$, 7$ e 8$

Os barateiros da Boa-Vista, receberam [illegible] grande porção de calças de casemiras [illegible] nitas cores e feitio moderno, pelos [illegible] preços de 6$, 7$ e 8$, por ter grande porção isto na loja da rua da Imperatriz n. [illegible] quina do becco dos Ferreiros.

LISTA GERAL

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

278ª

DOS PREMIOS DA **6ª** PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 537, A BENEFICIO DA MATRIZ DE CARUARU', EXTRAHIDA EM 4 DE DEZEMBRO DE 1882.

NS.	PREMS.	NS.	PERMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	4$	232	4$	472	4$	729	4$	962	4$	1186	4$
13	—	38	—	77	—	35	—	65	—	97	8$
16	—	46	—	79	—	36	—	69	—	98	4$
17	—	50	—	88	—	42	—	70	—	1201	—
43	—	52	—	94	—	43	—	71	8$	10	—
44	—	54	—	500	—	44	—	73	4$	19	8$
49	—	58	—	14	—	49	—	76	—	22	4$
52	—	63	—	16	—	53	—	84	—	23	—
55	—	71	—	17	—	55	—	86	—	30	—
57	—	73	—	23	—	60	—	94	—	31	—
58	—	77	—	27	—	63	—	95	—	40	—
59	—	85	—	30	—	67	—	98	—	42	—
61	—	93	—	31	—	73	—	1001	—	45	—
64	—	95	—	33	—	83	—	5	—	48	—
66	—	96	—	34	—	86	—	11	8$	52	200$
70	8$	300	100$	38	—	800	—	15	4$	57	4$
74	4$	1	4$	46	—	2	—	28	—	59	—
77	—	3	—	51	—	3	—	34	—	66	—
80	—	8	—	52	—	5	8$	36	—	67	—
86	—	13	—	59	—	14	4$	39	—	73	—
89	—	14	—	64	—	17	—	40	—	75	—
90	—	23	—	65	—	18	—	51	—	76	—
99	—	25	—	76	8$	19	—	55	—	79	16$
101	—	27	—	80	4$	21	—	56	8$	82	4$
5	—	29	—	82	—	28	—	60	4$	92	—
7	—	35	16$	96	—	32	—	61	—	95	—
17	—	36	4$	98	—	34	—	63	—	97	—
24	—	41	—	600	—	36	—	69	—	1301	—
27	—	42	—	1	—	40	—	78	—	47	16$
31	—	43	16$	9	—	42	—	80	—	48	4$
33	—	45	4$	13	—	44	—	84	—	24	—
39	—	46	—	14	—	50	—	90	—	25	—
40	—	50	—	20	—	55	—	93	—	27	—
44	—	55	—	25	—	69	4:000$	95	—	31	—
45	—	57	—	27	—	72	16$	99	—	36	—
48	—	60	—	34	—	77	4$	1102	—	38	—
50	—	62	—	38	—	79	—	8	—	40	—
54	—	63	—	44	—	86	—	14	—	41	—
55	—	74	—	56	—	90	—	17	—	42	—
56	—	75	—	59	—	91	—	20	—	48	—
64	—	84	—	72	—	92	—	25	—	55	—
67	—	90	—	73	—	93	—	26	—	57	—
78	—	94	—	75	—	98	—	33	—	61	—
86	—	401	—	76	8$	900	—	34	—	64	—
88	—	10	—	80	4$	2	—	37	—	71	—
91	—	32	—	81	8$	12	—	52	—	73	—
94	—	35	—	83	16$	20	—	58	—	75	—
200	—	37	—	701	4$	25	—	61	—	80	—
5	—	43	—	4	8$	30	—	68	—	84	—
8	—	46	—	5	4$	43	—	73	—	85	—
10	—	50	—	10	—	50	—	75	—	89	—
20	—	61	—	19	—	56	—	82	—	91	—
21	—	62	—	[illegible]	—	[illegible]	—	84	—	94	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1395	32$	1648	8$	1850	4$	2074	4$	2273	4$	2474	4$
93	4$	50	4$	53	—	76	100$	78	32$	77	16$
1400	—	54	8$	56	8$	79	4$	85	4$	78	4$
6	—	57	4$	57	4$	81	—	86	—	85	—
9	—	59	16$	60	—	84	—	87	—	93	—
10	—	60	4$	74	32$	88	—	89	—	2501	—
23	—	80	—	75	4$	99	—	94	—	4	—
33	—	82	—	79	—	2114	32$	2302	—	10	—
34	—	84	—	83	—	16	4$	3	—	26	—
37	—	85	—	84	—	21	—	8	—	27	—
39	8$	91	—	85	—	25	—	9	—	30	—
40	4$	92	—	95	—	26	—	10	—	36	—
42	—	94	—	98	16$	29	—	16	—	39	—
49	—	95	—	1900	4$	35	—	18	8$	58	—
53	—	96	—	2	—	38	—	31	4$	59	—
55	—	97	—	4	—	39	—	32	—	67	—
57	—	1700	—	14	—	40	—	36	—	68	—
60	—	4	—	21	—	41	—	37	—	70	—
63	—	7	—	22	—	51	—	44	—	81	—
64	—	8	—	34	—	52	—	45	—	83	—
81	—	12	—	37	—	64	—	52	—	85	—
83	100$	13	—	39	8$	65	—	59	—	91	—
90	4$	18	—	40	4$	68	—	62	8$	99	—
96	—	20	—	44	—	69	—	70	4$	2600	—
1512	—	21	—	48	—	71	—	74	—	4	—
15	—	22	—	56	8$	72	—	77	—	6	—
16	—	23	—	58	4$	73	—	79	—	7	—
18	—	27	—	61	—	76	—	88	—	14	—
26	—	29	—	64	—	86	—	90	—	16	—
36	—	31	—	65	—	89	—	91	—	18	—
37	—	43	—	69	—	90	—	96	—	19	—
42	—	45	—	77	—	93	—	2404	—	26	—
47	—	63	—	83	—	2210	—	7	—	28	—
50	—	64	—	86	—	12	—	10	8$	30	—
52	—	67	—	88	—	14	—	12	4$	38	—
54	—	68	—	91	—	17	—	20	—	43	—
61	—	69	—	92	—	20	—	21	—	44	8$
69	—	71	—	98	—	22	—	23	—	60	4$
74	—	73	—	99	—	23	—	25	—	66	—
76	—	83	—	2002	—	26	—	30	—	75	—
78	16$	87	—	3	—	27	—	31	—	76	—
80	4$	93	—	7	—	40	—	38	8$	80	—
90	—	97	—	31	—	43	—	39	4$	81	—
1605	—	98	—	40	—	41	—	41	32$	86	8$
6	—	1802	16$	42	—	47	—	43	4$	89	4$
8	—	3	4$	43	—	49	—	45	—	95	—
17	—	15	—	55	—	50	—	47	—	97	—
18	—	19	—	57	—	51	—	52	—	2710	—
25	—	22	—	58	—	55	—	53	—	14	—
27	—	28	—	63	—	61	—	65	—	23	—
29	—	38	—	65	—	63	—	67	—	24	—
32	—	47	16$	67	—	66	—	71	—	28	—
33	—	48	4$	71	—	67	—	73	—	31	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2732	4$	2971	4$	3293	4$	3541	4$	3772	[illegible]
34	—	90	—	95	—	52	—	76	—
40	800$	92	—	3310	—	57	—	80	—
42	4$	3008	—	30	—	67	—	82	—
47	—	12	8$	31	—	70	—	85	—
57	—	15	4$	37	—	76	—	87	—
62	—	23	—	38	—	83	—	90	—
64	—	25	—	43	—	86	—	95	—
69	—	29	—	45	—	89	—	97	—
74	—	35	—	52	—	92	—	3804	—
77	—	43	—	54	—	93	—	7	—
78	—	54	—	61	—	3607	—	17	—
79	—	59	—	64	—	11	—	18	—
80	—	66	—	65	—	29	—	27	—
88	—	68	—	71	—	33	—	32	—
90	—	77	—	78	—	34	8$	37	—
91	—	85	—	81	—	35	4$	38	—
94	—	86	—	88	—	36	—	39	—
97	—	96	—	92	—	37	—	45	[illegible]
99	—	3101	—	95	—	45	—	51	[illegible]
2804	—	6	—	96	—	49	—	52	—
5	—	8	—	3402	—	54	—	58	[illegible]
6	—	9	—	4	—	61	—	63	[illegible]
7	—	15	—	12	—	72	—	64	—
8	—	29	8$	14	—	74	—	80	—
11	—	37	4$	17	—	77	—	88	—
32	—	40	—	19	—	82	—	89	—
34	—	45	8$	23	—	85	—	91	—
36	—	50	4$	26	—	95	—	92	—
39	—	53	—	30	—	96	—	97	—
43	—	54	—	32	—	98	—	99	—
44	—	56	—	33	—	9	—	3900	—
54	—	62	—	38	—	3700	—	7	—
64	—	67	—	39	—	3	—	9	—
67	—	73	—	43	—	4	—	10	—
81	—	74	—	44	—	7	—	14	—
89	—	76	—	48	—	8	—	15	—
93	—	88	—	53	—	11	—	18	—
94	—	98	—	65	16$	14	—	20	—
2905	—	3209	—	67	4$	21	—	29	—
10	—	11	—	68	—	25	—	30	—
11	—	26	—	69	32$	26	—	32	—
12	—	33	—	71	4$	36	—	55	—
14	—	49	—	74	—	37	8$	56	—
22	—	54	—	94	—	38	4$	58	—
23	—	63	—	97	—	46	—	62	—
24	—	66	—	3503	—	50	—	65	—
25	—	71	—	13	—	52	—	66	—
29	—	79	—	15	—	53	—	69	—
39	—	83	—	16	—	60	—	74	—
41	—	86	—	24	—	63	—	87	—
43	—	87	—	28	—	67	8$	91	—
70	—	90	8$	33	—	70	4$		

MUTILADO

LITTERATURA

Historia da construcção das duas primeiras pontes da cidade do Recife

Construio além disso (Nassau) duas pontes, uma entre o Recife e Mauricia, outra, sobre o rio Capibaribe, entre Mauricia e o Continente; á semelhança da antiga milicia, em que Cesar lançou tambem duas pontes sobre os rios Araris e Rheno, este na Germania, aquelle nas Gallias, e o imperador Trajano sobre o Danubio. — Foram estes os motivos. — Sob o dominio hespanhol, governando o Brasil Albuquerque, consultou-se por muitas vezes — se convinha abandonar Olinda, mais longe do porto e do accesso do mar, e passarem seus moradores para o Recife e para a ilha de Antonio Vaz, cuja ligação com o Recife seria de muita utilidade a este fim; visto que se julgavam inexpugnaveis estes lugares, quer pela situação favoravel dos rios circumfluentes, quer pela visinhança do Oceano. Mas, ou receando commetter tamanha empreza por impericia de architectura militar e de fortificação de fortalezas, ou levados pela amenidade da cidade de Olinda, vacillaram por muito tempo as consultas e não tiveram effeito. Dissuadiam-no os portuguezes, a quem, pela violencia do rio e do fluxo e refluxo do mar, parecia aquella juncção impossivel; adherindo á opinião d'elles architectos mais habeis, mandados vir da Hespanha. Começando, porém, a dominar aqui os hollandezes, conquistadores das aguas e das terras, e accordando em escolher para séde da guerra o Recife e a ilha de Antonio Vaz, ficou á disposição de seus destruidores a tão bella Olinda, e — como condemnada pela fatalidade — causava lastima vel-a. Derrubados, não pelo favor da guerra, mas por pensada resolução — casas, mosteiros, templos, choravam sobre sua ruina. E aos nossos não pareceram sacrilegios estes factos, como os furores dos Phocenses contra o templo de Delphos, mas uma trasladação dos objectos sagrados; com quanto admirassem barbaros e infamissimos que taes actos praticassem espiritos cultivados e ricos de saber, formados por tão bôas leis e tão convencidos do divino culto. Os hollandezes para quem todos os lugares são igualmente proprios para a adoração e sagrados, não viam em tudo isto impiedade, se não prudencia; por isso que desejavam que com maior segurança se velasse sobre a nova cidade e as cousas sacras, não querendo ser injustos para com Deus (que o não permitta) antes mais seguramente e com maior proveito geral o. E com tudo, como somos homens e sensiveis ao bello, podiam os proprios que a devastavam deplorar a desolação da desventurada cidade, de cujos edificios sagrados e prafanos, publicos e particulares estavam por terra os fastigios, sobre que cabiam, fazendo a mais agradavel vista, os raios do sol da tarde.

Ao vel-a agora, jurar-se-ia jazer com feio aspecto Troia arrasada, ou os destroços de Cathargo destruida, ou de Persepolis. O espirito irrequieto ou a furia da guerra nada consentem nas cousas humanas estavel e permanente, assim que, nem as rochas, nem os capitolios, nem as basilicas, que até ao céo se elevam, tem a duração e immobilidade que lhes são proprias.

As reliquias e ruinas da grande cidade que tinham preço foram transportadas para o Recife, e aproveitados os materiaes em novas edificações. — Assim — dos restos de sua mãi demolida surgio, bem que com diversa apparencia, a filha Mauriciopolis. Os autores de tão grande calamidade não deixaram de ter, julgo eu, razões que lhes persuadiram a destruição de Olinda; ou tendo em mira que não fosse ella porventura valhacouto de inimigos, ou porque havia mister de numerosa guarnição e de trincheiras. — A piedade e os sentimentos humanos costumam aliás poupar a cousas que não servem muito para o exercicio da guerra. Diz Polybio ser certamente acto de colera destruir objectos, de cuja perda não resulta diminuição dos inimigos, nem vantagens para o destruidor. Louva tambem Cicero a Marcello, na verrina 2.ª, por não haver posto mãos em nenhum dos edificios de Syracusa, publicos e particulares, sagrados e profanos, como se houvera vindo com seu exercito para defendel-os, que não para expugnal-os.

Entre os gregos e romanos era commum conservar intactos os templos dos deuses por veneração ás cousas divinas. Com maioria de razão pois se exigirá de christãos este procedimento, embora discordem das idéas, das opiniões e dos ritos de seus antepassados. Assim como é grato aos vencidos ver inteiros os lugares em que se acostumaram a prestar culto á sua divindade, é tambem decoroso aos vencedores preservar das iras aquillo que é de Deus. — Os inimigos, informados da vantajosa posição do Recife e da ilha de Antonio Vaz, em razão dos portos e rios, haviam anteriormente tentado por estratagema a occupação do Recife, sabendo que, estando de permeio o rio, da ilha de Antonio Vaz não se podiam subministrar soccorros, principalmente de maré vazia.

Tendo passado a praia e as fortificações, estavam a pique de cabir sobre os incautos, se acaso alguem da tripolação, travando de um páo tostado, não houvesse disparado sobre elles o projectil acceso; por cujo estrepito perturbadas em suas fileiras — deitaram-se a fugir. Tendo Mauricio explorado repetidas vezes os portos e innumeros lugares do Brasil, aos quaes aportára e em que havia presidio e segurança, julgou bastar unicamente este para sua defensa e poder sem grande trabalho tornar-se inaccessivel e inexpugnavel.

Para este effeito aconselhou que se juntasse o Recife á ilha, para que mais commodamente se transportasse para esta o assucar, cuja conducção só de vasante podia fazer-se, e não sem avaria do genero, attingido frequentemente pelas aguas e pelo borrifar das ondas. Era além disto cheio de perigo o trajecto em catráis, que mais de uma vez succedeu afundarem-se pelo peso e pela quantidade da carga, ou pelo açoute do vento; havendo se até deixado muitas vezes de effectuar a passagem por estar tempestuoso o mar, a entrada do rio revolto pelas borrascas, e mais violenta a agitação das ondas. O que tantas vezes aconselhara, afinal persuadio, determinando-se a construcção de uma ponte sobre o rio.

Contractaram os senadores a obra por 240 mil florins. Dando-lhe principio o architecto e apressando com actividade o trabalho dos seus, levantadas muitas columnas de pedra, chegara ao leito do rio, onde havia maior profundidade, a qual, de maré vasia era ainda de onze pés geometricos. Desconfiando então de si e da arte, perdia a esperança de levar ao cabo o que fôra resolvido, reconhecendo prevalecer a naturesa sobre a arte e não ser de prudentes tentar impossiveis —; que aquella obra só com auxilio divino pode effectuar-se, tendo de levantar-se construcções do fundo a grandissima altura; que não faziam treguas, nem a corrente impetuosa do rio, nem o oceano — tanto mais furioso, quanto mais apertado fosse; e o rio sobremodo precipitado e violento, engrossado algumas vezes por pesadas chuvas, deslocadas para mais longe suas margens, e onde mais estreito, ahi remoinhava embravecido: o que tudo devia por certo ter sido pensado de antemão pelo architecto. Em relação á suspensão da obra motjeavam pela socapa os que haviam receado, e não sem fundamento, que, feita a ponte, muitas pessoas se mudassem do Recife para a ilha mais aprazivel, pelo que diminuiria alli o preço das casas.

Além disto cartas queixosas dos hollandezes diziam ser o conde autor da obra, e ter-se perdido para o publico o trabalho em que tanto se despendera, terem absorvido as aguas inutilmente 100 mil florins estando interrompidos os trabalhos, a ponte simi-suspensa, e tantas columnas a dirigir exprobações a quem fizera tentativas sem effeito. Assim parece só especialmente queixar-se os que, affeitos a calculos particulares, costumavam medir pela mesma craveira cousas dignas de quem governa e uteis, ignorando que diversa é a sorte dos principes, para quem os factos mais importantes devem ter a fama por alvo. Julgando Mauricio empenhada sua honra no emprehendimento de uma cousa que não levasse ao fim, e ser de espirito inconstante desesperar de uma empresa por mallograr-se em um ponto a esperança, metteu mãos á obra, e a sua custa, reunindo de todas as partes materiaes, começou a sustentar o resto da ponte, não em pedra, mas em madeira.

Das mattas derrubaram-se arvores e destas cortaram-se traves de 40 e 50 pés de comprimento, impenetraveis ás aguas pela rijesa; as quaes quiz elle que fossem esteio e sustentaculos da ponte e se fincassem no fundo por meio de maços rodeiros umas perpendiculares, outras obliquamente, em conformidade com o rio. A actividade do conde estimulou a dos operarios, que não quizeram mostrar-se frouxos — exhortando-os e instigando-os elle, que distribuia a cada um seu trabalho, com o fim de se não embaraçarem mutuamente. Concluio-se em dous mezes a obra, e a ponte toda, que tinha muitas dezenas de pés, deu passagem a homens, carros e cavallos. — Assim nada ha difficil a quem é ousado, ajudando a actividade com a persistencia, esta com o trabalho, este com facil e larga liberalidade.

Terminada a obra com admiração de todos, expoz o conde aos senadores os motivos do facto, figurando entre os primeiros e principaes os improperios dos hollandezes, que censuravam as grandes e inuteis despezas. Dizia que lhe devia ser absolvida essa culpa, uma vez que não o emprehendera aereamente, mas persuadido por mui valiosas razões.

Os senadores (como costuma succeder nas grandes cousas) approvaram logo pelo bom resultado o que haviam reprovado antes de concluido, pedindo que esta ponte fosse de direito publico e propriedade da companhia. E facilmente o conseguiram do Conde, com a condição, porém, de que o rendimento do primeiro dia seria para os pobres.

Tanta foi, pois, pela novidade do facto, a frequencia dos que neste dia iam e voltavam, que a totalidade do dinheiro produzido subio a 620 florins.

O pedagio annual foi vendido por 28 mil florins. O cidadão foi obrigado a pagar dous asses pella passagem, soldado e negro um, cavalheiro quatro, vehiculo de bois sete. O trajecto por mar, que antes da chegada de Nassau só rendia para o erario 600 florins, a tal ponto augmentou de preço, que, não estando ainda acabada a ponte, produz o 6,000 florins; e com este mais pingue rendimento certo que podia resgatar-se o dispendio feito com a tentativa da nova ponte. Contrastando-se assim a inveja e a calumnia, abateram-se 112 mil florins, em proveito da companhia, da somma de 240 mil por que fôra ajustada a construcção da obra.

De facto, tendo-se despendido com a parte da ponte assentada em columnas de pedra, 100 mil florins, e sómente 28 mil na de madeira que fez o conde, considera a companhia, como lucro seu os 112 mil que restam do primeiro ajuste. E não cessou o conde de ser util á companhia, antes infatigavelmente activo, para que crescessem os reditos desta ponte, mandou construir ainda outra, por onde se atravessasse o rio Capibaribe, afim de que os respectivos moradores andassem do continente para a a ilha, e desta para o Recife, indo e voltando continuamente e sem estorvo. Assentou-se sobre terra sua, que comprára á companhia, e guarneceu-a de parapeitos, para que não detivessem o caminhante as aguas dos rios trasbordando, ou o occeano engrossando, nas luas cheias e novas. Concluio apressado as obras em sete semanas. Foram de biburaba os esteios, fortemente apertados (1) e profundamente fincados á força de maços ou martellões: a madeira é por sua natureza de longa duração e não apodrece; o comprimento da ponte foi de 86 varas geometricas. Fica-lhe sobranceira (no terreno da ilha) essa casa que dá para todos os pontos aprazíveis, denominada — Boa-Vista — a qual, deleitavel tambem por seus jardins e viveiros, edificou o conde em terreno seu e a expensas suas. Quantos a viram preferiam-na ás quintas bajanas na Campania, e ás tusculanas no Lacio. Diziam que a mãi natureza reunira ahi tudo o que encanta os mortaes, e os attractivos de uma vida mais serena; não achando os mais occupados iguaes deleites em outro lugar.

Ahi Nassau mais tranquillo, rodeado do aspecto de suas obras, longe da patria e das terras de tantos parentes seus, condes e principes, gozava da felicidade transmarina; contemplava os astros nunca vistos na sua Germania; admirava a constancia de um ar tão benigno, e desgostava-se da intemperie da zona temperada em que vivera; via os rostos adustos dos barbaros e negros que passavam via outras armas, outras habitações. Via os Corydões e as Phyllides de narizes chatos, beiços revirados e mamas pendentes — conduzindo manadas de rebanhos differentes dos da Europa; nas mesas de jantar diverso genero de aves e de peixes. Dahi lançava os olhos por estes mares cobertos de armadas, e pelas terras que mantinha com o poder que exercia, com armas e com leis. Ahi pensava em fazer guerra a Bahia, inflingir penas aos ladrões, causar terror á frota que chegava, e proporcionar aos seus, descanço e commodidades, temperando as ordens da companhia com prudentes alvitres. Em poucas palavras — reunia pelo pensamento no ambito do Boa-Vista a multiplice benigdade do céo, do solo e do ar, a republica, o inimigo, os barbaros, os hollandezes, a gloria e as vantagens dos associados. Nesta ilha de Antonio Vaz havia não só a casa, mas tambem o cimeliarchio (2) do conde, para onde as náos vindas das Indias, da Ethiopia e de outras regiões traziam, como espectaculo mais ameno e mais raro para elle, animaes peregrinos, plantas, moveis, vestidos e armas dos barbaros.

Muitas vezes construcções de mais trabalho dão prejuizo aos donos, e obras imprudentemente feitas inutilisam as despezas. A Boa-vista, porém, edificada não só para deleite, como para guarda da ilha da cidade Mauricia, estava proximamente sobranceira á ponte, e do alto de quatro torres, postas em acção as balistas, aterrava o inimigo em sua chegada.

(1) Não trazendo os vocabularios que consultei este adjectivo, da significação do substantivo confibula, parece colher se a que ahi vai, sem comtudo reponsabilisar-me pela interpretação.

(2) Não me occorrendo em portuguez vocabulo correspondente a este, conservei-o.

VARIEDADE

A rolinha correio

AO MEU DISTINCTO AMIGO E INSPIRADO POETA, CANDIDO T. DOS REIS

Julièta, antes de abril o, adivinhou o seu conteúdo, e corou.

Teria sido por causa do aroma que desprendia-se da capa?

Não; é que ella amava-o, desde o dia em que Virgilio offereceu-lhe a rolinha.

A principiar deste dia, servio-lhes a rolinha de fiel correio diario de suas correspondencias amorosas.

. . . .

IV

Dous annos depois, tendo seus pais, ambos amigos e ricos agricultores da localidade, sabido dos seus amores, casaram-nos.

Os dous esposos, em agradecimento aos serviços, que prestára-lhe a rolinha, resolveram dar-lhe liberdade plena no dia do casamento, indo elles mesmos soltal-a á muita distancia além do casal.

A' noite, quando o sacerdote abençoava-lhes a união, viram os fieis, que estavam reunidos no templo sagrado, uma rolinha pousar sobre a cabeça da noiva.

Era a — rolinha-correio — que, vencendo aereamente a distancia que separava-os, voltava a reunir-se aos seus amigos.

Por muitos annos conservaram-n'a, viva, em casa, como uma suave recordação do romance de seus amores, aos quaes ella muito auxiliara; e, quando morreu, entregaram seu cadaver ao boticario da localidade que, pouco tempo depois, a restituio n'um vidro que foi posto na sala principal.

Julièta, quando casou-se teria [illegible] Virgilio, 18; porém, como é costume no nosso centro, casarem-se os jovens muito cedo, certamente o amigo leitor não admirar-se-ha deste prematuro casamento.

Novembro, 16 de 1882.

SPENCER NETTO

Um pouco de tudo

Um curioso annuncio lido algures:

« A' nossa querida filha Alice, que fugio em companhia de um atrevido raptor, ordenamos-lhe terminantemente que volte para a casa paterna.

Se o não fizer... ao menos, mande-me a chave do armario que levou comsigo. »

—

N'uma casa de jogo.

— Outra vez o rei? exclama um jogador atirando as cartas: isto é roubar demais!

— Senhor, diz-lhe o banqueiro, apanhando as cartas, aposto que não me diz isso lá fóra!

— O a que novidade! Sabe perfeitamente que lá fóra ninguem lhe falla.

—

Em casa do cabelleireiro.

— O que faz? Digo-lhe que me passe o pente pelo cabello e inunda-me a cabeça de liquidos!...

— O Sr. possue uma calvicie recem-nascida, é portanto do meu dever baptisa-la.

—

CURIOSIDADE

Um amador da lingua tupy deu-nos estas traducções de alguns titulos brasileiros, vertidos da lingua guarany.

Querem dizer o seguinte:

Marquez de *Itanhaem*: marquez de *alguidar de pedra*.

Visconde de *Suassuna*: visconde do *veado preto*.

Visconde de *Uruguay*: visconde de *rio do rabo do gallo*.

Visconde de *Maritiba*: visconde do *lugar onde ha muita mosca*.

Barão de *Cambahy*: barão *macaco preto*.

Visconde de *Iroumitata*: visconde de *traga-me fogo*.

—

— O senhor veio da caça?
— Sim, senhor.
— O que matou?
— O tempo.

—

A proposito de um medico, doutor com todos os requisitos da lei, mas muito ignorante em medicina:

— Sabe, o Dr. F... morreu.

— Coitado! Ter-se-ia elle tractado a si mesmo?!...

—

Em certo fôro do interior, um advogado pleiteando uma causa, disputava com o collega que defendia a parte contraria.

— Toma sentido, collega, diz o representante do autor; eu estou montado no codigo.

— Pois, collega, acautele-se que o animal póde atiral-o ao chão.

—

Um individuo entra em uma casa de negocios, faz compras, e dá um bilhete de dez mil reis para pagar a importancia.

O caixeiro enganou-se no troco e dá de menos cinco mil reis. O freguez, achando que era um tanto forte o prejuizo, fez-lhe ver que faltava dinheiro.

— Perdão! diz-lhe o caixeiro, eu enganei-me.

— Enganou-se, não! enganou-me!

—

A CIRURGIA NO SECULO XX

A proposito da incisão estomacal ultimamente executada em um rapaz, que engolira uma colher, e dos progressos da cirurgia o *Monde Illustré*, faz-nos assistir ao seductor quadro de uma consulta nas proximidades do anno 2000.

Doutor, venho consultal-o por causa de um incommodo que sinto.

— Incommodo de que especie?

— E' uma dor fortissima que tenho aqui, do lado direito.

— Aqui?...

— Sim, é um pouco mais acima... E tambem mais abaixo.

Essas condições não são rigorosas. Tem tosse?

— A's vezes.

— Digere com facilidade?

— Nem sempre.

— E' talvez doença de figado, a não ser que seja no pulmão. Mas para que havemos de perder tempo a procurar? Vou já saber tudo. Deite-se alli em cima, para eu o abrir.

— Abrir-me?

— De certo. Queria talvez que me certificasse da sua doença, sem essa formalidade?... Auscultando-o ou presentindo-o, como os pobres pedaços d'asnos do seculo passado?... Por isso erravam e tornavam a errar, quando é tão facil vêr pelos nossos proprios olhos. Ande, deite-se. Vou começar pelo figado.

— Mas, doutor.

— Não ha de sentir nada e acompanhará todas as phases da operação, graças ao nosso processo novo de insensibilisação local. Olhe, veja lá prompto... Cá está o seu figado. Como vê não tem doença alguma. Vou agora pol-o novamente apto para funccionar.

— De que modo?

— Basta juntar os dous lados da incisão com esta nova composição chamada *cimento humano*.

E' admiravel!

—

Um drama conjugal.

Os periodicos italianos trazem extensos pormenores relativos a um crime praticado ha poucos dias em Napoles.

Proximo d'esta cidade vivia um casal com uma filha.

As relações conjugaes eram bastantes desordeiras, em consequencia de cinco fugidas da mulher Assunta de Angelis.

Cinco vezes tinha abandonado a casa, e ao cabo de pouco tempo regressava, obtendo o perdão do marido.

Nem esta benignidade, nem o presentea-la diariamente com objectos de valor, acompanhados de maior numero de carinhos, evitou ao marido a sexta fugida, que teve um desenlace mais tragico que as cinco anteriores.

As narrativas d'este caso apresentam o marido como um homem robosto, de uma força herculea, porém, tão fraco de espirito, que não póde vêr as lagrimas nos olhos de sua mulher, sem se sentir arrastado pelo maior grão de clemencia.,.

A mulher é bonita, e dotada de extraordinarios encantos...

O amante numero seis era um sujeito de Marianella, cuja audacia chegava ao extremo de passar as noites debaixo da janella do quarto dos esposos, dando serenatas.

Cinco annos foi isto, e o marido não se dava por achado, ou não conheceu realmente a sua infelicidade.

Assunta estremecia o amante cada dia com mais vehemencia...

Como prova da duresa de coração da adultera, (duresa para um esposo, já se entende) conta-se o horrivel facto de todas as noites, ao deitar-se, fazer resar em voz alta sua filha a seguinte oração:

« Minha mãi, faze com que morra de repente o papá Giovanni, para ficarmos só com Peppine. »

A pobre criança repetia maquinalmente esta cruel blasphemia.

Na primavera do anno passado, Assunta abandonou o marido, e seguio com o amante por varias terras de Italia.

Tres mezes durou esta ligação.

Por fim tornou para casa a adultera, ajoelhou-se aos pés do esposo em choros; o esposo ainda teve clemencia para lhe perdoar mais esta vez.

Mudaram de residencia os esposos, e, ao cabo de pouco tempo de estarem na casa nova, Assunta soube por uma amiga, que na mesma terra se encontrava o amante, o qual ajustara casamento com uma rapariga do sitio.

A antiga amante ficou desesperada.

Logo que chegou o marido houve uma conferencia, da qual nada se sabe.

Ouviram-se gritos de soccorro dados pelo amante, e, pouco depois, a multidão detinha os esposos que fugiam.

Assunta, declarou-se unica autora do homicidio, e explicou a intervenção de seu marido, affirmando que pretendia salvar o amante, em quem ella queria vingar os ciumes com um bom punhal.

FOLHETIM

O BASTARDO

POR

ERNESTO DUBREUIL

(Continuação do n. 277)

XVIII

Tractado de alliança

O duque encarou-a com espanto, não sabendo se ella tinha perdido a cabeça ou se mofava d'elle.

— Senhora, disse elle, cuidado.... não gracejo commigo.

— O senhor veio pedir noticias do pobre monarcha, não é assim?

— Certamente!... é esse, pelo menos, o pretexto que dei aos seus cortezãos.

— Pois bem, venha, meu senhor, eu o conduzo.

Levando então o duque estupefacto, abrio uma porta disfarçada pela tapeçaria e desceu com elle por uma escada construida na espessura da parede e que ia dar nos andares inferiores.

Chegando a um grande patamar, Isabel parou, e abrindo uma especie de postigo:

— Olhe, bello primo, disse ella.

O duque debruçou-se com curiosidade, e vio encolhido perto de uma janella gradeada que dava para o Sena, um velho, de compridos cabellos brancos, meio nú e tiritando, coberto de alguns miseraveis trapos.

João sem Medo estremeceu.

— Como! disse elle em voz baixa á rainha, esse desgraçado é?...

Aquelle que chamava-se o rei Carlos, sexto do nome, respondeu friamente Isabel. Crê, realmente, bello primo, que se póde ficar fiel á tal fortuna?

Carlos nesse momento olhava com aquella [illegible]idez terrivel dos loucos para uma barca pesada que descia o rio.

— Ella passa, murmurou elle de repente, em voz fraca como a de uma creança. Ella passa!... ella vai retomar a Normandia... Vão, bons e fieis amigos, vão!... o rei Carlos vos estima e vos abençôa!... Deus proteja o rei! Deus salve a França!

E o infeliz monarcha estendeu as mãos tremulas para a barca, emquanto duas grandes lagrimas corriam-lhe pelas faces enrugadas.

Isabel fechou de novo o postigo.

João sem Medo enxugou a fronte inundada de suor.

Depois, em voz pouco firme:

— Então, senhora, o que decide? disse elle. E' por nós, ou contra nós?

— Por vós, bello primo, por vós, respondeu Isabel, por vós... contra os nossos inimigos. E aqui tem a minha mão penhor da minha boa fé e sinceridade.

— Obrigado, senhora, tornou o duque, beijando respeitosamente a mão que lhe offerecia a rainha; obrigado, e trabalhe por seu lado em proveito da nossa alliança como eu trabalharei pelo meu.

Depois, inclinando-se, desappareceu.

— Afinal!... exclamou Isabel com uma explosão de contentamento.

E, subindo de novo pela escada secreta, chegou ao seu oratorio e bateu n'um tympano.

Appareceu logo a duqueza de Bar.

— Catharina, Catharina! vem depressa! vem!

— Como Vossa Magestade tem agora ar alegre! disse a duqueza.

— Sim... sim, Catharina!... hoje é um dia feliz para nós!... é preciso que os amigos partilhem essa felicidade... Esse moço ainda não appareceu, Catharina!

— Infelizmente, não senhora!

— Pois bem, então mandarei procural-o... Vou agora, mais do que nunca, precisar de amigos do seu valor a meu lado. Charlot que o vá procurar amanhã nessa hospedaria em que elle mora, e traga-m'o aqui á meia noite.

— Amanhã, senhora?

— Sim... amanhã.

— Será obedecida, senhora.

A duqueza sahio, e Isabel, sentando-se, meditando na sua poltrona real:

— Elle jurou-me a outra noite, que não amava a ninguem, disse ella.

XIX

Amor

As primeiras horas que seguiram o encontro de Oliverio com Yolanda, passou-as o moço n'uma especie de abatimento, seguido de uma agitação febril.

Jehan tinha ido communicar a Malcraft a sua nova morada, não sem lançar ao amigo, antes de partir, um olhar que significava: « Meu caro Oliverio, receio bem que d'esta vez as tuas bellas resoluções caiam por terra! »

Oliverio tinha ficado só, entregue aos mil pensamentos que enchiam-lhe o cerebro.

— Não, não é possivel, dizia elle, n'um só momento não se póde mudar uma vida inteira!... O meu coração, fechado até aqui ao amor, não póde tão promptamente encher-se de uma imagem que talvez expilla todas as outras... Fiz um juramento, hei de cumpril-o!.. Lançarei para longe de mim tudo quanto possa afastar-me do meu caminho ou desviar-me do meu alvo.... Pois hei de eu embaraçar com os prazeres do amor uma vida votada ao austero dever?... E' preciso que continue senhor de mim para dominar a sorte... Eu devo!... Eu quero!... Sombra de meu pai, tu bastarás para toda a minha vida!... E entretanto...

Levantou-se e começou a passear pelo quarto com passos largos.

— Não o posso occultar á minha consciencia inquieta... a vista dessa menina... o olhar que ella lançou-me e que foi até ás profundezas do meu coração... a sua voz... Pois eu nunca encontrei mulheres tão bellas? Sim, por certo... mas nenhuma tinha essa seducção tão irresistivel!... Não a vi senão por um instante, só por um momento senti o seu corpo inanimado nos meus braços e pareceu-me que todo o meu ser fundia-se n'um extase infinito!... Yolanda!... Yolanda!... Ah! sou um covarde!.. um covarde!...

E cahio esmorecido, escondendo a cabeça entre as mãos tremulas.

— Não! tornou elle, depois de um momento de silencio, não!... estou louco!... Estou louco!... quando a vingança está proxima, quando o dia da vingança chega a passos largos, irei eu, tudo esquecendo, fundir a minha colera na terna languidez que cabe dos seus bellos olhos!... Não!... E' o demonio que me tenta!... lutarei contra elle!.. Eu o vencerei!...

O pobre Oliverio esquecia, assim fallando, que, se era herdeiro do que considerava um dever sagrado, — e esse dever o era realmente, segundo os costumes da época, — esquecia, dizia eu, que tinha a alma terna e amante de seu pai.

O resto do dia elle o passou em alternativas pungentes, primeiro martyrio do amor nascente.

Jehan voltou a noite.

Com o olhar interrogou o rosto de Oliverio.

— Ah! disse elle em voz baixa, misser Cupido certamente desfechou uma das suas settas mais traidoras contra o meu amigo.

Depois, em voz alegre:

— Boa noite, Oliverio.

Oliverio ergueu a cabeça.

— Ah! és tu, Jehan!... disse elle.

— Eu mesmo. A proposito, caro amigo, não notas no teu gibão alguns raios que por acaso ficassem fixados ahi?

Oliverio, que não estava de humor para responder ás facecias do poeta, contentou-se com encolher os hombros.

— Mas, juro-te que não estou gracejando, tornou Jehan. O nosso caro irmão Theotonio, ou antes o nosso amigo salteador sir John Malcraft, que agora mesmo deixei, estava completamente embasbacado. Um verdeiro sol! Ah! tu comprehendes que eu fallo figuradamente, e que os raios em questão são os do favor real, de que o digno benedictino acaba de ser inundado.

— Tu perdeste a cabeça, Jehan?

— Devia têl-a perdido, meu caro Oliverio! Ser amigo de um personagem assim honrado!.. teria sido uma fineza a fazer-lhe.

— Meu pobre Jehan, não estou hoje...

— Bom, bom!... Já sei o que houve...

— Jehan!

— Não vás agora dissimular, irmão!... Pois bem, tanto melhor, por Deus! tanto melhor!.. Ahi está uma bonita visinha que te tornará menos tristonho... Ah! já era tempo!... Estavas ficando furiosamente melancolico.

— Basta, eu te peço... amigo!

— Bem, então volto a Malcraf. Elle esteve com a rainha. Greio mesmo que confessou-a.... trabalho arduo, segundo elle disse! Isabel recebeu-o perfeitamente e encheu-o de presentes para o seu superior. Mas eu conheço Malcraft... sempre ha de ficar-lhe uma parte. Portanto, eil-o contentissimo com a sua nova profissão, e não sei o que elle não faria para provar-lhe o seu reconhecimento por ter-lh'a indicado. Palavra de honra! estimei saber que elle não era um ingrato! e depois, devo accrescentar que não faz alarde da sua felicidade... sim... elle tem muita dignidade... mas é cortez.

E Jehan começou a rir-se.

— Mas, irmão Oliverio, depois de um dia tão cheio de peripecias não achas que é hora de pedir a Morpheu alguma consolação?

Sem esperar a resposta do amigo, o poeta despio-se rapidamente, e depois de ter, por precaução, collocado a espada embaixo do travesseiro, metteu-se na cama.

— Têm razão os que affirmam, disse elle, que a gente sempre recebe a recompensa de uma boa acção. Converti o tratante mais infernal da terra; pois bem, é esse um homem, que com certeza morreria por mim... Ah! ah! é um prazer dizer a gente estas cousas a si mesmo!...

. . . .

Esta noite foi longa e cruel para Oliverio, que, preza das suas angustias dolorosas, debalde procurou o somno, sem poder achal-o.

Afinal, ao romper da aurora, prostrado pelo cansaço e pela insomnia, fechou os olhos... e tornou a ver Yolanda!

Infelizmente, porém, entre os dous corria um ribeiro de sangue, e debalde os dous procuravam reunir-se, debalde a menina estendia a mão, a vaga sinistra subia, subia sempre, o ribeiro tornou-se rio, o rio um oceano...

Oliverio acordou-se, dando um grito que fez Jehan estrecemer.

— Mil diabos! exclamou o poeta, saltando fóra da cama, estão assassinando o meu Oliverio?

— Não... não.. tranquilisa-te, irmão... não é nada... um sonho apenas... mas um sonho horrivel.

— Bom! disse Jehan. A tua ceia ficou-te no estomago... Entre nós, eu nunca teria feito essa idéa de ti.

Depois, indo á janella:

— O dia annuncia-se magnifico, meu amigo... um ar perfumado!... um sol esplendido!... tudo convida a passear... Vou a é o *Grand Saint Georges*; ahi despacharei o primeiro tratantezinho que encontrar para saber se o abominavel Biscornet está lá; e, no caso de ausencia da sua pessoa, corro a beijar as bellas mãos da minha linda Jacquelina... Ah! por minha fé! está me tentando vêl-a e ter noticias suas!.... Vens commigo, Oliverio?

— Não, Jehan... não... eu fico.

— Por Deus! disse o poeta, sorrindo-se, eu desconfiava disso.

E começou a vestir-se rapidamente.

Quando acabou:

— Ainda uma palavra, Oliverio, disse elle. Se eu tiver a felicidade de encontrar Jacquelina só, talvez não esteja de volta antes do toque de recolher. Portanto, não te inquiete a minha ausencia. Até logo, amigo, e sê feliz em teus amores!

Depois que Jehan sahio, Oliverio cahio na profunda melancolia que lhe era habitual.

Passou em revista toda a sua vida.

A sua infancia, assignalada na sua aurora por clamores ferozes e gritos de angustia.

Depois, a sua adolescencia, tão tranquilla, correndo em paz profunda entre a amizade do seu irmão collaço e as caricias de Bernardo Mahiet e sua mulher, a boa Gillemette.

E, finalmente, o seu primeiro pezar, a visita do desconhecido, que lhe communicou o assassinato de seu pai; a primeira lagrima, a morte dos seus pais adoptivos.

E agora, que incidente, até aqui tão imprevisto quanto temido, vinha abalar a sua existencia, já tão agitada!

Essa moça tão bella, essa Yolanda, que lugar ia ella occupar na sua vida? amal-o-hia ella algum dia? E elle, obscuro, desconhecido, sem fortuna, sem nome, era digno d'ella?... Pois bem, elle tornaria a vêl-a uma ultima vez, dir-lhe-hia um adeus eterno e partiria para sempre...

Um profundo suspiro sahio-lhe do peito.

— Sim, tornou elle, hei de partir.... amanhã mesmo... depois que a tiver visto!...

(Continuar-se-ha)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 42.